Carioca

Cr$ 1,50
N.° 768
22-6-1950

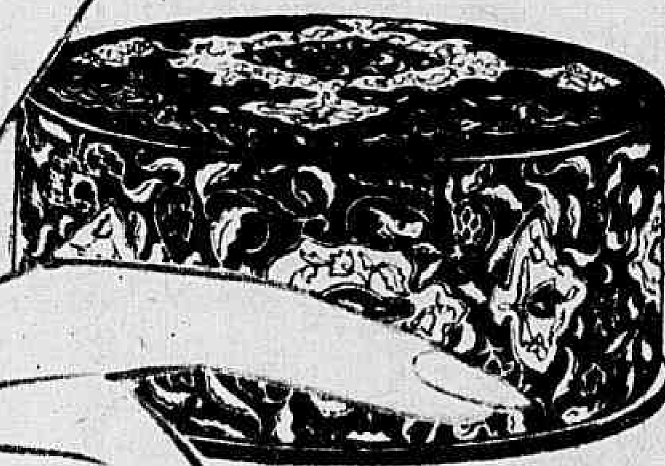
JOAN PETERS, a adorável "estrelinha" de Hollywood, voltará, em breve, num filme que se intitula "Love That Brute", ao lado de Paul Douglas. Joan aqui aparece exibindo os brincos que lhe foram ofertados pelo elenco dessa película, por motivo da passagem do "Dia de São Valentim"

Proteja a sua beleza,

realce os seus encantos...

com o *Maquillage "Air Spun" de Coty!*

Os produtos de **maquillage** Coty protegem a cútis e acentuam a beleza natural. Adote a "Maquillage "Air Spun" de Coty" — o creme-base colorido "Sub-Tint", com o pó de arroz "Air Spun" de Coty.



PÓ DE ARROZ "AIR SPUN"
Fabricado por um processo exclusivo e único, o pó de arroz "Air Spun" é de textura macia e finíssima, conservando permanentemente o seu perfume suave.

CREME-BASE COLORIDO "SUB-TINT"
Prepara a epiderme para um maquillage uniforme, aumentando a luminosidade das côres do pó e dando um novo colorido à sua cútis.



Coty

"CINDERELA"

EVA BAN

Carioca
EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 768
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

DIZEM as colunas de jornal e revistas, que as comerciárias vão eleger sua rainha. Rezam alto as manchettes e títulos em cor: "As mais belas comerciárias estão concorrendo". Eu conheço algumas delas. Todas sonham com a coroa fictícia para adornar suas cabecinhas repletas de sonhos, suas cabecinhas que passam o dia inteiro, entre peças de fazenda, jóias, se curvando para fregueses. Sim, conheço algumas delas. Sueli, aquela delicada meninazinha, vestida em barato vestido berrante, tem os belos olhos dos que fumam maconha. Só que a maconha dela, são os sonhos — os sonhos, falando de príncipe encantado, de palacete, de vestidos de tule, dum futuro colorido. Pobrezinha! Passa o dia, vendendo sabonete no balcão da loja... E Luiza, a loura empertigada, com seu corpo de mulher adolescente, muito brevemente desfeita numa matrona gorda e respeitavel — esta usa alto a cabeça, acostumada e exigindo a homenagem dos homens. Só que, debaixo de puloverzinho colante, seu coração deve abrigar muitas esperanças secretas — estas esperanças vulgares e doces de ter um lar, crianças — esperança que esconde perante si mesma, camuflando com seu falso jeito de ser "vamp". Oh! As comerciárias... inteligentes ou não, belas ou feias — estas suaves comerciárias cariocas que passam as horas de sol escaldante, num escritório, atrás dum bulcão, numa alfaiataria, nas lojas servindo cachorro quente, fazendo notas de estenografia — oh suaves comerciárias cariocas, trabalhando, encurraladas dentro do horizonte estreito da sua vidinha. Enquanto isto, as belas queimadas de Copacabana, as granfinas da Tijuca, as senhoriais senhoritas de todos os bairros, vão fazer suas compras, seus passeios, seus "Week-ends" — A comerciária namora, tem seus admiradores, chega à hora certa em casa, pois papai exige que a filha se comporte e carrega, vibrante, dentro de si, uma espera muito grande. "Pode ser... um dia, talvez... "Economiza, para comprar o vestido preto, aquele que as revistas de moda exigem como indispensavel ao guarda-roupa duma moça bem-vestida, e sabe-se pintar, realçando a beleza fresca da sua mocidade. Há também as que já passaram dos primeiros arroubos. Nada mais esperam, no fundo, e adquiriram a sabedoria difícil de aceitar as coisas como vêm... Essas sacodem a cabeça, ao ver o entusiasmo das mais jovens. As casadas exigem, na maioria, o tratamento de "senhora" das colegas. Adquiriram, afinal, o estado de segurança social que falta às outras, mesmo quando sua casa nada mais é do que pequenino quarto alugado. Grande e imensa é a classe das comerciárias. De manhã cedinho ,a gente vê a fila de ônibus composta de meninas-moças, pernas bem feitas expostas ao vento, cabelos longos, olhos mal abertos ainda para o dia. Não são como as funcionárias públicas, que podem alugar apartamentos e comprar pullovers de lã francesa: não, a comerciária come o que mamãe cozinha e veste o que mamãe costura. Pobres comerciárias! Felizes comerciárias! Casam com sinos batendo, vestidinho branco, e irmãzinha segurando a cauda do vestido.

—o—

Ninguém melhor do que ela, para usar corôa de rainha. Ninguem melhor do que ela, para lhe assentar o manto de púrpura e arminho. Qualquer uma delas, — morena ou loura — será bela no Dia da Primavera, dia da sua coroação... Certamente os sonhos de tôdas elas, irão borboletear em volta, formando, impalpavel e rósea, a capa de S. Majestade. Cada uma delas — seu rostinho valente levantado contra a chuva, o sol, corpo empurrado em ônibus e bonde, mão maltratada, apesar do creme — cada uma delas é heroina anônima e soberba. Nada mais suave, nada mais amargo, nada mais primaveril — de que as comerciárias em lanche, falando feito passarada.

—o—

Pois assim elas terão sua rainha. Uma majestade tôda novinha em folha ela será — tôda revestida de recem-adquirida glória — como chocolate revestido em papel celofane. E poderia ter — se assim o quisesse — como "Sombra" qualquer dos moços granfinos, filhinho de papai, cujas mãos ociosas não merecem atar os cordões dos seus sapatos dourados de Cinderela...



QUEM SERÁ

A COMPANHEIRA DE ARTURO DE CORDOBA?

Novas candidatas ao concurso promovido pela A NOITE, CARIOCA e demais órgãos publicitários da Empresa, em combinação com a Pelmex do Brasil — Chegarão em julho ao Rio Jaime Menasce, Emilio Fernandez e Gabriel Figueirôa

Texto de NEY MACHADO
Fotos de Maurício Moura



Deitadas, da esquerda para a direita: Iemanjá, Jane Rutigliani e Laice de Oliveira. Em pé, Luz del Mar. Quatro candidatas que poderão estar entre as finalistas do concurso. Não lhes falta beleza e plasticidade fisionômica, como os leitores verão mais abaixo, em "close-up" feitos especialmente para CARIOCA

A NOITE, CARICCA, e os demais órgãos publicitários da Emprêsa A NOITE estão patrocinando um concurso para a escôlha da "estrêla" do filme "Encontro no Rio", que representa a maior oportunidade oferecida no Brasil às que sonham com as glórias cinematográficas. A escolhida trabalhará ao lado de Arturo de Córdoba ou Pedro Armendariz, dependendo da necessidade do "screen play", que são dos maiores artistas do cinema mexicano. O filme é produzido por Jaime Menasce, um dos grandes produtores do país vizinho e dirigido e fotografado por artistas de renome universal, que são, respectivamente, Emilio Fernandez e Gabriel Figueirôa. Estes três grandes, e mais uma pequena equipe de técnicos honestos e de visão, fizeram do cinema azteca a segunda indústria cinematográfica do continente, logo abaixo da produção norte-americana e conquistaram com os seus

Iemanjá, médica, bailarina e cantora



Carmen Dolores, estudante e rádio-atriz



Luz del Mar, secretária de uma grande firma





Iemanjá, Luz del Mar, Laice de Oliveira e Jane Rutigliani, mostrando que sabem posar como qualquer artista de classe, quando o diretor exige. Qual delas estará ao lado de Arturo de Cordoba ou do famoso Pedro Armendariz no filme "Encontro no Rio". A fortuna e a glória poderão sorrir a qualquer delas ou, talvez, a mais de uma

filmes os mercados do mundo inteiro: E', pois, essa excelente organização cinematográfica que estará trabalhando para fazer da eleita do concurso de CARIOCA uma "estrela" de renome internacional. Não tenham dúvidas as candidatas — a vencedora ficará célebre da noite para o dia, mesmo porque Figueirôa declarou a jornalistas mexicanos que pretende fazer de "Encontro no Rio" o melhor filme de sua carreira. Quem já viu "A Pérola", "Enamorada" e outros mais poderá avaliar o que tal afirmação significa.

Aqueles três responsaveis principais pelo filme chegarão ao Rio no fim do próximo mês, para os primeiros trabalhos, inclusive conhecimento do enredo da pelicula, que será escrita por intelectual patrício. Voltarão, depois, ao México, e no retorno ao Brasil estarão acompanhados da mais perfeita equipe de técnicos dos estúdios de Menasce.

As inscrições para êste concurso continuam abertas, devendo as interessadas procurarão o autor desta reportagem na redação de A NOITE, Praça Mauá, 7, 3.º Podem, também, fazer sua inscrição por carta. Neste caso, deverão remeter três fotografias — corpo inteiro e busto, de frente e perfil — acompanhadas de informaçes sôbre o seu tipo físico (altura, pêso, cor da pele, dos olhos e cabelos) e aptidões artísticas. Se sabe cantar, representar, etc. Poderão concorrer artistas jovens ou mesmo sem nenhuma experiência da arte de representar. A primeira seleção será feita através das fotografias enviadas ou tiradas pela nossa reportagem, atendo-se às qualidades fotogênicas das candidatas.

Jane Rutigliani, estudante, com experiência de ciema



Laice de Oliveira, bailarina, comerciária



AS NOVAS INSCRIÇÕES

Nesta reportagem aparecem algumas das novas candidatas ao estrelato internacional. São as seguintes:

MARIA DO CARMO MORAIS — Locutora da Rádio Cruzeiro do Sul, publicista e estudante de Direito. 22 anos de idade, natural de Santo Antonio de Jesus, sertão baiano. Tem curso de teatro. Entre os esportes, prefere a equita-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

APENAS UMA FLOR

Conto de Hercilia Lins

CHOVESSE ou fizesse sol, tôdas as manhãs, pontualmente, à mesma hora, aquele estranho homem saltava do bonde em frente ao cemitério; entrava no mercadinho de flores; dava uma olhadela pelo mostruário e adquiria uma única flor — a que lhe parecia mais bela no momento. E sempre de cabeça baixa, demonstrando guardar uma mágoa profunda, entrava no campo santo. Ia para a sua costumeira visita em determinada campa no fim da aléa esquerda. Parava por uns segundos, com o olhar fixo na lousa branca e fria, sôbre a qual havia um simples nome: Dolores. Murmurava qualquer coisa inaudível. Colocava a flor sôbre as letras que formavam o nome bem ao meio da pedra-mármore. Respirava fundo e se ia embora tristonho como entrara. Jamais levara mais que uma flor — 365 flores por ano! Até mesmo no dia de Finados era uma — apenas uma flor.

Àquela manhã, porém, sentara-se à beira do túmulo. Era domingo. Não tinha pressa. Uma dor suave e triste contorcia-lhe o coração. Pouco a pouco, a imagem da morta querida foi penetrando mansamente na sua imaginação. A princípio esfumaçada, depois mais nítida, até parecer uma imagem viva. E as cenas começaram a desenrolar-se no seu cérebro como num filme.

— Felix. Vim aqui para um entendimento definitivo. (Ela estava nervosa e havia um tom amargurado na voz dela). Tenho estado sériamente apreensiva e agoniada com a tua atitude estranha para comigo. Antigamente, mal me vias, corrias a abraçar-me e beijar-me. Hoje, pões-te a riscar um quadrilátero no papel... Que desatencioso estás! (Ela estava prestes a chorar).

— Mas... estás dramatizando a história, Dolores — respondeu sorrindo, mostrando-lhe uma cadeira para sentar-se.

— Não, Felix. Já não és o mesmo. Algo faz-me sentir desamparado e inútil o meu amor. Sinto-o flutuando no ar. E receio vê-lo espatifar-se no chão a cada momento... (e deu um longo suspiro).

— És muito romântica, Dolores. E eu sou um cético. (Estava apreensivo).

— Dize-me com tôda a franqueza: que há contigo?

— Não há nada. Apenas não queres compreender as coisas, o que posso fazer? — disse, arrancando uma folha de papel do bloco, amassando-a.

— Existe... outra? — gaguejou, traindo na voz o aguilhão do ciume.

— Não — disse de modo convincente.

— Tu me enlouqueces!

O rapaz deu uma risada alegre de quem está satisfeito por saber-se doidamente amado. E a moça continuava cometendo os maiores desatinos na esperança de ouvir uma palavra que a tirasse daquela impaciência, convencendo-a de que também a amava com o mesmo ardor. Mas era nútil porque êle ficava irônico, ou sorrindo, sorrindo sempre, deixando-a nervosa e cada vez mais impaciente.

— Felix. Não consigo esquecer-te porque temo ser injusta. Creia que tenho a melhor boa vontade em compreender-te, em agradar-te, em fazer-te feliz!

Êle continuava olhando-a com o mesmo sorriso enervante.

— E' preciso decidir — insistia ela. — Não suporto mais esta indiferença — E, num tom entre carinhoso e infantil: — Não gostas mais de tua Dolores?...

— O que me desagrada em ti é êsse romantismo doentio. Prefiro tudo ao natural. E' mais prático, melhor! Para que procurarmos dores?...

— Já não gostas do amor-ternura!

— Não sei por que, jamais senti a menor emoção em nada. Absolutamente nada! Não posso compreender o que seja "amor". Para mim, o amor é uma simples invenção imaginária. Quando alguém diz que ama, está apenas possuído de um capricho momentâneo. Se êsse capricho é satisfeito, em seguida vem o desinterêsse. Se não é satisfeito, persiste o capricho e, então, dizem estar apaixonado, "amando"... — Dá uma risadinha irônica.

— Acaso não terás coração?

—Penso que não. Queria sentir uma dor profunda. Qualquer coisa que me desse a entender a utilidade dêsse órgão que ainda não deu o menor sinal de vida dentro do meu ser.

Por que és tão cruel assim? — disse lamuriosa. — Como lastimo querer-te tanto, tanto! Que fiz para merecer tal tratamento? Oh... queria ter certeza de que nada significo em tua vida para ir-me para sempre. Sem magoar-te. Sem ferir-te com uma só palavra. Mas, às vezes, penso que gostas de mim e que tens sómente medo do amor! Todavia, se eu estiver enganada, gostaria de

(CONCLUE NA PÁGINA 58)





LOURINHA... E DE OLHOS AZUIS...

Por Sylvino Gonçalves

ESTAVAMOS esperando o elevador no edifício de "A Noite", quando nos encontramos com Dyrce Belmonte. Quís o acaso êsse encontro. Cumprimentos, aperto de mão, e, a seguir, procuramos saber se Dyrce estava disposta a nos conceder uma entrevista.

Oh! como não? Vocês, da imprensa, são terríveis. Terríveis só quando querem ser e admiráveis, também, quando querem ser...

Dyrce Belmonte é uma linda lourinha de olhos azuis. E vocês saberão o que dizem uns olhos azuis ? Não, não sabem.

E vocês saberão o que dizer uns olhos azuis ? Não não sabem Dizem por aí (dizem, notem bem...) que as criaturas de olhos negros, são sonhadoras, as de olhos verdes são falsas, de olhos castanhos, sinceras... e de olhos azuis ? Bem, não vamos entrar em muitos detalhes. Prosseguimos em nossa conversa com Dyrce Belmonte, que é piracicabana, mas nasceu em Biringuy. Passou sua meninice em Santos e veio para o Rio, onde teve oportunidade de trabalhar com Jayme Costa, Alda Garrido, Graça Moema, João Rios. Foi séria candidata ao título de "Rainha do Carnaval", no ano passado. Deu vários espetáculos para a Marinha de Guerra, onde conta com elevado número de fãs.

— Quais são as novidades ?

Dyrce, sorrindo, com um sorriso bem seu, respondeu:

— Que posso responder de novo? Que trabalho em "Katucha", um filme nacional, baseado no romance de Benjamin Costallat, ou que vou trabalhar no "Valente Juvenal", filme nacional também, que obedecerá a direção de Paulo R. Machado ?

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

UMA PELE PERFEITA...



CREME POLLAH

Removendo tôdas as imperfeições da cutis, vos dará uma pele perfeita. As espinhas, as manchas, os cravos, as rugas, são eliminados dando lugar a uma pele úmida, fina e aveludada

Vende-se em tôdas as Farmácias e Perfumarias

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00

Denuncia

ESTRADA SEM DESTINO

De A. BUONO JR.
Ilustração de
A. MONTEIFO FILHO

AS árvores trazem do seio da terra a sua estrutura, a sua coloração, a sua personalidade. Podem servir à paisagem ao bel prazer dos homens, mas isso não lhes tira a contextura própria. Nijinsky foi uma palmeira isolada, para quem o cenário humano não passou de uma planície pontilhada de acidentes que jamais chegaram a modificar-lhes a forma inata. Os ventos frios do leste bravio, o calor da raça sofredora e nostálgica e mais os antecedentes hereditários deram-lhe o temperamento semi-mórbido, iluminado pela aura da genialidade com que pretendeu inspirar os que lhe dirigiam o olhar. Nada atuou na sua essência. As contingências, por vêzes aparentemente fortes e decisivas indicaram em certos momentos a falsa idéia de que o gênio descia à vulgar condição humana. No entanto, na sua loucura — fato patológico e consagrado pelos médicos como acidente comum — não houve senão a continuação da sua própria personalidade, agora liberta definitivamente do prosaismo social que as circunstâncias haviam imposto. Contudo, sem que se desmereça a paixão de Romola, o casamento de Vaslav teria sido uma redoma asfixiante de dentro da qual só a alucinação histérica poderia romper.

Romola, a bela húngara, bailarina de poucas possibilidades, aristocrática ungida de todos os vernizes aparentes da classe, por mais que tivesse tentado penetrar no íntimo daquele que lhe dera a mão, menos por paixão amorosa do que pela docilidade e sentimento de respeito humano, não chegou a sentir, de longe que fôsse, o grande sacrifício que lhe impunha. Era o mundo da exibição em tumulto com certa tendência intelectual, e muito mais de vaidade feminina, a forçá-la na luta para vencer a consagrada indiferença do gênio pelas mulheres.

A luta aberta, travada pela mãe de Romola contra a permanência de Nijinsky na sua casa, culminou com denúncia à polícia, de que o russo organizava, em horas tardias da madrugada, mensagens codificadas que passava aos inimigos da Hungria! O fato tomou proporções de vulto e quando a polícia exigiu o comparecimento do casal, na delegacia, após vários dias de vicissitudes e trâmites, os mais humilhantes, um conselho de intelectuais procedeu a um exame nos referidos escritos, constatando tratar-se apenas de um magnífico estudo pelo qual tentava Vaslav chegar a descrever a dança, nos seus mínimos detalhes... Era, pois, insustentável, a situação. Uma tarde, um emissário do chanceler, parente de Romola, trouxe-lhe uma carta, por meio da qual vinham a saber que elementos palacianos, franceses e austríacos, tentavam conseguir a liberdade do casal, já que fôra proposta a troca de ambos por prisioneiros aliados que se encontravam na Rússia, não havia vingado. Os aliados pretendiam em troca do casal obter a liberdade de seis oficiais superiores que se encontravam em campos de concentração russa. Era um preço muito alto, consideraram. Resultou finalmente que o embaixador americano encontrou uma fórmula conciliatória, por meio da qual o bailarino partiria para uma temporada na América do Norte, continuando, todavia, sob palavra, a não tentar evadir-se para a Rússia. Foram de tal modo os penhores oferecidos pela palavra de Vaslav, que as dúvidas foram dissipadas, partindo assim Romola e Nijinsky para o outro lado do Atlântico, ficando Kyra num sanatório no sul da França.

A temporada nos Estados Unidos pontilhou-se de incidentes. Diaghileff era o empresário da companhia que excursionava e que havia contratado os serviços de Nijinsky! Não era senão o Ballet Russo, que conseguira, pelo prestígio de Diaghileff essa coisa excepcional. Como era de esperar, a guerra surda entre o empresário e Romola não tinha tréguas. Trazia a húngara a idéia fixa de que Diaghileff não pretendia senão amesquinhar o bailarino, o que lhe predispunha para ver em qualquer atitude do mecenas intenções malévolas. Entre os próprios membros da companhia, essa situação de antagonismo no grupo, repercutia desfavoravelmente a Nijinsky. Fiel e passivo, contudo Vaslav evitava açular os ânimos, guardando distância entre as partes em luta. Viajou depois a companhia para a América do Sul, durante cuja excursão culminaram as vicissitudes que a temporada vinha impondo a Nijinsky. No Rio de Janeiro novamente, desta vez, em caráter excepcional, já que a Rússia constituia facção inimiga, a companhia precisava munir-se de excepcionais concessões, Nijinsky viu-se atribulado por inúmeros contratempos. Um irmão de Romola, criatura que a despeito da sua cultura e títulos públicos dava-se a práticas desonestas, encontrava-se no Rio e aproveitou a oportunidade para exercer várias modalidades de "chantage" contra o bailarino. Numa delas, a pior, constituiu na publicação de um artigo, num dos periódicos da cidade, assinado apocrifamente pelo próprio irmão de Romola, no qual eram feitas afirmações anti-aliadas! Isso causou grande dissabor, tanto mais que êsse irmão frequentemente valia-se do casal para benefícios monetários. Nijinsky conseguiu, auxiliado por um seu amigo brasileiro, esclarecer o caso, tendo posteriormente pedido a Romola que evitasse a presença do chantagista na sua residência, sem embargo de qualquer auxílio que porventura viesse o mesmo a necessitar. Em Buenos Aires, já então francamente aberta a guerra interna na companhia, Nijinsky foi vítima de vários atentados contra a sua integridade física. De uma feita, deixaram sob o palco, inexplicavelmente, um caco de vidro, no qual o bailarino feriu-se com certa gravidade. Daí para diante, Nijinsky passou a se fazer acompanhar furtivamente por dois policiais, incumbidos de prever novas tentativas contra a sua vida. De outra feita, apesar de todos os entendimentos quanto à programação dos espetáculos, o empresário argentino incluiu entre os números a serem apresentados pelo bailarino o "Espectro da Rosa". Isso vinha contra os interêsse e o desejo de Vaslav, pôsto que o teatro não dispunha de músicos à altura da execução desejada. Com o "Espectro" era de autoria do próprio bailarino, ao começar o espetáculo havia esta situação criada: — Nijinsky, o autor, possuia um mandado de segurança contra o empresário que programava um bailado contra o seu desejo. E Nijinsky, o bailarino, aguardava disciplinadamente, no palco, o desfecho da questão judiciária. Vaslav venceu o que lhe proporcionou alguns dos seus raríssimos instantes de alegria. A temporada terminou, não sem antes ter Nijinsky sofrido um acidente, o que o imobilizou por seis meses. Uma tarde, zarpou o transatlântico que levava de volta à Europa, o Ballet Russo. Ambos contavam os minutos dessa longa viagem de volta. Traziam no coração apenas a imagem de Kyra.

A situação política continuava tensa. O bloqueio era intransigente, fato êsse que trazia apreensões permanentes ao espírito de Romola. Haviam deixado Buenos Aires no instante preciso em que o irmão de Romola urdia novas investidas contra o casal. Isso dava a impressão à Romola, que, possivelmente, as fôrças aliadas proporcionariam uma surpresa desagradável quando chegassem à Europa.

Uma tarde, ao escurecer, no instante em que se dispunham para a refeição, o navio estancou subitamente ante o ribombo de um tiro de canhão. Por pouco não se estabeleceu o pânico. Segundos após, uma lancha de um navio de patrulhamento inglês, desembarcava um contingente de homens, destinados a fiscalizar os papéis dos passageiros. Romola foi tomada de súbito pavor, enquanto Nijinsky, impassível, impenetrável, como sempre fôra, permanecia no "deck" à disposição das autoridades. Romola correu para o seu minúsculo camarote, agarrando-se, súplice, à imagem de N. S. de Praga, presente que lhe fizera Nijinsky anos antes. No estado nervoso em que se encontrava, deixou cair das mãos a estatueta, que se espatifou no chão. Atônita, às raias da alucinação, viu nesse detalhe trágico a antecipação de uma desgraça irremediável. Vistoriados os papéis, o

incidente terminou bem e o navio prosseguiu viagem. Romola transmitiu a Vaslav as suas impressões, o que não quebrou a apatia do bailarino. Chegados à França, como de hábito sob as manifestações de intelectuais e personalidades oficiais, tão pronto livraram-se da pragmática social, foram em busca de Kyra. Parecia-lhes, agora, que, finalmente, poderiam descansar um pouco. Nijinsky, com as economias realizadas teria oportunidade para completar os seus estudos sôbre a dança. Kyra seria encaminhada dentro das suas tendências sob cuidada assistência que agora podiam oferecer-lhe. E durante vários mêses, em S. Moritz, permaneceram os três, gozando relativa paz. Um ou outro incidente, por vêzes, empanava a vida do casal. Romola, burguesa aristocrática, por mais que se esforçasse, não poderia, jamais, compreender o íntimo dessa criatura inumana, conduzida, apenas, pelos influxos da arte. E foi assim que, por várias vêzes, pequenas irritações prosaicas e depressivas, vieram manchar, ainda mais, a personalidade introspectiva de Nijinsky. Contudo, a impassibilidade dócil de Vaslav reduzia sempre as rusgas, que se transformavam, imediatamente, em cenas amorosas de reconciliação. Ao temperamente de Romola, êsses quadros tinham significação normal, mas a Nijinsky, cada vez mais, forçava o seu desgaste, dando-lhe intimamente a impressão da profunda distância que aumentava entre os dois. Disso não se apercebera nunca Romola. E foi com espanto que ouviu uma vez de Nijinsky êsse conceito: "O amor físico não tinha finalidade outra senão a procriação. Desde que êsse objetivo não existisse, êle era inexpressivo senão asqueiroso". Romola, positivamente, não mereceu Nijinsky. Mas o gênio, dutil e resignado, fazia por compreender o panorama vulgar. Nesses longos anos de sofrimento, uma coisa não escapara a Vaslav — era o aprimoramento da sua cultura. E mesmo quanto ao seu relativo estado patológico, tinha suas deduções íntimas. Contudo, não havia como sofrear êsse processo de recalques permanentes. A compressão de tantas amarguras, deveria eclodir fatalmente. Certa vez, Nijinsky sugerira suavemente a Romola o desejo de retirar-se para uma fazenda, na sua terra natal. Romola, por um complexo de vaidade da "espôsa do gênio", e um desgôsto de trocar os seus hábitos burgueses pela vida campesina, não conteve o momento de exaltação a que se entregou, culminando com palavras brutais, enquanto se desfazia da aliança comprada no Brasil, para arremessá-la no rosto de Vaslav. Nijinsky manteve-se impassível, apenas o seu olhar oblíquo alongara-se um pouco mais para as têmporas. À noite, a enxaqueca que, de tempos a tempos, o assaltava, manifestou-se mais violenta. Não se queixou, porém. Seguiram-se, no dia seguinte, as cenas de reconciliação. Semanas após, quando Nijinsky, apaixonado por Kyra, procurava encaminhá-la para o seu regime vegetariano, Romola insurgiu-se violentamente. Almoçavam num restaurante da cidade, e a húngara, a fim de impedir que Vaslav insistisse no seu intento, arrancou-lhe a criança dos braços, passando para uma sala reservada, onde almoçou com Kyra, aquilo que lhe parecia melhor. Nijinsky retirou-se com a sua habitual apatia, interrompendo a refeição. Passavam longos os dias agora, e Nijinsky fechava-se nos seus aposentos, lendo ou escrevendo. Ainda por essa época, quando de um coquetel oferecido por Romola, a pessoas amigas, surgiu um comentário que constituiu verdadeira bomba. Disse uma das convivas, com intenção preconcebida, que Nijinsky repetia o drama de Nietsche. Lembrava ela que, naquela mesma cidade, nas ruazinhas estreitas, Nietsche, no final da vida, entregava-se a pregações místicas. Só que Nietsche havia sido recolhido à fôrça e encaminhado ao manicômio. Terminada a reunião, Romola procurou Vaslav em seus aposentos. Não o encontrou. Saindo pela cidade, foi encontrá-lo rodeado de populares, pregando qualquer sistema religioso. Trazia o bailarino, de acôrdo com os seus hábitos antigos, uma blusa preta de cetim, em cujo peito refulgia um crucifixo que pertencera aos seus antepassados. Entre a vergonha da vaidade social ferida, e talvez mesmo, um vestígio de amor transformado em piedade, conduziu-o para casa. No dia seguinte, sob qualquer pretexto, saiu para procurar na cidade um antigo enfermeiro num hospital psiquiátrico, ao qual es-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

A PINACOTECA DO VATICANO

Um curso público, diante dos quadros, sôbre a evolução da pintura italiana, desde os bizantinos até Rafael.



"A Virgem e a Criança" — Beato Angélico.



"A Virgem no Trono" — Crivelli.



"Madona di Foligno" — Rafael.



"Madona e Santi" — Perugino.

ROMA, junho (De Nadia Morlay, especial para CARIOCA) — O Dr. Dioclécio Rodrigues de Campos, assistente geral da Direção dos Museus do Vaticano, realizou na Pinacoteca do Vaticano, uma conferência sôbre a evolução da pintura italiana, desde os bizantinos até Rafael. Êsse ilustre brasileiro, com diplomas de diversas academias da Europa e com sua enorme cultura, é o cicerone de todos aqueles que pretendem entrar em contacto com o que a Itália tem de maior e mais puro, no domínio da pintura. Conhecedor completo de todos os artistas que realizaram as obras que constituem a Pinacoteca do Vaticano, o Dr. Dioclécio de Campos é um dos mais autorizados a falar sôbre êles.

Essa conferência fazia parte do curso público, organizado pela Instituto de Estudos Romanos, ou seja, em italiano, "Istituto di Studi Romani". Vejamos, agora, o primeiro quadro, intitulado "La vergine col Bambino", de Fra Angelico, que estou enviando juntamente com esta correspondência, onde o Beato Angélico, que apesar de ser chamado santo, o único milagre que fez foram os seus magníficos quadros. Êste apresenta uma composição agradável à vista, sobretudo pela sua originalidade.

Vem, em seguida, o quadro de Crivelli, "Virgine in Trono", cuja perfeição começa com a colocação das figuras.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

Cousas da Cidade

A Lapa, sempre a Lapa — Favela de colarinho e gravata — Gente ilustre formada pela Academia do Rabo de Arraia — "Maffias" e "vendetas" — Bambas da velha guarda — Nova geração de criminosos tem no famoso largo a sua escola.

H. Dias da Cruz

TUDO, na cidade, muda. Aqui, ali, transformações radicais. Mas a Lapa é sempre a Lapa desde que existe. E' a Favela de colarinho e gravata. Zona da malandragem com ares de granfinagem. A sua tradição não morre, disse o poeta do samba. "Salve a Lapa"!

Sempre barulhenta, em que o brilho das navalhas parece relâmpagos na trovoada de tiros. Reduto do crime. Era nesse pedaço da cidade que os velhos políticos recrutavam os arrebatadores de urnas. Nos colégios eleitorais em que o candidato vislumbrava derrota, era fatal — terminava o pleito em tiros, facadas e navalhadas. E, num segundo, a urna desaparecia. A cavalaria, única força de respeito para tal gente, então — chegava sempre tarde. Quem tinha amor ao pelo, nesses dias, não saia de casa. Era trágico o encontro de grupos facinorosos. Atos de vingança à maneira corsa. A "Mafia nas terras cariocas". A "Vendeta". Se matava hoje, morria amanhã. E cada político tinha o seu grupo para o que desse e viesse.

Foi na Lapa que, em 1922, nasceu o "Cravo Vermelho". Tremendos charivaris em todos os cantos da cidade. Quase todos os maiorais sucumbiram com o corpo trespassado de balas ou retalhado a navalha. Era a capoeiragem profissional. Mas havia, tempos idos, um outro numeroso grupo de diletantes, seletos. Gente ilustre, médicos, engenheiros, jornalistas. Até poetas e dos bons. A nata da mocidade intelectual, filhos de famílias, de papais ricos constituia o esporte da época. Nem por isso deixavam de dar trabalho a Sampaio Ferraz. Os moços de família se metiam de súcia com os autênticos capoeiras e o enérgico chefe de Polícia de Floriano Peixoto não olhava cara nem privilégio de classe. Os campos de treinamento eram o Machadinho (Mangue) e o largo do Moura, (Mercado). Já então havia desaparecido as duas terriveis maltas — os "Guaiamus" e os "Nagôs", que, por sua vez, prestavam os seus préstimos nas campanhas políticas do velho regime, a Liberais e Conservadores.



Dois políticos polarizavam mais do que outros a malandragem — Irineu Machado e Metelo Junior. Aliás, o fogoso e destemido tribuno que fez honra ao Parlamento, ele, próprio, era exímio capoeira. Havia malandro que lutava por ele até cair morto. Assim aconteceu com "Zé do Senado", compadre do popular político. Metelo Junior, sempre opositor de Irineu Machado, foi o protetor do célebre chefe de malta, "Darino da Saúde". Este, por sua vez, não só se fazia respeitar pelo seu destemor, como pelo bem que fazia a muito valente, fosse da ativa ou já retirado por velho, da malandragem. Era esmoler. Coisas da natureza humana. Foi o maior dos cabos eleitorais do tempo. Fez deputados e intendentes municipais. Destes, o último foi Francisco Vieira de Moura, o "Vieirinha" para nós, reporteres, o "Mota Coqueiro" para outros. O quartel de Darino ficava numa grande chácara, ainda existente na rua Cunha Barbosa. Quando morreu, o enterro foi um acontecimento no bairro da Saúde, Harmonia e Livramento. Velhos e novos políticos seguraram nas alças do caixão. E sem usar frase chula — fechou o comércio.

Quando se abriu o Passeio Público deram à rua que se rasgou o nome de "Belas Noites". Depois Marrecas. Aquele parece ter sido, uma profecia. Havia, nela uma certa classe de gente que atraia notivagos, boêmios de ruim marca, provocadores de arruaças. Zona da triologia do pecado — jogo, vinho e mulher.

•

Na Lapa resistiram no começo da reforma da cidade, os cafés concertos de frequência mesclada. No centro do Passeio Público havia um pavilhão,



um palco rodeado de mesas. Em voga a cançoneta, com que se celebrizaram muitos cantores. A chegada do super-cruzador "Minas Gerais" serviu de tema para uma canção patriótica, aproveitada velha canção napolitana, que ainda hoje se canta como coisa nova. Foi a coqueluche da cidade.

Falemos agora da Lapa diferente. A praia do Boqueirão do Passeio foi escola de ases da natação e remo. O maior, Abraão Saliture. Nessas areias deram os primeiros passos ele, Amendola, Angelu, Provenzano, Jorio e outros. Faleceu recentemente um bom italiano de quem nos lembramos com a mais sentida saudade — Marino Rosario Gamaro. Tinha um bar para os banhistas(rua do Remo). Sofria com a rapaziada. Ficava maluco com as sortidas que lhe pregavam. Mas, sempre bom, as suas zangas, as suas

No centro do Passeio Público havia um pavilhão, um palco rodeado de mesa:

ameaças terminavam por gostosas gargalhadas provocadas pelos endiabrados "bambinos". Ao longo da praia (local do Monroe) as barracas para banhistas, todos pertencentes a famílias italianas ligadas entre si e as quais se alugavam a cinquenta centavos por hora. Só se tomava banho com muitas roupas e mais pudor ainda. E sob receita médica...

●

Nesse carnaval Francisco Alves, com aquele seu jeitão de malandro (falso, entenda-se), fez absoluto sucesso cantando o samba que entre outras coisas dizia:

"A Lapa confirmando a tradição
A Lapa é o ponto maior do mapa
Do Distrito Federal".

Em que pese o mau gosto da versalhada devemos convir que eles falam a verdade. Os cafés da Lapa nunca se fecham. E quando a noite chega o movimento cresce. Outra gente. Nas mesas desses cafés e bares se arquitetam crimes, tece-se a desgraça alheia, planejam-se assaltos, escroquerias. De dois dos últimos e terríveis latrocínios foram seus autores habitués da Lapa.

Assim é a Lapa. Fenômeno inevitavel das grandes cidades.

VELHA HISTORIA

CONTO DE WILSON PEREIRA BARBOSA

DEPOIS de longa ausência o acaso levou-me a encontrá-lo, certa noite, completamente embriagado, sentado à mesa sórdida de uma taberna, cuja frequência era da pior espécie.

Ao ver-me, foi logo dizendo numa expressão de contentamento.

— Quanto prazer, meu amigo! Bebamos alguma coisa...

— Obrigado, nada beberei — agradeci e sentei-me a seu lado.

Curioso e penalizado por encontrá-lo depois de tantos anos naquele deplorável estado, fiz-lhe, de início, uma pergunta.

— Fábio, o que te aconteceu?

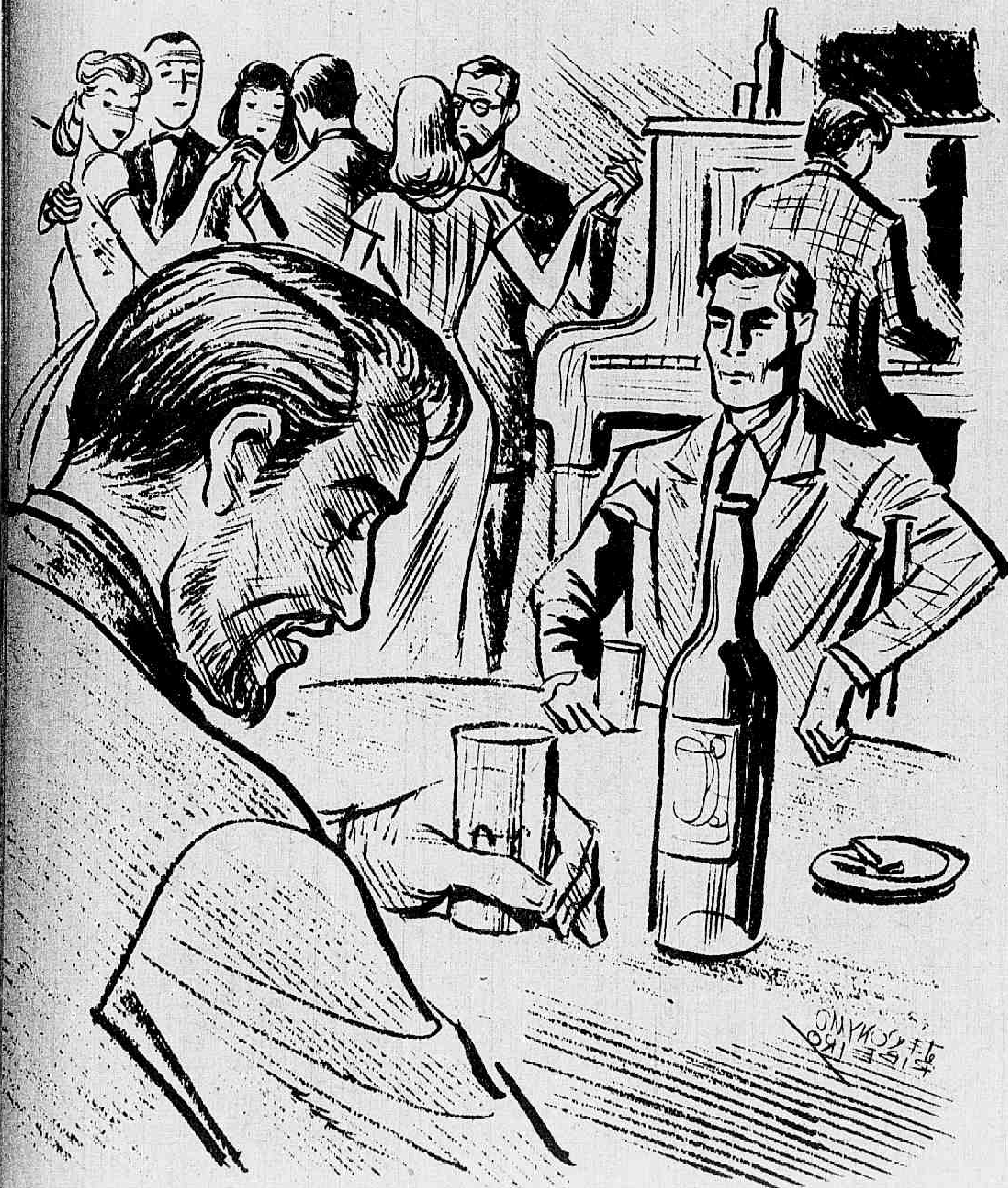
Sorveu, com sofreguidão, o último gole de bebida existente no copo, respondendo-me com visível tristeza:

— Uma mulher! Uma mulher, meu velho...

Eu já esperava por aquela resposta, porque na vida do homem há sempre uma mulher, ou para fazê-lo feliz, ou para torná-lo desgraçado, sendo que nesse último caso elas aparecem com muito mais frequência.

— Conte-me como isso aconteceu, conte-me tudo — insisti, sem perceber que minha curiosidade, meu interêsse em arrancar-lhe a revelação, fazia-o sofrer ainda mais.

Embora o meu pobre amigo estivesse sob a ação alcóolica, não havia esquecido um só detalhe da dolorosa história de sua vida. Fixou o olhar triste num ponto indefinido e começou a narrativa:



— Foi há alguns anos, numa noite inesquecível, em que a sede de prazer, levou-me a um "cabaret". Havia música, mulheres, bebidas... e muita alegria. Depois de observar todo o recinto, sentei-me à mesa, que me fôra indicada pelo jovem e solícito garçon. Ali, fiquei por alguns minutos, contemplando, com inveja, os casais que bailavam, muito unidos, ao ritmo contagiante de envolvente rumba, executada, quase em surdina, por uma orquestra típica.

Ela também dançava. E mesmo vendo-a nos braços de outro homem, achei-a perdidamente linda. Ao descobrir-me só, e percebendo o interêsse com que eu a olhava, ela me fitou, com um leve sorriso de malícia. Notei que dos seus olhos negros, vivos e penetrantes, desprendia-se a chama ardente da volutuosidade. Aquele sorriso de irresistível fascínio bailando-lhe nos lábios carnudos, era um desafio à minha grande timidez.

Procurei aproximar-me dela, dizendo-lhe uma palavra qualquer. E o destino, ou melhor, a fatalidade, colocou-a em meus braços. Enquanto dançávamos eu sentia a suave tepidez de suas carnes macias, incendiar-me a alma ébria de encantamento, sequiosa de amor.

Para mim, aquela foi uma noite imensamente feliz, uma noite que está indelévelmente gravada no album de recordações tristes da minha vida inglória de boêmio fracassado.

Com a promessa de voltar a vê-la no dia seguinte, despedi-me, com a demora dos apaixonados, e saí para a rua.

Era madrugada e a cidade dormia, aparentemente tranquila, sob o manto de luzes formado pelos globos de iluminação noturna, enfileirados às margens das ruas desertas. Àquela hora solitária era eu um dos raros transeuntes, caminhando, sonolento, pelas calçadas vasias, fatigado pelos prazeres de uma noite boêmia, porém, feliz, porque levava comigo a doce ilusão do amor.

À essa altura, Fábio interrompeu a narrativa. Enxugou, disfarçadamente uma lágrima, acendeu na chama vacilante do fósforo o cigarro que eu lhe havia dado, e prosseguiu:

— Apesar da chuva torrencial, que descia sôbre a cidade, naquela tarde escura de inverno, fui encontrá-la conforme me havia prometido.

No tépido aconchêgo do apartamento, pequeno e silencioso, ela estava à minha espera. Entrei, nervoso, fechando a porta com estrépito.

Lânguidamente sentada em macia poltrona, as faces brancas e de suave palidez contrastando com o vermelho incendiário dos seus lábios sequiosos de beijos, a espêssa e loura cabeleira em

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Também num instante



Instantina

CORTA OS RESFRIADOS

SAMBA-CHORINHO?... SÓ COM ARACI COSTA!



As jóias são o "fraco" de Araci. Para ela, nada mais bonito que um bracelete real, um anel ou um colar. A menina é exigente, não acham?

Aos quinze anos de idade, Araci Costa já está consagrada como uma de nossas melhores intérpretes de música popular — Pela agradável tonalidade de sua voz, especializou-se em samba-chorinho, um dos ritmos mais queridos atualmente — Ela veio diretamente de Madureira para o "Papel-Carbono", e foi imediatamente contratada! Depois, grande oportunidade na Rádio Guanabara. — Não sente atração pelo teatro, mas gosta do cinema, no qual apareceu, até hoje, em dois filmes!

Reportagem de ANGELO GIL. Fotografias de DOMINGOS



Araci é uma cantora de quinze anos de idade, e já consagrada pelo público ouvinte

OUVIMOS falar, certa vez, que uma jovem cantora obtivera sucesso no célebre "Papel carbono", de Renato Murce. Mais tarde, soubemos que estava contratada por um período de experiência, e logo nos informaram que reformara seu contrato, há pouco, com a Rádio Guanabara. Logo, decidimos assistir a uma audição dessa jovem que maravilhara tantos rádio-ouvintes.

Seu nome é Araci Costa, e realmente ficamos encantados com a voz mimosa, é bem êsse o termo — que essa jovem de quinze anos possui. Ouvimo-la cantando um samba-chorinho, ritmo que mais lhe agrada, desde o início da carreira, e compreendemos, afinal, o motivo de seu "cartaz" radiofônico. Nesse gênero, talvez seja a que maior dose de graciosidade consiga em interpretação musical, aliás ajudada pela sua própria pessoa, bastante delgada e de estatura ideal, além do rostinho doce e agradavel.

Araci Costa desde menina que demonstrou qualidades como cantora. E desde menina também que ambicionava ingressar numa rádio carioca, até o dia em que o sonho fez-se realidade, e lhe surgiu uma boa oportunidade, quando apareceu no "Papel carbono", onde obteve o prêmio de maneira insofismavel. Foi aplaudida e bisada todo o tempo!

Isto era apenas o começo de sua brilhante carreira. Surgida neste programa de calouros, imediatamente foi procurada pela Rádio Nacional, onde firmou contrato por três meses, como período experimental. E lá ficou o tempo estabelecido. Entretanto, findo o contrato, a jovem, então com quatorze anos, aceitou um novo compromisso, desta feita com a Rádio Guanabara, onde se encontra até agora, e onde seu nome angariou o maior "cartaz".

Durante esta fase, isto é, quando Araci Costa cada vez mais subia no conceito do público ouvinte, tomou parte em dois filmes nacionais, ambos de grande sucesso, "E o mundo se diverte" e "E' com essa que eu vou...", comédias que atrairam aos cinemas incalculavel massa de fans. Com essas duas oportunidades, mais gravada ficou ainda a voz de Araci. Hoje, a jovem cantora é popular e querida, e representa um dos mais

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Araci executou um interessante número, cantando um lindo samba-choro, impondo o ritmo sôbre as teclas de um órgão



Um disco... sua própria gravação... algumas boas recordações e um sucesso artístico. Que mais pode querer uma jovem sonhadora?...

Dia 1 — A Rádio Nacional contrata Heber de Bôscoli, Iara Sales e Lamartine Babo.

Dia 2 — O programa "Disse-me-disse" é lançado pela Rádio Nacional — Aniversário de Labre Junior.

Dia 3 — O cantor antilhano Fernando Albuerne, inicia sua temporada na Rádio Globo.

Dia 4 — Estréia do programa de Sergio D. T. Macedo, "Samburá", na Rádio Ministério da Educação — O locutor Reinaldo Dias Leme retorna dos Estados Unidos, após um ano de atuação na Seção de Rádio da ONU — J. M. Campos completa 23 anos de idade.

Dia 5 — A Rádio Tupi apresenta a primeira audição do programa "Seja parceiro de Arí Barroso", e a Rádio Ministério da Educação do "Clube dos 13"

Dia 6 — O cantor Mario Camargo, da Tupi, contrai matrimônio — Dentro do "Programa Cesar de Alencar" é lançado o "Jóquei Clube Musical", de Max Nunes.

Dia 7 — A cantora Elena de Torres e o pianista Juan Carlos Corrêa encerram sua temporada na Rádio Nacional, bem como a cantora argentina Virginia Luque, na Tupi — Castro Barbosa faz 41 anos de idade.

Dia 8 — Nada de importante.

Dia 9 — Vicente Celestino debuta na Rádio Nacional.

Dia 10 — Estréia do programa de Haroldo Barbosa, "Viva o Samba!", e do cantor argentino Emilio Criserá, na Rádio Tupi — Gagliano Neto regressa da Europa — O produtor da Rádio Tamoio, Antonio Leite, inteira 26 anos de idade.

Dia 11 — Reinaldo Dias Leme reaparece ao microfone da Rádio Nacional, a qual lança o programa de Mario Faccine, "História do Vovô Camarada".

Dia 12 — O ator Alvaro Aguiar e o novelista Otavio A. Vampré, ambos da Nacional, completam 33 e 35 anos de idade.



Emilinha ouve atentamente Reinaldo Dias Leme

ACONTECEU EM MAIO, NO RADIO

RESENHA CRONOLÓGICA DOS PRINCIPAIS EVENTOS

Dia 13 — Nada de importante.

Dia 14 — O soprano Helena Pimentel festeja o seu 27.º aniversário natalício.

Dia 15 — O cantor Manoel Monteiro faz 41 anos de idade.

Dia 16 — Estréia de Iara Sales, na Rádio Nacional, e de Afonso Soares e seu programa "Movietone", na Tupi — A "Hora da Ginástica", do professor Oswaldo Diniz Magalhães, celebra o seu 18.º ano de transmissão — Urbano Lóes inteira 34 anos de idade.

Dia 17 — A Rádio Globo lança o programa de Pedro Anísio, "Abrindo o livro" — 53º aniversário de nascimento de Barbosa Junior.

Dia 18 — O locutor Mario Mansur fecha negociações com a Nacional.

Dia 19 — Aniversário de Max Gold, jornalista e radialista.

Dia 20 — O bandolinista Jacó debuta na Rádio Guanabara.

Dia 21 — O humorista argentino Palitos encerra sua temporada na Nacional.

Dia 22 — Estréia de Heber de Bôscoli e de "Tômbola Musical", na PRE-8 — A Rádio Globo lança o programa "Primeiros no esporte" — Alvarenga faz 33 anos de idade.

Dia 23 — O cantor argentino Gonzalo Amor é contratado pela Rádio Globo — Otavio França e Ranchinho completam 50 e 36 anos de idade.

Dia 24 — A cantora Carmelita Pereda fecha contrato com a Rádio Jornal do Brasil.

Dia 25 — O pistonista francês Georges Henry termina sua temporada na Tupi — A cantora de música popular, Helena de Lima, é contratada pela Rádio Globo.

Dia 26 — O programa de Henrique Batista, "Sambas e outras coisas", do Rádio Clube, comemora o seu 16.º aniversário — Sergio Paiva faz 29 anos de idade.

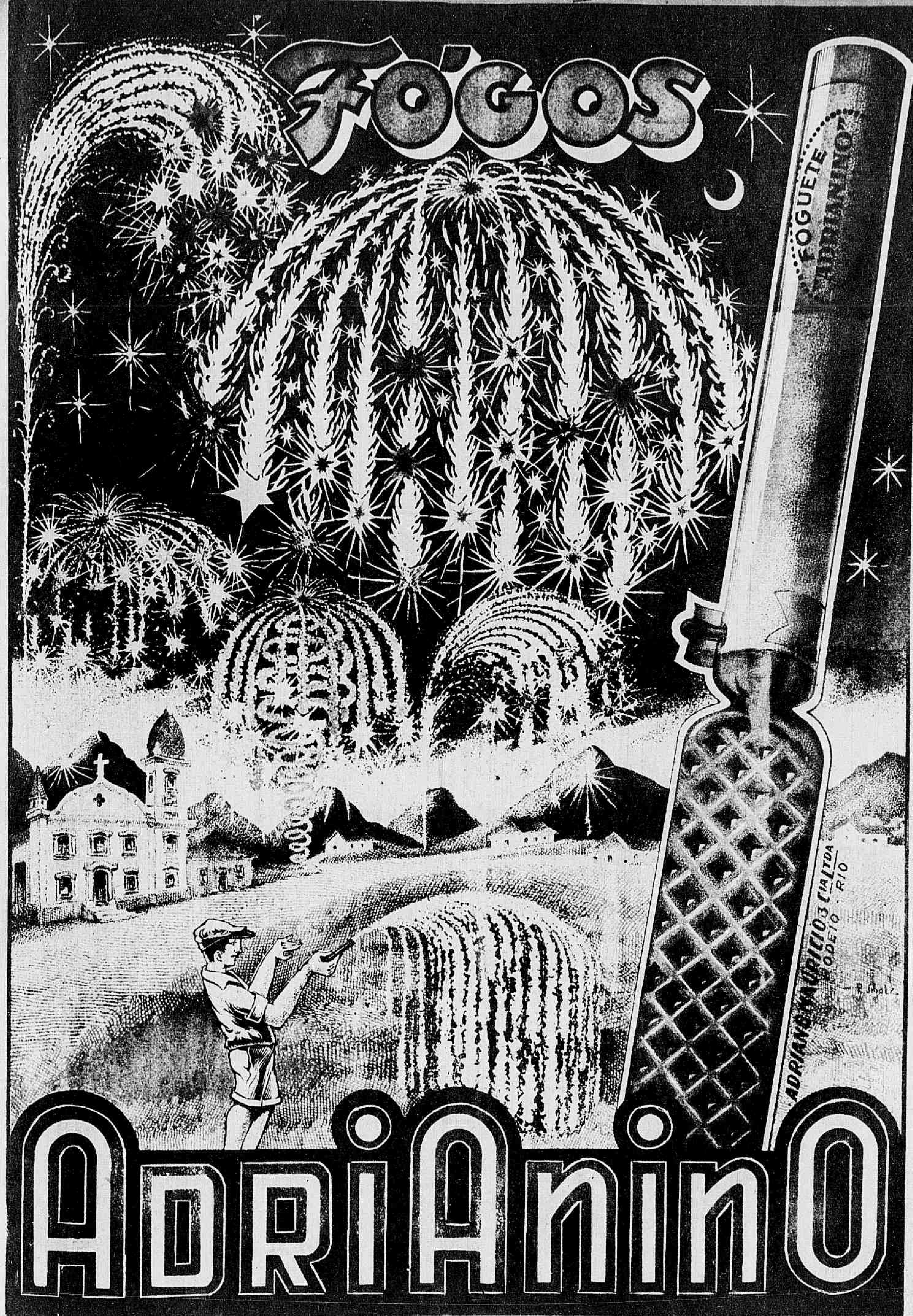
Dia 27 — Mario Brasini e Vanda Lacerda se casam — O cantor Ernani Filho é contratado pela Rádio Globo.

Dia 28 — A Rádio Mayrink Veiga estréia o programa de Paulo Gesta e Dimas Joseph, "Música para milhões" — 37.º aniversário de Ciro Monteiro.

Dia 29 — A cantora portuguesa Maria da Luz encerra seus recitais na Nacional.

Dia 30 — A cantora Stelinha Egg chega a um entendimento com a Rádio Nacional — O tenor italiano Gino Bechi é contratado pela Rádio Tupí.

Dia 31 — Fernando Albuerne encerra sua atuação na Rádio Globo.


FÓGOS
FOGUETE
ADRIANINO
CIA LTDA
RIO
ADRIANINO



Maureen O' Sullivan prepara sua filhinha Mia, de 5 anos de idade, para um espetáculo infantil em benefício do hospital de St. John. Mãe de seis filhos, a artista, que é casada com o diretor John Farrow, tem sido a principal responsavel pelo levantamento de fundos em benefício de hospitais

ASSIM E' HOLLYWOOD!

Por SHEILA GRAHAM
Especial para CARIOCA



Uma nova em Hollywood, Micheline Prelle, artista francesa, nem tomou conhecimento da sobremesa ao ouvir seu marido, Williams Marshall, conversar com outras celebridades no famoso Romanoff, de Hollywood. Ela ainda não apareceu em nenhum filme norte-americano e está se preparando para uma viagem às Filipinas, com Tyrone Power para uma filmagem

Começando sua vida artística com a idade de dez anos, Keenan Wynn conseguiu, ao que parece, colecionar uma grande quantidade de cachimbos dos mais variados tipos. O total de sua coleção atinge atualmente a 200. Sua esposa, Betty, não profissional, é vista aqui com seu marido, enquanto examinavam uma das peças raras de sua coleção



WASHINGTON — Desde há alguns dias tenho ouvido rumores de que Ida Lupino iria conseguir o concurso de Claire Trevor para "Mãe de um campeão", mas sempre que perguntava pela confirmação da notícia recebia a mesma resposta: "Ainda nada tenho de positivo".

Agora, no entanto, parece que o assunto foi resolvido. Claire fará o papel de mãe para o filme de Ida e Colier Young, na segunda das três películas que ambos produzirão para a RKO.

Incidentemente, Claire é a primeira artista que foi contratada por Ida e Young. Até agora só usaram principiantes em seus filmes. Uma jovem que foi utilizada assim e está a caminho do estrelato é Sally Forrest. Fará o papel de filha em "Mãe de um campeão".

O argumento é igualmente bom para a mãe e para a filha. Trata-se de uma mulher ambiciosa que utiliza a fama de sua filha como jogadora de tennis para estabelecer, para si, uma posição social.

***

Os ataques da crítica contra "Vulcão", o filme feito na Itália com Anna Magnani, não tiraram as esperanças de William Dieterle para iniciar nova película na Europa.

Dieterle, que se encontra a caminho de Londres, juntamente com sua espo-

(CONCLUE NA PAGINA 60)

John Payne, conhecido artista de cinema, e Elaine White, a secretária do estúdio que há tempos marcou diversos encontros com Clark Gable. Nestes últimos meses, ela tem saido quase que unicamente com Payne. A foto foi tirada quando os dois esperavam por uma cadeira num cinema local



Donald O'Connor pode rir agora quando uma amiga autografa o gesso na sua mão esquerda. Mas, quando quebrou a mão, teve que se retirar dos estúdios durante algum tempo. Vemo-lo aqui em companhia de sua esposa, a artista Gwen. O acidente na mão ocorreu quando uma pesada porta de ferro lhe bateu com força



JAMES CAGNEY E' MEU AMIGO!...

O GANGSTER N.º 1 DO CINEMA — BAILARINO E AGENTE SECRETO

Por Carlos Fernando

Edmond O'Brien e James Cagney juntos pela primeira vez

Um dos climax das cenas notáveis de "Fúria Sanguinária" que Hal Roach soube toã bem imprimir um caráter de realismo

DESDE que me entendo, sempre gostei de cinema sob o ponto de vista artístico. Entretanto, quando comecei a frequentar as matinées aos domingos com apenas dois cruzeiros no bolso — que fortuna! — para comprar a entrada e gastar o resto em mariólas, não perdia um capítulo do filme em série, para depois, sentado à beira da calçada, discutir com a "turma" os lances do dia. Desde esse tempo, que de há muito já se foram, que comecei a me interessar por um personagem que se destacava nas lutas que se envolvia no meio do banditismo — James Cagney!

James Cagney é um dos "mocinhos" da téla que mais tem aparecido no momento nesse gênero de filmes. Ainda que pareça mentira, êle veio da Broadway onde representava em peças musicais. Contudo, muito antes dele pisar o tablado de um palco, lutava pela vida como jornalista escrevendo nas páginas de "O Sol". Seu próximo emprêgo, foi como escriturário da Bibliotéca Pública de New York, onde também começou os estudos universitários. Estava determinado a aprender pintura, em vista de ter se convencido que, por esse caminho, cêdo venderia os seus quadros e se tornaria rico. Resultado: abandonou o emprego!

A verdade, porém, é que nem uma coisa nem outra conseguiu êle alcançar, porque, seu pai, perdendo todas as economias, fez com que Cagney se vendo na contingência de ajudar os seus, abandonasse os estudos e as aspirações de artista, para pensar seriamente em arranjar uma colocação que lhe desse o necessário para sustentar aqueles que dependiam dele.



O mesmo Cagney violento e implacável como nos velhos tempos...



James Cagney, na sua volta trás Virginia — "Bôa" — Mayo consigo...

E como diz o ditado: há males que vem p'ra bem, o caminho escolhido por Cagney foi o princípio de alguma coisa extremamente grande e que nem êle próprio, naquele momento em que ingressava como "extra" no côro da comédia musical "Pitter Patter", podia vislumbrar ou mesmo fazer idéia do futuro que o esperava. Naquele momento, ele só se interessava em ganhar um pouco mais, o suficiente para anular as preocupações que o assaltava. Contudo, os diretores notando a sua habilidade, na dança, assinaram com ele um número especial de coreografia. E quando a temporada terminou, James Cagney, que já estava ficando realmente interessado na história, sentiu que havia dado o primeiro passo na estrada da fama e este, sem dúvida, tinha sido com o pé direito.

Durante os cinco anos que se seguiram, atuou em inúmeros teatros de variedades. Veio, então, a oportunidade de interpretar um dos principais papéis de "Outside Looking", peça de Maxwell Anderson. Daí em diante Jimmy teve mais sorte e, em 1929, no lado de uma pequena chamada Joan Blondell, conseguiu um papel em "Maggie the Magnificent". Os dois foram um sucesso e, na temporada seguinte, tornaram a aparecer juntos em "Penny Arcade". Quando a Warner Bros.

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

de sua beleza contagiante, uma boa "performance". Roberto Acácio é um tipo de galã necessário, confirmou nossos prognósticos, o rapaz está subindo. Orlando Villar melhorou sensivelmente, seu desempenho satisfaz. Jackson de Souza muito bom no "Minhoca". Maria Castro figura com sobriedade. Inês Valéria também. José Lewgoy em franco progresso, depois do "Anjo" em "Carnaval no Fogo", vai longe êsse rapaz. A bela Nidia Licia valoriza um pequeno papel naquela cantora do "cabaret". Nidia Licia deve ser aproveitada em outros filmes, pois além de ser um belo tipo de mulher, possui dois olhos que valem um espetáculo. Nieta Junqueira aparecs numa pontinha. A direção de Fernando de Barros excelente. Fotografia heróica de Mario Pagés. Música de Walter Portoalegre bastante razoável. Sendo que para um filme assim deveria ser composta música incidental mais objetiva. Argumento com bons aspectos, de José Amadio e adaptação inteligente de Fernando de Barros. E que satisfação eu senti quando não vi na tela aquela ladainha triste de agradecimentos pelas cadeiras, pelas calças, pelos armários, etc., que é de praxe e mau tom aparecer nos filmes brasileiros, revelando uma "pobreza" franciscana.

Os "Artistas Unidos" querem fazer cinema e assim é que se procede. Cinema de gente grande, nada de pedir emprestado ao vizinho coisa alguma. Tudo que aparece no filme é da Companhia "Artistas Unidos'. Ninguém deve perder essa realização de Fernando de Barros. "Quando a noite acaba" começa o dia para a cinematografia brasileira.


Cinema no "duro".



"Quando a noite acaba"

Produção da Artistas Associados — Direção de Fernando de Barros — Lançamento simultâneo no Palácio — Ideal — Roxy — América.

"Quando a noite acaba" marca definitivamente uma nova fase do cinema da terra. Depois desta produção de Fernando de Barros, podemos clamar contra os pretensos filmes que inescrupulosos fabricam por aí. Já há cinema no Brasil. Já se faz CINEMA com tôdas as letras e em maiuscula. "Quando a noite acaba" é um tiro de misericórdia nos pseudos fabricantes de filmes nacionais. E' a prova mais inconteste de que não há carência de elemento humano, nem o velho e absurdo "slogan" de que "não damos para cinema". "Quando a noite acaba" é cinema sôb todos os aspectos que se queira analisar. Fernando de Barros não faz mais experimentos. Fernando de Barros realiza com segurança e vontade de criar cinema bem feito. Nunca um filme teve um sentido tão perfeito de equipe. Há uma espécie de compromisso tácito em que cada qual deu o seu máximo. Fernando de Barros arrancou a máscara dos fabricantes de filmes-improvisos. De agora por diante se faz cinema de verdade ou o público vaia e repudia tudo que fôr mal feito. Em "Caminhos do Sul" o diretor Fernando de Barros experimentou e conseguiu aplausos. Em "Quando a noite acaba" Fernando de Barros realizou o milagre de um filme para o mundo sem fazer disso alarde. "Quando a noite acaba" pode ser apresentado em qualquer mercado. Tonia Carrero, segura, humana, sincera, apresenta além

"Memórias de um médico"

(Black Magic) Apresentação da United Artists — Direção de Gregory Ratoff — Lançamento simultâneo no S. Luiz — Carioca — Odeon — Eldorado — Monte Castelo — Icaraí.

Por questões financeiras estas adulteradas "Memórias de um médico" foram realizadas na Itália. Mas como era de se esperar, tudo seguiria à risca e o paradigma da linha americana de realizações no gênero. Meu amigo Orson Welles, indiscutivelmente um grande artista é o filme. Nada mais existe que não Orson Welles nos ipnotizando com seu trabalho soberbo.

Como todos sabem, Alexandre Dumas foi um dos maiores fabricantes de folhetins do mundo. Diga-se de passagem, autor fecundo e de extraordinária inteligência. Nos seus romances imensos, quando não ciclicos, se aprende muito mais a história de França do que mesmo nos livros didáticos. Dumas Pai unia a verdade e a fantasia com tamanha arte que depois êle mesmo não mais sabia onde uma começava e outra terminava. "Memórias de um médico" é um de seus livros cíclicos, o maior por sinal, e um dos melhores. O adaptador americano usou dos primeiros volumes desta obra gigantesca e sintetizou, selecionou e anarquizou os extraordinários episódios de "José Balsamo" nessa mágica idiota. A vida fabulosa do Conde Cagliostro vista por Hollywood é deliciosamente ingênua. Para completar a direção coube a êsse excelente mau diretor que é Gregory Ratoff. A côrte de Versailles parece côrte de Gibi. A Maria Antonieta de Nancy Guild é em edição brochura. Valentina Cortese em tão pouco tempo provou que é uma artista sem maior importância. Akim Tamiroff está sóbrio. E' lamentável que uma história dessas redunde num filme para infantes. Mas se você é fan de Orson Welles, como eu sou, vá vê-lo que Orson Welles nunca decepciona. "Memórias de um médico" para boi dormir.

"Um passo em falso"

(Take one false step) Produção da Universal Internacional. Direção de Chester Erkine. Lançamento simultâneo no Vitória — Rian — Avenida.

Depois de certa originalidade inicial, "Um passo em falso" adormece de suas

intenções. Meu amigo William Powell também tomou o soro. Shelley Winters é uma loura sem açucar. Marsha Hunt, coitada, nunca mais acertou o passo. Dorothy Hart e James Gleason aparecem aqui e ali. Felix Bressart sempre à vontade. A história propõe muitas coisas que deixa sem solução. Se você tem namorada tem direito a dar êsse "passo em falso".

"O Ideal de uma Vida"

(The doctor and the girl) Produção Metro Goldwyn Mayer — Direção de Curtis Bernhart — Lançamento simultâneo no Metro Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana.

Apesar de muito derretida, perdendo terreno no primeiro tempo "O ideal de uma vida" possui alguns lances bem sugestivos. Tema visto por um ângulo mais forte, agradará por certo ao público feminino. Glenn Ford engordando assustadoramente, repete-se. Janet Leigh meiga, muito meiga e mais nada. Gloria De Haven num papel sério não convence, como nos papéis leves dos musicais. Charles Coburn magnífico como sempre. Há momentos bons, apesar do arrastado das primeiras cenas. Aliás, êste é um dos caracteristicos do diretor Curtis Bernhardt. Durante muito tempo êle dirigiu para a Warner e



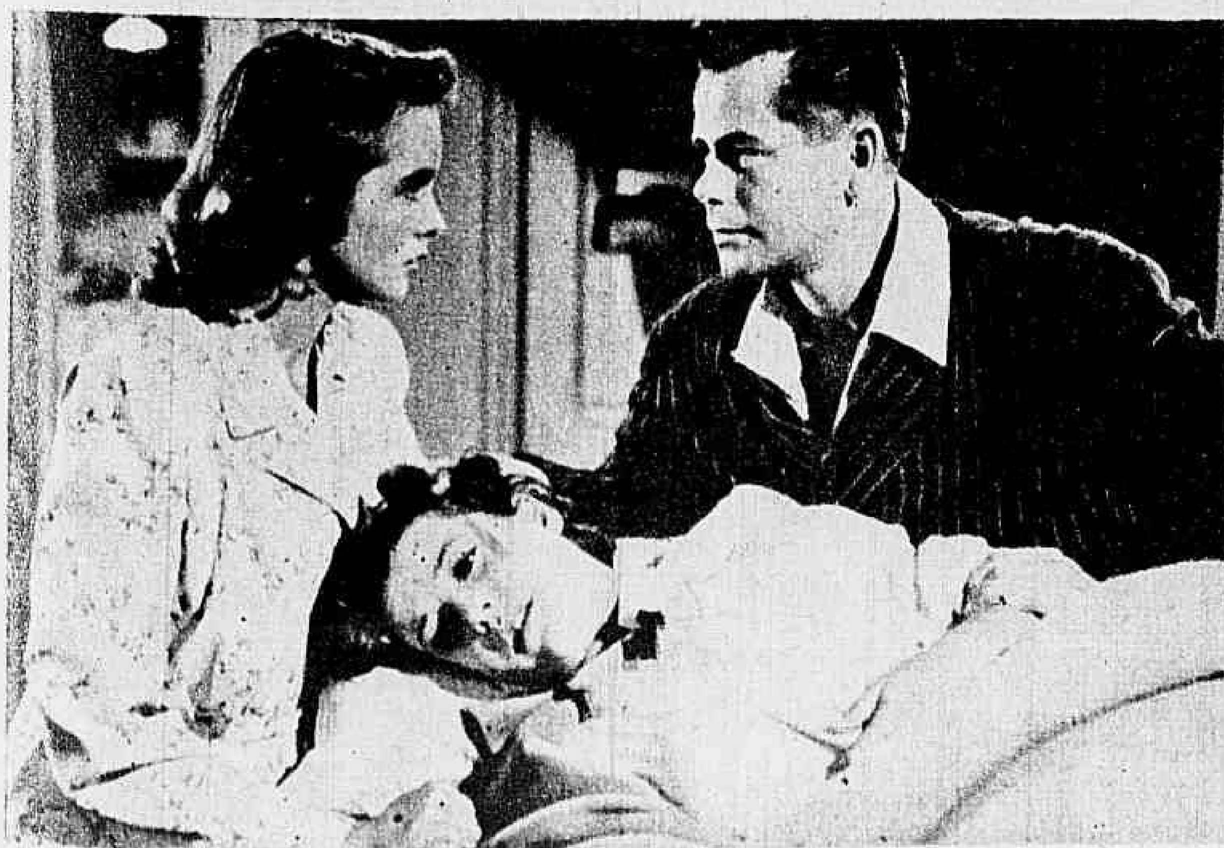
O "broto" é êle...

este era o seu defeito máximo. Seu maior trabalho de direção foi em "Pés inquietos" com Ann Sheridan e Ronald Reagan. Quando "O ideal de uma vida" começa a melhorar, o espectador já está bastante cansado. Mas mesmo assim quando são dois, duas horas passam voando.

"Enviado de Satanás"

(Alias Nick Beal) Produção da Paramount — Direção de John Farrow. Lançamento simultâneo no Star — Colonial — Primor — Haddock Lobo — Mascote.

Não acredito, não quero acreditar, nem permitirei que ninguém acredite que foi John Farrow, o diretor de "Nossos mortos serão vingados" (Wake Island) que dirigiu êsse "troço".



Eterno triângulo.

"Post-Scriptum"

Bilhete para Maria Laura, de Laguna.

Sua carta, Maria Laura, inteligente, viva, bela, de tão longe e tão perto do coração, me deu uma grande alegria. Imaginar que existe gente assim, esplêndida e humana, espalhada pela face da terra. Prometo logo após minhas provas parciais lhe escrever uma longa carta, onde provarei a você que somos "velhos" amigos de uma latitude qualquer do sonho. Escreva sempre, que suas palavras terão éco. A "porta aberta" como disse você, e como lhe digo eu, o coração também está aberto a tôdas essas manifestações de inteligência e beleza. Aguarde que eu vou aparecer aí em forma de carta.

★

A Metro Goldwyn Mayer comunica que distribuirá o famoso filme de Vittorio de Sica — "Ladrão de Bicicletas", classificado como o melhor filme estrangeiro exibido nos Estados Unidos em 1949.

★

Bilhete para Ormando, da Bahia.

Meu caro, sua carta — um prazer. Realmente fomos colegas no Colégio Ipiranga e tivemos aulas na mesma sala em que Castro Alves morreu. Vou responder por todo êsse mês a você.

★

Ironides Rodrigues tem escrito uma série de artigos eruditos sôbre cinema, onde o jovem e talentoso escritor negro coaduna uma cultura sólida e uma sensibilidade luminosa.

★

Bilhete para Olivier de Gide.

Volte a me procurar. Foi um prazer encontrá-lo no meu caminho. Terei imensa satisfação em conversas com você outra vez. Essas manifestações de alma para alma são o que considero de "alimento terrestre" para os sonhos.

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Aqui temos Nidia Licia e Sergio Cardoso num beijo de verdade. Após a cerimônia, Hamelet beijou a noiva. Nidia Licia está brilhando nas nossas telas, vivendo um pequeno papel na cantora do "cabaret" em "Quando a noite acaba", o excelente filme de Fernando de Barros.



Arlene Dahl é uma das mais belas estrêlas de Hollywood, e, portanto, a que mais convites de encontros recebe. E, para ela, os homens são formidáveis!

OS HOMENS SÃO FORMIDAVEIS!

Arlene Dahl, famosa estrêla de Hollywood, assim opina a respeito do sexo masculino — Para ela, a maior alegria que há é um encontro com um rapaz por quem esteve enamorada. "As vezes, eles mudam repentinamente, e aí cabe à mulher descobrir o motivo".

Por ARLENE DAHL

EU sempre gostei de me encontrar com os rapazes. Desde muito jovem que assim procedo, pois, para mim, os homens são admiráveis! Para ser mais explícita, eu amo os encontros! E sei perfeitamente tudo o que pode acontecer, e, devido à experiência que tenho, sei evitar todos os "atrevimentos" e sei reconhecer tôdas as boas intenções. Aliás, como pode uma mulher falar de determinado homem, sem estar com ele durante algum tempo, num encontro? E se você chamá-lo antes dele tomar esta iniciativa, poderá saber perfeitamente o que a espera, não é verdade? E quando o rapaz a chama pelo telefone para marcar um encontro, aí a situação muda bastante, estando você com os trunfos na mão.

Para mim, conforme já disse, os homens, em sua generalidade, são esplêndidas criaturas! Basta que saibamos controlá-los, guiá-los à nossa maneira para o rumo que queiramos, conforme nossa querença.

Eu, por exemplo, e penso que tôdas as mulheres julgam assim, gosto do homem que abre delicadamente a porta para minha passagem, que enche o copo de champagne primeiro que eu, que fale sôbre coisas sensatas e coisas que escolhemos. Ou então que nos ouça atentamente e nos tente explicar os fatos e acontecimentos com calma, não abusando de nossa ignorância ou falta de prática.

E' bem verdade que os homens, nesses encontros, capricham sua pessoa, não evidenciando em princípio tôdas suas virtudes e, também, as falhas... Todavia, nesse caso nada melhor que o instinto feminino, que age de modo espantoso, com muito maior importância do que os homens julgam.

Os encontros devem ter um certo "quê" de romantismo, e para isso é precioso o lugar que escolhemos. Um baile, uma festa, um parque grandioso. Isto sim, nada de campos de futebol, onde os homens apenas revelam entusiasmo... esportivo!

E, contrariando a opinião de alguns outros paises, uma jovem deve — notem bem! — beijar um rapaz na hora da clássica despedida à porta. Isto

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



"Quando fôr a um encontro, prepare-se da maneira mais bela possível". Este é um dos conselhos de Arlene Dahl

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Quem hoje em dia fala ou escreve sôbre Hollywood, tem que se referir aos quatro cantos do mundo, pois longe vai o tempo que astros e estrelas ficavam no aconchegado de seus lares em Beverly Hills e de vez em quando davam uma "louca", fugida a Nova York. Hoje, Hollywood espalha seus "filhos" pelo mundo afora, principalmente pelo Velho Continente, que continua a ser a Méca dos povos civilizados das Américas. Vejam só, por exemplo, Robert Taylor, que herdou a secretária de Ty, em Roma, onde filma "Quo Vadis". A Sra. Taylor, a nossa querida Barbara Stanwyck, resolveu que, desta vez, acompanhará o marido, e conseguiu férias no seu studio.

O casal alugou um pequeno apartamento na Cidade Eterna, onde espera residir durante muitos meses.

★

Hollywood continua a "formigar" com os comentários sôbre o casamento da linda e querida Elizabeth Taylor.

Embora o enlace não fôsse uma surpresa, muita gente achou que êle não se realizaria, a exemplo dos outros noivados de Liz, mas desta vez a coisa era mesmo de verdade. O felizardo, como já noticiamos, é Nicky Hilton, jovem herdeira de 125 milhões de dólares e filho de Conrad Nicholson Hilton, dono da maior cadeia de hotéis dos Estados Unidos, inclusive do famoso Waldorf Astoria, em Nova York. O casamento foi de amor e abençoado por ambas as famílias dos noivos, que ficaram encantadas com a escolha dos seus respecticos rebentos.

A cerimônia realizou-se antes do premeditado, pois Nicholson Pai estava impaciente para ter a lindíssima Liz como nora e apressou as coisas. O casamento, um dos mais lindos jamais vistos na capital cinematográfica, foi realizado na igreja católica, por serem ambos os noivos desta religião.

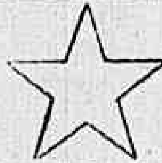
Naturalmente a esta altura, os queridos leitores já viram inúmeras fotografias de Liz no seu maravilhoso vestido de noiva, especialmente idealizado por Irene e confeccionado em setim branco bordado a pérolas, e de suas damas de honra, trajadas de tule sôbre setim, tudo em amarelo pastel, enquanto a madrinha, com um vestido do mesmo feitio das Damas, se apresentou de tulle e setim verde pálido. Depois da cerimônia, foi oferecida uma recepção a 500 amigos dos noivos e suas famílias, no Beverly Hills Hotel, onde o casal pretende morar na volta da lua de mel, na Europa. Felizmente, Nick herdará centenas de hotéis, pois Liz não conta entre os seus predicados o de ser boa dona de casa, não sabe nem como entrar numa cozinha e pretende continuar com sua carreira artística, no que está de acôrdo seu "maridinho".

★

Adrian parece ter conseguido resolver um dos agonizantes problemas da mulher chic, isto é, conseguir que o marido, o pagante, a ajude a escolher seu,

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

Vendo estrêlas ☆ por Feg Murray ®











Copr. King Features Syndicate, Inc., World rights reserved



Cangaceiros na tocaia.

(Copyright da NEWS PRESS. Direitos de publicação exclusivos em todo o Estado).

SE é verdade que o cinema brasileiro é em geral, um caso meio desesperador, também é verdade que surgem de vez em quando, pessoas e realizações que nos enchem de esperanças.

Sempre que começamos a busca de argumentos para eximir nossa sétima arte dos seus pecados, nunca nos vem à memória o fato de ter sido o Brasil o segundo país na América a iniciar atividades cinematográficas. Que fizemos em todo êste tempo? Mais de trinta anos de cinema! Resta-nos apenas uma gloriosa memória, sôbre a qual há já muito tempo estamos dormindo. Nada além de "Limite", de Mário Peixoto.

Enquanto os cineastas nacionais permanecem em um eterno círculo, pouco fazendo para dele se libertar, os mexicanos e argentinos, apesar de muito mais jovens no "metier", se tornaram uma afirmação no cinema internacional.

NA TELA
O REI DO CANGAÇO!

Basta de esperanças! — É preciso realismo — Alteração do panorama crítico, arte e ação benfazeja dos clubs de fans e estudiosos — "Limite" foi o marco zero — "Caminhos do Sul" e "Estrêla da Manhã" — Prepara-se, agora, "Lampeão, o Rei do Cangaço"

ODY FRAGA



Carmen Gilberty, que fará o papel de Maria Bonita.



Cena da morte do "Menino de Ouro", filmado no próprio local em que esta ocorreu, próximo do cemitério de Mossoró, no Rio Grande do Norte.



Outra cena de "Lampeão", rei do cangaço".

A RUA DOS "ALÔS"

Sofremos, isto não há dúvida, a invasão de gente que nada mais fez que, recebendo a herança dos "Alôs", continuar na mesma trilha. Deram uma impressão falsa de progresso, pura miragem, nada mais fazendo, porém, que fechar o ciclo de mediocridades, palmilhando sempre os mesmos erros e os mesmos defeitos.

A REAÇÃO

Ultimamente, alastrou-se pelo país a benéfica febre dos clubs de cinema, repercussão da obra de Otávio de Faria e outros, quando do Club Carlitos, há bastante tempo atrás. Com a organização dos cine clubs, com a reação da crítica, que enveredou para um plano mais direto, tornando-se mais apurada e rigorosa, vieram os estudiosos com vontade de realizar e realizar com base.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Maria Bonita (Carmen Gilberty), dançando paar os "cabras".



Esta foto, ainda é antes de sua apresentação. Ligeiro ensaio. Tudo pronto! Abrem-se as portas do Hotel que dá acesso à "boite" e surge, finalmente Dorat



Depois de cantar oito melodias que são realmente sucessos, nada mais interessante do que um refrigerante para molhar a garganta. Dorat, se delicia com um, sorrindo ao mesmo tempo para a nossa objetiva

EVELYNE DORAT NO "VOGUE"

Outra grande aquisição do Barão Stuckart para os frequentadores de seu "night clube" — Legítima intérprete de melodias francesas — Como falou a CARIOCA a consagrada artista

Textos de WALTER SAMPAIO

Fotos de JOSE' DE MORAIS

CONTINUA a "boite" Vogue apresentando grandes cartazes internacionais e para não fugir à praxe, a canção francesa ainda é escolhida pelo Barão Stuckart, para apresentar aos "habitués" desse "night clube". Assim é que, depois de Lys Assia, ter abrilhantado o "show" do Vogue com as mais recentes novidades da França, surge ágora, Evelyne Dorat.

CARIOCA, como sempre convidada para assistir às estréias do Vogue, o mesmo sucedendo a outras "boites", foi até a êsse centro de atração da vida noturna da cidade, ver a apresentação de Dorat. Evidentemente, que mais uma vez o Barão foi feliz em sua escolha, isso porque, Dorat com uma voz leve, mas, sobretudo bonita, conseguiu arrancar inúmeros aplausos da platéia. Portanto, êxito absoluto! Cantou nada menos nesse dia, de oito melodias e entre elas, "Les Noces de Maria Chapellaine" gravação de Dorat, na França, cujo sucesso tem sido muito grande.

FALA A "CARIOCA" A GRANDE ARTISTA

Após a estréia de Dorat, acompanhados de Piton, outro incansavel dentre do Vogue, fomos entrevistá-lo. Ela se achava ainda um pouco cansada, pois, havia feito uma viagem penosa e estreado no dia imediato à sua chegada. Mas, nem assim deixou de nos atender com solicitude.

— Pela primeira vez que vem ao Brasil — indagamos de Dorat.

— Sim, até que chegou o dia da maior emoção da minha vida! Apresentar-me ao público brasileiro e dentro de um ambiente sadio como é êsse do Vogue.

— Que tal a música francesa nesses últimos tempos?

— Progrediu muito! — exclamou a entrevistada. Muito tempo, para isso trabalhando e tanto assim que, só eu, já percorri, a Síria, Líbano, Egito, Espanha e ainda pretende visitar os Estados Unidos, Inglaterra e etc.

— Atua em alguma emissora na França?

— Sim, na Rádio Difusora Francesa que representa em todo o país uma cadeia só. Ali me apresento — quando não estou em excursão — três vezes por semana. Atualmente, no Rio, na Rádio Globo.



Entre os mais recentes sucessos da música francesa, Evelyne Dorat escolhe o seu, "Les Noces de Maria Chapellaine" para a sua estréia

RIO NOTURNO

Night and Day

NO 1.º ANDAR DO HOTEL SERRADOR
ESTÁ APRESENTANDO DIARIAMENTE O MAIS EMPOLGANTE "SHOW" DA CIDADE

GONZALO AMOR

GRANDE CANTOR SUL-AMERICANO

e

Monumental revista para os turistas da "Copa do Mundo"

CHÁ-DANÇANTE com "show" das 16 às 19 horas, DIARIAMENTE

AR CONDICIONADO — TELEFONE 42-7119

MONTECARLO

MOSTRE

A SEUS AMIGOS E FORASTEIROS O "ORGULHO" DA CIDADE MARAVILHOSA

MONTE CARLO

O MAIS SURPREENDENTE E IMPRESSIONANTE PANORAMA NOTURNO DO RIO

RESTAURANTE — GRILL ROOM — SHOW

200 — MARQUES DE S. VICENTE — 200
(Jockey Club-Gávea)

Reservas e informações:
47-0644 — 27-5863

DIREÇÃO:
CARLOS MACHADO

Acapulco

AVENIDA COPACABANA, 128

APRESENTA

CARLO BUTI

MAIOR CANTOR ITALIANO

e

DALVA DE OLIVEIRA

A EXPRESSÃO MÁXIMA DA MÚSICA BRASILEIRA

BAR RESTAURANTE "BOITE"

AR REFRIGERADO PERFEITO

CHÁ-DANÇANTE AOS DOMINGOS DAS 16,30 ÀS 19,30 HORAS

AS HORAS PASSAM MAIS DEPRESSA EM

ACAPULCO

CASA BLANCA

(PRAIA VERMELHA)

PARA SUA NOITE DE TODOS OS DIAS:

APRESENTA DA BROADWAY PARA O RIO

Manôlo Alvarez Méra

E O HUMORISTA

WELLINGTON BOTELHO

CHÁ-DANÇANTE AOS DOMINGOS DAS 17 ÀS 20 HORAS — FONE 26-1783



Esta é loura e vaidosa. Mas, acima de tudo, uma das fortes concorrentes

O sensacional concurso da «Rainha do Comércio» sofreu, como resolução tomada pela Comissão Organizadora, uma alteração, aliás, bastante interessante. Decidiu-se que cada bairro carioca terá sua própria candidata, escolhida entre o comércio após as devidas seleções, e surgirá de uma votação que será feita na própria redação desta revista. Portanto, jovens comerciárias, preparem-se para êste fim e alertem-se com esta novidade, pois cada casa deverá apresentar apenas uma candidata, e que será, portanto, a «Rainha» do seu bairro!

Esta modificação somente veio trazer mais sensacionalismo ao concurso, que já corria com excepcional êxito. Facilitará, também, a escolha da «Rainha» definitiva, aquela que será coroada com tôdas as honras, e receberá as preciosidades prometidas.

—— * ——

E para permanente entendimento entre as candidatas já inscritas e as que ainda pretendem a inscrição, vamos publicar, mais uma vez as bases do concurso:

1.º — A Emprêsa A NOITE, pelos seus órgãos «A Noite», «A Noite Ilustrada», CARIOCA, «Figurino», Rádio Nacional e «A Manhã», resolve instituir um concurso popular para a eleição da «Rainha do Comércio» entre as funcionárias do comércio de tôdas as categorias.

2.º — E' condição essencial para a inscrição no concurso que a candidata, além de exercer a sua atividade no comércio, em lojas ou escritórios, reuna predicados morais e outros, que a credenciem como legítima representante da graça feminina.

3.º — As inscrições só poderão ser efetuadas individualmente pelas candidatas ou pelas casas comerciais a que as mesmas pertençam, mediante sua aquiescência e nas redações de (CONCLUE NA PÁGINA 56)

QUAL SERÁ A "RAINHA DO COMERCIO?"

Sensação no comércio carioca, que continua enviando as mais belas candidatas ao sensacional concurso promovido pelos órgãos publicitários da Empresa A NOITE — Novamente publicamos aqui as bases do pleito para que as jovens estejam sempre em dia com as condições exigidas e que sofreram alguma alteração — A comissão decidiu que cada bairro apresentará sua «rainha», entre as candidatas surgidas em seus comércios — A inutilidade dos votos dirigidos às candidatas ainda não inteiramente legalizadas com suas inscrições — O concurso prossegue, da forma mais brilhante, surgindo cada vez maior número de candidatas — E você, jovem comerciária, mire-se no espêlho! Deve ter «pinta» para «Rainha»! Pois venha à nossa redação e faça sua inscrição!



...E por falar em morena, aqui está Nelly, também candidata da Camisaria Progresso, tem grandes esperanças de ser Rainha. A menina merece!



Sandra Lelis aqui aparece com tôda sua beleza e graciosidade. Como comerciária, ótimo elemento; mulher, um encanto de criatura!

Zeli, candidata da Camisaria Progresso, tem olhos e boca maravilhosos! E' morena, simpática, bonita, agradável e... um perigo para as outras candidatas!

CUPAO PARA O GRANDE CONCURSO

RAINHA DO COMERCIO

VOTO EM ....

CASA OU FIRMA ....

ENDEREÇO ....

BAIRRO ....

NOME DO VOTANTE ....

ENDEREÇO ....

Preencher com clareza todos os dados

Remeta êste cupão para o endereço abaixo: "CONCURSO RAINHA DO COMERCIO" — Redação de "A NOITE Ilustrada" — Praça Mauá n. 7 - 3.º and.

Uma "pôse" agradável de Nadia, a jovem que, no "cast" de rádio-atrizes, é uma das mais brilhantes. Tevemo-la algumas vêzes nas mais famosas novelas irradiadas, e sua voz, que leva um timbre de máxima simpatia, tem prendido a atenção e o interêsse dos rádio-ouvintes.

BRILHANTE "ESTRELINHA" DO RADIO-TEATRO

Há dois anos que a jovem Nada Maria se apresenta como excepcional radio-atriz — Suas interpretações em papéis diversos lhe renderam a popularidade atual — Conta, atualmente, dezenove anos de idade, e pretende ainda trabalhar no cinema, faltando-lhe sómente uma oportunidade para se revelar — Mesmo assim, não tem intenções de abandonar o rádio-teatro, pois considera sua verdadeira carreira — Nadia é pernambucana, mas há muito que vive no Rio — E' morena, bonita e romântica. Todavia, acha muito cêdo para pensar em casamento

Reportagem de Paulo Soares

Fotografias de D. Pereira



Uma estante com discos distraiu por alguns momentos a mente de Nadia, que procurava, entre êles, alguma canção romântica, tanto quanto sua própria pessoa.

ATUALMENTE, o rádio-teatro ocupa um dos primeiros lugares em matéria de interêsse público. A grande maioria de rádio-ouvintes é fan de novelas, pelas quais recebe tôdas as emoções de uma narração extraordinária, em todos os sentidos. E por isto o rádio-teatro alcançou excepcional sucesso. E da contínua apresentação de novelas, em tôdas as rádios do Brasil, surgiram as rádio-atrizes. Muitas tentaram vencer e não puderam. Faltavam-lhes qualidades próprias, principalmente na voz, e desistiram. Outras, no entanto, venceram imediatamente. E cada vez que se apresentam, melhores condições demonstram. E nesse bloco de boa qualidade, aquele que exprime os sentimentos humanos com o máximo de naturalidade, e que sabe manejar a voz com habilidade artística, encontramos, entre outras, uma jovem pernambucana, radicada há muito no Rio, e que desde a primeira vez conseguiu um grau elevado de interpretação.

E esta jovem rádio-atriz, que agora já tem dois anos de trabalho consecutivo, na Rádio Guanabara, chama-se Nadia Maria, e tem dezenove anos de idade! Todavia, aos dezesseis anos, quando tomou parte num famoso concurso no qual participaram centenas de candidatas, já revelava notáveis qualidades, comprovadas pela imediata aceitação de sua figura em novelas.

Nadia Maria não é ambiciosa. Quando

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Nádia nos mostrava um disco no qual sua voz estava gravada. Seria uma sequência de alguma novela por ela interpretada.



Desta feita, Buti não está se apresentando para o público. Este é o momento em que êle ensaia acompanhado de um dos violinistas uma das melodias de seu vastíssimo repertório



Buti, além de intérprete máximo das canções italianas e napolitanas, é exímio pianista. Tambem, esta, é a hora do ensaio. A objetiva de Utaro surpreendeu-o na hora "h"

DEPOIS DE CINCO ANOS...

Novamente Carlo Buti volta a encantar nossas platéias com as mais interessantes músicas de seu vastíssimo repertório — Sua primeira gravação, "Primo Amore", de vinte e nove anos passados, ainda é lembrada pela legião de "fans" que possui — Das mais recentes, "Signora Fortuna" e "Zazá" cairam no agrado geral.

Fotos de UTARO KANAI

Reportagem de WALTER SAMPAIO

FINALMENTE, depois de grande expectativa, encontra-se mais uma vez entre nós, um grande cantor italiano. Trata-se de Carlo Buti, o homem que soube com sua voz maviosa, difundir em todo o mundo a música italiana. Buti, além das músicas que o consagraram definitivamente como um grande cantor, possui presentemente um bom repertório e que vem agradando a todos que afluem à "boite" Acapulco, onde se apresenta.

RECORDAR E' VIVER

Buti veio pela primeira vez ao Brasil em 1937, portanto, há treze anos passados, contratado naquela época especialmente pelo Cassino da Urca. Apresentou suas recentes novidades daquela ocasião e como não podia deixar de ser, o êxito foi grande, vindo até mesmo grande parte da colônia italiana de São Paulo, para assistí-lo no Rio.

Pouco antes de fecharem os cassinos, novamente Buti veio honrar-nos com sua presença, aí, no Atlântico, confirmando a sua mesma classe como intérprete máximo de melodias italianas.

Até bem pouco tempo, Buiti foi um recordista em gravações, passando o bastão a um cantor norte-americano. Nem por isso, todavia, sua fama decaiu, porque, entre todas as músicas gravadas, não há uma sequer que não entre no agrado geral.

A PRIMEIRA GRAVAÇAO

Dentre tôdas as suas melodias gravadas, evidentemente, que o leitor gosta-

(CONCLUE NA PAGINA 61)

Ei-lo, apesar de estar nas proximidades da casa dos cinquenta, muito jovem ainda e sobretudo simpático. A foto foi tirada por ocasião de uma de suas apresentações no "Acapulco"

Antes de suas audições, Buti gosta sempre de fumar um cigarro Agnaldo, proprietario do "Acapulco" tambem faz o mesmo





Maria Della Costa sabe que a expressão fisionômica é um inseparável fator da arte teatral.

SAUDADES DE MARIA...

LUCIO FIUZA

ALGUMAS vêzes, nestas páginas, temos nos lembrado, com muita saudade, da nossa querida "estrêla" Maria Della Costa. Costumamos matar nossas manifestações sentimentais através de modestas palavras, que na verdade, são sempre a intermediária entre o o artista e o público, quando aquele se encontra ausente. E a ausência de Maria Della Costa já se faz tão longa...

No entanto, jamais a nossa jovem atriz deixou de nos enviar o seu cartão de agradecimento ou a sua sensibilizada cartinha, cheia de reconhecimento. Eis porque estamos sempre a postos para reavivar um nome que nos é precioso, embora de um modo geral, até o momento presente nenhum artista de nossos palcos deixou de ser satisfeito em suas aspirações, desde que estas se enquadrem às finalidades de nossa seção.

Estamos certissimos que de modo algum atingimos os melindres de quem quer que seja, ainda que de quando em vez nos cheguem às mãos correspondência de algum despeitado ou palavras de represália de algum leitor descuidado e equivocado, como aconteceu com a missiva de um amigo do teatro que se assina — H. M.

O equivoco é natural a qualquer pessoa, porém insultar a um inocente é coisa muito injusta. A falta de sorte de nossa parte foi grande porque o Sr. H. M. não nos quis fornecer seu enderêço. Mas, como "para todo o mal há sempre um reparo", aguardamos uma ratificação do engano do Sr H. M. e estamos até certos que ainda teremos a oportunidade de tomar um "chopp" duplo, na melhor das camaradagens.

Afinal de contas, perguntará Maria Della Costa, ao ler esta crônica: — Que tenho eu que ver com as cartas dos leitores ao cronista? — E nós interpelariamos: — Você conhece algum artista que não tenha verdadeira estima pelos artigos semanais publicados nesta revista, sempre incentivando o teatro? Você,



Itália Fausta mostra-se calma, Maria Della Costa tem uma crise de nervos... Também da peça "O Poço".

Maria, estamos certos, não responderia outra coisa — Esta seção é muito querida por todos aqueles que fazem teatro. Eis aí a grande verdade.

Mas, voltemos ao assunto desta crônica que intitulamos "Saudades de Maria". Sim, aqui estamos mais uma vez para dizer aos nossos estimados leitores que Maria Della Costa está morrendo de saudades pelos amigos e fans cariocas e afirma que dentro de pouco tempo, ainda êste ano, estará de volta, certamente atuando em um dos nossos teatros, por isso que já está em entendimentos com casas de espetáculos, por intermédio de seu empresrio, Sandro Polônio.

Em hora alguma tivemos a intenção de mencionar daqui os mais insignificantes defeitos da arte de quem quer que seja. Nossa posição é a de vanguardeiros amigos, de defensores da arte nacional e sobretudo de exaltação pelos sacrifícios, pelo quase sacerdócio que o artista dispensa ao palco, atingindo, às vêzes, ocasiões de verdadeiro desespêro, como aconteceu por motivo daquele in-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Uma cena da peça "O Poço". (Maria e Graça Melo).





PERNAS, BRAÇOS E AXILAS SEM MÁCULA

LIVRES DE PÊLOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

"Racé" elimina os pêlos cum incrível rapidez, não irrita a pele e evita que os pêlos tornem a crescer mais vigorosos

Use "RACÉ" e fique certa de que os pêlos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo.

"RACÉ" vende-se nas principais perfumarias

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia

LABORATÓRIO VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 - 5.º andar — RIO

Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatório "Racé". R-C. 6-50

NOME...

RUA...

CIDADE...

ESTADO...

CRESCER

ATÉ 16 cms.

EMAGRECER ou ENGORDAR

UM ASPECTO FISICO IDEAL

Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.

PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
C. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

Ritmos do dia

.SO' EU — samba de Geraldo Gomes e Nelson Gonçalves, gravado por este:
Só eu — E' que vou sentir saudade —
Só eu — E' que vou chorar de dor —
Porque ela não quís minha amizade —
Porque ela não quís o meu amor.
Por gostar tanto dela — Muito pranto derramei — Iludido com ela — Muito tempo eu passei — E, agora, com sua partida — De amargura será — A minha vida.

Noticiário

Jaime Moreira Filho está em adiantadas negociações com a Rádio Mayrink Veiga — Nélio Pinheiro já regressou de sua vitoriosa excursão a vários Estados — A Rádio Nacional lançará, no fim do mês, a sua revista, a chamar-se "Revista da Rádio Nacional", contendo material sôbre tôdas as suas atividades e artistas — Paulo Pôrto luxou o braço e ombro, ao atirar-se de dez metros de altura, a uma rêde, numa cena para o filme "Dominó Negro", argumento de Hélio do Soveral — Paulo Roberto renovou contrato com a PRE-8 — As Irmãs Meireles iniciarão, amanhã, a sua temporada na Rádio Globo — A Rádio Roquete Pinto lançou o "Teatro do Estudante" — O produtor Edgard G. Alves trocou a Mayrink pela Rádio Ministério da Educação — Nelson Gonçalves completa, hoje, 22, trinta e um anos de idade. No dia 29, Garoto faz 35 e Pedro Raimundo 44. E' aniversário, também, de Maria do Carmo — Dinah Silveira de Queiroz está escrevendo, para a PRE-8, a crônica do "Café da Manhã", lida, diàriamente, às 8,55 horas — De São Paulo, informa-nos o Sr. Osvaldo Saba que, em julho, lançará a sua revista "5.ª Avenida", especializada em jazz, embora contenha outras matérias. Sua redação fica à Av. Rebouças, 227, capital.

Vamos trocar cartas?

Magaly e Margaret, de Juiz de Fora, tiveram sua inscrição anulada, por virem, seus nomes, incompletos. Também Rosangela Maria Távora a teve, por não citar o nome da sua cidade.

A leitora Nadia Kreischer, de Petrópolis, teve a bondade de nos escrever, dizendo-nos que o correio lhe devolveu, pela inexistência de tais endereços, as seguintes cartas, enviadas a: Pedro Vilar Carbajal, de Madrid, Espanha; Antonio Pedra da Silva, João Antonio Silvestre, de Lisboa.

Se foi êrro de composição, ainda se compreende tal coisa; se foi gracejo de alguém, achamo-lo supinamente idiota. Que providência podemos tomar para sanar tais coisas? Nenhuma, mesmo se "cobramos" uma taxa de inscrição. Resta-nos lamentar o sucedido e rogar aos próprios leitores que fiscalizem esta seção.

Os que têm a epistolografia na conta de um admiravel instrumento de união e aperfeiçoamento mental, jamais agirão assim.

O Sr. Hamilton de Castro e Silva escreve-nos, perguntando se é boa a idéia que tem de fundar um Club de Postais. Boa é... e, se posta em prática, cremos, alcançará seus objetivos. Aqui estamos para divulgar o que um club, no gênero, vier a fazer. Antes, agir com cautela e revestir as medidas de toda a segurança. Queremos dizer: apoiaremos um grêmio que seja legalmente organizado.

O endereço do Sr. Hamilton é este: Estrada Água Branca, 1.310, Realengo, Rio.

.Damos, agora, o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêem, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

RIO G. DO SUL — Cai — Jandira R. Silveira, 15 anos, mormente com P. Alegre; Vila Azevedo. (Garibaldi) — Geni Accorsi, 16 anos; Alencar Araripe, s/s — Teresinha Baggis, 18 anos, com Port. e Br.; Felix da Cunha, 24. (Caxias do Sul) — Maria Garcia, 20 anos; Av. Julio de Castilhos, 1136-2º. (Pelotas) — Gilse Carmen e Maria Antonieta, 20 e 18 anos, com maiores; R. Santa Cruz, 203 — Vera Lucia e Beatriz Helena Gomes, 20 e 18 anos, com maiores; D. Pedro II, 1070, e Andrade Neves, 958 — Ilon e Israel Ben Macabi, 17 e 20 anos, conhecimentos gerais e trocas; Felix da Cunha, 653. (Cruz Alta) — Lucia Regina de Severo, e Niccia V. Matos, 15 e 14 anos, com est. ou cadetes; João Manoel, 552, e Pinheiro Machado, 892 — Maria Denise e Antonio Augusto Amaral, 15 e 14 anos, com estudantes; Pinheiro Machado, 1613, (Santo Angelo) — Sheyla Tania Marques, 18 anos; C. Postal 18. (Montenegro) — Iara da Silva, 16 anos; Maratá. (Bento Gonçalves) — Irma Dolores, com maiores de 27 anos do Br. e Arg. sôbre poesia, viagens, curiosidades locais, etc.; C. Postal 18. (São Leopoldo) — Lucila Lourdes, 18 anos; C. Postal 9. (Pôrto Alegre) — Marta Lisankas, 20 anos, com militares; C. Postal 1342 — Magda Arena, 18 anos; Mal. Malet, 291, Vila João Pessoa.

GOIAZ — Anapolis — Lais Souza, Lidsy Kallaf e Sueli Bruno, 20, 19 e 21 anos; C. Postal 57.

BAHIA — Ibicuí — Mariá C. Gouveia, 15 anos; Farmácia Gouveia. (Ilheus) — Walter de Medeiros e Welington Fernandes, 18 e 22 anos; Carneiro da Rocha, 179, e Bento Berilo, 242 — Sandra Mara; A/c de Iva Moura, Casa «O Brilhante» — Maria A. Santos, Tania Cavalcante e Licia Borges, 16, 18 e 23 anos, esta, com maiores de 23; D. Pedro II, 105 — Renai Santana, 19 anos; Almte. Barroso, 132. (Salvador) — José Magnavita, 18 anos; Frei Carneiro, 41-2.º, S. Bento — Ivete S. de Menezes, 17 anos, com estudantes do Rio, S. Paulo, Minas, Rio Grande, Port. e Esp.; Marquês de S. Amaro, 13, Itapagipe — Vera Mara, 20 anos; Luiz Gama, 25 — Jurema dos Santos, com maiores de 25; Ferreira França, 9. (Nazaré) — Myra e Lucia Maria Pinheiro Almeida; Dr. Aurélio Miranda, 4 — Sunny Teresinha e Mary Leal, 16 e 25 anos; Padre Antunes, 8 e 30.

ESPÍRITO SANTO — Sebastião Aurélio, 17 anos; Costa Pereira, 82, Cachoeiro de Itapemirim.

ESTADO DO RIO — Resende — Cadetes Aroldo Pereira da Silva, Darcy Blanco Garcia, Dulio Matos Leitão e Arthur Holsbach Neto, em port. e esp. com Br. e América do Sul; Primeira Cia., do 1.º ano, Escola Militar. (Campos) — Edson Rizel, 24 anos, cine, postais, lit. e mus. clássica; C. Postal, 94. (Teresópolis) — Marly da Silveira, 18 anos; Ieda Rosa, 177, Tijuca.

MINAS — Três Corações — José Tufi Neder, 26 anos, com sirias de Minas, Rio e S. Paulo; Três Corações. (Formiga) — Roberto Rodarte, 15 anos; C. Postal, 63. (Frutal) — Maria José Costa, 14 anos; C. Postal 37, Triângulo Mineiro. (Cataguazes) — Maria e Eliana de Sousa e Maria Cristina, 16, 17 e 16 anos; C. Postal 118. (Sete Lagoas) — Meleyde Machado, 15 anos; R. Alagoas, 24 — Nadia Lanza e Naira Alvares, 17 e 16 anos; C. Postal 34. (Dores do Indaiá) — Rosaura Paulinelli e Yara Giovanni, 18 e 21 anos; R. Goiaz, 96 — Gêmeas Sonia e Tamara Gutierrez, 17 anos, esta em ing., port., esp. e fr.; R. Benedito Valadares, 56 — Sonia Regina Magalhães e Giovana V. Sepe, 19 e 18 anos; R. São Paulo, 173, e R. Bela, 462 — Mirtô Ximenes e Malba Izabel d'Avilar, 17 e 16 anos; Av. Francisco Campos, 91, e Mal. Deodoro, 354 — Jussara Milanez e Regina Célia Brasil, 17 e 18 anos; Sete de Setembro, 440, e Mario Campos, 576 — Rosilene V. Martinez, 17 anos; Rui Barbosa, 53.

ESPANHA — Madrid — José Luis S. Garcia, 22 anos, com moças dessa idade; Calle de Maiquez, 68.

PORTUGAL — Leiria — Manuel B. Ferreira, 20 anos; Arrabalde da Ponte. (Lisboa) — Antonio Coelho Cordeiro, 22 anos: Marinheiro n.º 8.088, Escola de Mecânicos da Armada, Vila Franca de Xira — Alberto Morais S. Lifar, 18 anos, em port. e fr.; R. da Madalena, 8, 3.º, Esq. — Feliciano C. Ferreira, com senhoras que visitarão Portugal; A. G. P. L. — Cais Sodré. (Ilha da Madeira) — Ilidio Ribeiro; R. das Maravilhas, 79-81 — Carmen Hernandez, Sonia Vilar e Dina Siqueira, 17, 16 e 17 anos; Dr. Costa Ferreira, 3 — Nela Mendes e Fernanda Santos, 17 anos; R. Nova da Alegria, 9 — Lena Bettencourt, 16 anos; R. da Carne Assada, 23 — Funchal.

CURIOSIDADES

HOUVE uma rainha de Inglaterra que nunca viu êsse país. Não acreditam? Pois saibam que foi Berengária de Navarra, mulher do célebre Ricardo Coração de Leão. Casou-se na ilha de Chipre, seguiu o seu marido à Terra Santa e, à volta das Cruzadas, morreu em Mans (França) no ano de 1230, sem ter posto os pés na Inglaterra.

★

Em Bordéus celebrou-se há meses um pitoresco casamento entre artistas de circo. A noiva — Josette Bouglione — dirigiu-se ao Registro Civil montada num elefante que conta a bonita idade de 187 anos e seguida de uma caravana de elefantes, camelos e cavalos. O noivo — Roland Prin é domador de feras e, como tal, foi na jaula dos leões que os recem-casados receberam as felicitações dos seus companheiros de trabalho.

★

Filipe, rei da Macedônia, pai de Alexandre o Grande, ordenou que tôda as manhãs, ao despertá-lo, o seu criado lhe dissesse: "Lembra-te de que és um homem"! O mesmo criado tinha por obrigação dizer tôdas as noites ao seu amo: "Lembras-te de que és um homem?"

★

Muitos elefantes morrem por possuirem uns dentes, cujo marfim o homem cobiça. Só na África os caçadores apanham uns 65.000 por ano.

★

Os Jogos Olimpicos ou Olimpiadas nasceram na Grécia, onde receberam o nome. Mas, a princípio, eram apenas um conjunto de corridas pedestres. Só mais tarde outros desportos foram incluidos no certame.

★

O pobre do caranguejo tem um grande defeito: é surdo como uma porta! No entanto — do mal o menor! — pode ver e cheirar.

★

Uma senhora americana deixou, por esquecimento, sôbre o balcão da estação telegráfica postal, a caixa onde guardava as suas economias e que tinha na tampa uma fresta. Quando voltou atrás para a ir buscar, encontrou-a mais pesada, pois algumas pessoas, julgando que se tratava de qualquer cofre para efeito de beneficência, tinham-lhe deitado moedas dentro!

★

Um negro que trabalhava numa mina de diamantes, na Africa, encontrou uma destas preciosas pedrinhas do tamanho de um ovo de galinha.

★

Em quase todas as partes as ferraduras dos cavalos são de ferro; mas na Islândia são de chifre e no Sudão andam os cavalinhos com solas de pele de camelo.

★

Ao que parece, foi Clemência Isaura, célebre e formosa dama, do século XV, a fundadora dos Jogos Florais. No dia 3 de maio de 1946, Clemência Isaura presidiu ao primeiro destes concursos, que foi ganho por certa senhora de apelido Villeneuve. O prêmio era uma violeta natural, presa por um broche de ouro.

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

A PSICOLOGIA APLICADA À FELICIDADE DO LAR

Por TEOBALDO JORGE (Continuação)

IV

COMO DEVE SER A MÃE DE FAMILIA?

DA vez anterior minha amavel leitora, perguntaste-nos: — "Quem era o chefe"?

Agora porém, pergunta-nos: Como deve ser a mãe de família?

Embora a contra-gôsto, pela carência de espaço de CARIOCA — vamos fazer como da outra vez em resumo — o "retrato da verdadeira mãe de família".

Haverá neste mundo criatura mais sublime, mais atraente e mais digna de tôda estima e respeito do que a — "Mãe de família", quer se considere ocupada no govêrno de sua casa, quer se considere rodeada de seus filhos?

Por que, não hão de conhecer todas as mulheres o que há de belo e nobre no papel que desempenha a "mãe de família?" Por que, não hão de compreender tôdas as mulheres as doces e suaves alegrias, bem como, tôdas as vivas emoções da "mãe de família?" Por que, não hão de compenetrar-se do respeito e consideração que são tributados à mulher que sabe com dignidade cumprir os seus deveres de "mãe de família?"

Pois bem, minha amavel leitora, se estão desejosas de sentir tais alegrias e merecer o respeito e a consideração do teu marido e amigos, põe de parte as vãs satisfações e renúncias às mil futilidades do luxo, da vaidade, e os conselhos das falsas amigas, que só tem por finalidade, perverterem a inteligência e anularem a personalidade da mulher, que deseja a felicidade do seu lar.

Tem por certo minha amavel leitora, que nenhum enfeite, luxos ou vaidades, por mais esplêndidos que sejam conseguirão dar a uma mulher, a beleza radiante, que inunda o rosto de "uma mãe" que trabalha pelo bem estar dos seus filhos, do seu marido e pela felicidade do seu lar.

Sê modesta, serena e reservada, minha amável leitora, porém, digna do qualificativo de — "mãe de família" — consciente de quanto vales; sê forte e compreende a gravidade da tua bela missão; e alegra-te, por te sentires feliz com a a felicidade que em volta de ti esparges no teu lar.

Acompanha as modas com prudência, sem jamais querer ser a primeira a dar o tom. Veste-te convenientemente, mesmo com elegância e bom gosto, para dar satisfação à sociedade e aos teus amigos; mas, sobretudo para ser agradável ao teu marido, e nunca te tornes saliente ou futil no meio das outras.

Deves ter muito bom senso, amável leitora, para compreender que o valor pessoal é muito superior ao dos enfeites, do luxo vaidoso e ridículo. Além de que, o que mais deves desejar não é a admiração dos estranhos, mas, o respeito, a consideração geral, e a estima do teu marido.

Se a posição econômica do teu marido a obriga a sérias economias, procura conformar-te, sem que o teu gênio te torne menos amavel para com o teu marido, para que não se altere ou sofra o seu caráter e não o fira no seu amor-próprio.

Tanto quanto o permita a posição social do teu marido, minha amavel leitora, restringe as tuas relações, porque, nada é mais agradável a um homem can-

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



Conversas femininas

Toda correspondência para esta seção deverá ser dirigida para ANA MARIA — CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio.

MARIA JULIA — Atlântica — Como você mora perto do mar, não a aconselho a fazer as cortinas do seu jardim de inverno em «voile». Seria um desperdício de trabalho e dinheiro: o salitre deixa-as, em pouco tempo, em estado deplorável. Partidas e manchadas. Em estampado também não a aconselharia. Sou pelas de listras, mais originais e bonitas, sobretudo, quando vêm do teto ao chão. Forre-as com «moiré» ou lona fina, crème. Para as almofadas dê preferência a um tecido liso, do tom das cortinas ou em outro fazendo contraste.

—*—

MAURITA — Barbacena — E' evidente que êsse rapaz não está mais interessado em você. Então, por que obstinar-se nêsse capricho? Esqueça-o. E não tome, em absoluto, a atitude que pretende: seria contraproducente e atentaria contra sua dignidade. Isso apenas a diminuiria aos olhos de todos. Dedique-se a outro que a compreenda melhor. Lembre-se de que «um amor vai, outro vem». E' só ter um pouco mais de paciência.

—*—

MARIANINHA — Vitória — Você pergunta se deve usar rouge em pasta, ou sêco. Depende do tipo de sua pele: se for sêca, use em pasta, e sêco se for gordurosa. Observe, porém, que o rouge em pasta deve ser aplicado antes do pó de arroz, e o sêco, ao contrário, depois. Nunca aplique um novo «mak up» sem que antes limpe e tonifique a sua pele. Combine a côr do rouge e a do baton com a do vestido que você for usar. Uma mulher ciosa de sua boa aparência deve ter, no mínimo, três côres diferentes de rouge e de baton.

—*—

MERCEDES — Barra Mansa — Deve pesar 51 quilos. E ter as seguintes medidas: busto — 83; cintura — 60; quadrís — 84. Para reduzir um pouco a linha dos quadrís, pratique diàriamente êste exercício, que é ótimo e muito simples: Sente-se no chão. Cruze as pernas com os joelhos dobrados, na posição clássica de um Buda. Apoie as mãos sôbre os joelhos Mão direita sôbre o joelho direito e mão esquerda sôbre o joelho esquerdo. Faça um movimento de balanço de um lado para o outro quantas vêzes puder. Observe a massagem que estes movimentos exercem sôbre os quadrís.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Segredos de beleza

FAÇA SUA CONSULTA A MARITA
Segredos de Beleza — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º Andar

Você tem belos olhos? Se não os possue claros, brilhantes, espelhos dalma, como já disse o poeta, trate, quanto antes, de dedicar alguns minutos do seu dia, a fim de aformoseá-los e torná-los cheios de «glamour». São os olhos que refletem a beleza do mundo, por eles se enxergam as formas sedutoras, a variedade das côres, as lindas paisagens.

Saiba usá-los, minha amiga, manejando-os com expressão e que êles possuam fôrça de transmitir a intensidade de suas emoções.

Para ter belos olhos, dedique-lhes um tratamento especial cada dia, banhando-os com água boricada e fazendo ao redor das pálpebras leve massagem com creme nutritivo. Muito cuidado, porém, com a massagem em redor dos seus olhos. Toque levemente com as pontas dos dedos, como se estivesse tamborilando, com muita suavidade, sendo imprescindível consultar um especialista para que a elucide na maneira exata e perfeita de massagear.

Após um dia de leitura execessiva ou excursão ao campo, onde tenha havido excesso de vento ou poeira, pingue uma gota de colírio em cada olho e faça compressas sôbre as pálpebras, de água fresca e essência de rosas. Sentir-se-á admiravelmente bem e seus olhos ganharão em frescura e esplendor. Um fator importante para a beleza dos olhos é possuir fartos cílios, longos e sedosos. Para conseguir êsse privilégio é preciso escová-los diàriamente e aplicar com persistência a seguinte fórmula:

Vaselina	5 gramas
Óleo de rícino . . .	2 gramas
Acido galico	0,5 gramas
Essência de lavanda	4 gotas

—*—

Será necessário firmar o contorno, possuir pele fresca, macia, sem rugas, para conseguir o segredo da eterna juventude. Uma das mais eficientes maneiras de poder conservar-se até muito tarde jovem, é fazer massagens faciais.

Banhe antes o rosto com água ligeiramente morna e aplique em seguida um pouco de sumo de limão e enxugue com bastante água fresca corrente. Unte os dedos com qualquer creme nutritivo. Naturalmente você possua um de sua pre-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

VAMOS DANÇAR...

ESCOLHER um vestido de baile! Eis um problema de solução difícil, não pela falta de figurino, mas porque o vestido de baile marca uma personalidade. Um vestido de baile é qualquer coisa que tira a jovem do seu ambiente costumeiro, transportando-a para um salão iluminado, onde ela será observada por centenas de olhos prontos a admirá-la ou a submetê-la a impiedosa crítica.

Um vestido de baile deve ressaltar a beleza e ocultar o que possa prejudicá-la. Vestí-lo é o mesmo que enfrentar, uma banca examinadora. Como para os bons alunos há sempre regras e códigos que os auxiliam, aqui vão as principais leis para "pôr com elegância um vestido de baile".

1.º Conhecer-se a si mesma.

2.º Saber o que lhe vai bem e o que lhe vai mal.

3.º Não se decotar quando o colo é descarnado, manchado ou de pele encardida.

4.º Não usar mangas curtas se os braços são finos ou mal torneados.

5.º Não usar vestidos justos sem modelador, desde que o corpo seja adiposo.

6.º Não dar passadas muito largas, embora o seu temperamento seja resoluto e esportivo.

7.º Estudar uma tonalidade de maquilagem que sobressaia à noite e combine bem com a cor do vestido.

8.º Não mostrar grande preocupação em não sujar a barra do vestido, mas também não deixá-lo arrastando pelas ruas desde que aí esteja.

9.º Arregaçá-lo com graça desde que seja preciso, sem descobrir muito as pernas como quem vai atravessar um riacho a vau.

10.º Ter atitudes distintas, rir-se comedidamente e conversar com seu par sôbre os assuntos mais palpitantes do momento, sem abordar coisas tristes ou enfadonhas.

Com esta lição bem sabida, não há quem não

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



RITA C. DE LAS FUENTES



RIAN



APAIXONADA



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — Rio.

RITA C. DE LAS FUENTES — São Paulo — Nesse modêlo os recortes da saia dão a nota de elegância. Vejamos o estudo: Você é ambiciosa, perseverante, econômica. Aptidão para mandar. Seu maior defeito é a teimosia e a pouca coragem de enfrentar a vida. Com persistência e perseverança conseguirá vencer os obstáculos que surgirem em seu caminho. Poderá sofrer de melancolia. Possui habilidades práticas. Depois dos 40 anos sua vida terá maior estabilidade. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de abril e 21 de maio, 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de setembro e 22 de novembro.

RIAN — Barra do Pirai — Faça êsse vestido de saia franzida e blusa guarnecida com grande laço de seda pastilhada ou xadrez. Eis o horóscopo: Você deve ter um gênio que cativa amizades e simpatias. Possui espírito muito sociável. Terá algumas afeições sinceras. Em certos casos torna-se inflexivel nas suas idéias isto no casamento não dá certo. E é preciso respeitar também a opinião alheia, principalmente das daqueles que nos interessam de perto. E' bem possivel que se case mais de uma vez. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro.

APAIXONADA — Duque de Caxias — Eis um bonito modêlo e fora do comum. Use-o com cinto de camurça de côr viva que harmonize com a sua seda. Seu estudo: Sensibilidade, delicadeza, gôsto pelos estudos. Inicia sempre duas coisas ao mesmo tempo sem chegar muitas vezes a um resultado final. Atração pelas viagens. Fará algumas agradáveis e longínquas. E' ambiciosa e dona de mente ativa. Se não dominar as paixões sofrerá por amor. Possibilidade de alcançar boa posição; entretanto sua vida estará sujeita a transformações de 10 em 10 anos. Poderá seguir duas profissões ao mesmo tempo. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 24 de julho e 23 de agosto, 22 de março e 21 de abril.

MORENA, ESTUDANTE

ALCINA ALENCAR





MORENA, ESTUDANTE DE CURITIBA — Envio-lhe um modêlo para ser feito em "faille", no tom que mais lhe agradar. Seu estudo: Pouca iniciativa, carater simpático porém indeciso. Coração bondoso. Inteligência e boa intuição. Trate, portanto, de estudar para fazer progresso. Disposição quieta, paciente, terna, fiel. Pelo auxilio de pessoa amiga poderá melhorar sua posição, entretanto sua fortuna é instável. Elevação e progressos certos mas tardios. A desconfiança e a hesitação podem prejudicar o seu futuro. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

ALCINA ALENCAR — Rio — Acho que as pregas dão muita graça a êsse modêlo. Seu estudo: Você tem confiança em si a ponto de chegar ao arrojo. E' bom não ser extremista. Gênio impulsivo, dificil de ser controlado. Carater firme. Poderá ter fortuna embora correndo o risco de ter sérios prejuizos financeiros. Para ter felicidade no casamento deve ser mais cordata, mais espiritual. Tendência a exagerar as coisas. Os cuidados e as fadigas podem prejudicar-lhe o sistema nervoso. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 20 de novembro e 21 de dezembro, 21 de maio e 20 de junho, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.



Danse ou pratique esporte sem qualquer receio. ANADORAN eliminará inteiramente o cheiro de suor. E não mancha os tecidos, por mais delicados que sejam.

ANADORAN SEREIA
o desodorante perfeito
PEDIDOS À PERFUMARIA SEREIA LTDA. REPÚBLICA PERÚ, 326 — RIO



A sêde excessiva costuma ser um sintoma de indigestão. Em tal caso não basta beber exageradamente. Tome meio copo de agua com uma dose de Sal de Uvas Picot. SAL DE UVAS PICOT é digestivo e laxante. Por isso acalma a sêde e refresca.

SAL DE UVAS PICOT

DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIÁCIDO
REFRESCANTE
ESTOMACAL
EFERVESCENTE E
MUITO GOSTOSO

EM VIDROS DE 3 TAMANOS



PAULISTINHA — Rio — Êsse modêlo ficará bonito em crepe claro com bordados no tom. Seu estudo: Para vencer na vida você precisa firmar o seu carater e não se preocupar somente com passeios e dversões. A falta de energia e a timidez poderão prejudicá-la. Temperamento impressionável sujeito a tristezas passageiras. E' hospitaleira e benevolente. Bens adquiridos por seus próprios esforços e trabalho. Muitas viagens. E' provável que se case mais de uma vez. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 22 de junho e 23 de julho, 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

LEILA — Cachoeiro do Itapemerim — Seu vestido de noiva é guarnecido com entremeios de bordado inglês. Acho que ficará lindo em linho. Véu curto com a grinalda formando diadema. E' mais elegante um "bouquet" na mão, de botões de rosa ou apenas três ou quatro copos de leite ou lirios. Uma almofada grande de cetim branco para ajoelhar fica bonito e mais cômodo. Que você seja muito, muito feliz é o meu desejo.

JANETTE — Pôrto Alegre — Infelizmente sua carta chegou um tanto atrazada. Copie o modêlo que indico a Paulistinha para a próxima resta. Segue o estudo: Aptidão para os estudos. Carater concentrado e decisivo. Alguns sofrimentos na juventude. Não se apaixone, pois terá penas e contrariedades. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Muitas viagens, algumas distantes. Terá pessoas amigas muito dedicadas e outras que não passarão de relações sociais, indiferentes. Elevação e progresso por intermédio de parentes. A indecisão é o seu mal. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 24 de junho e 23 de agosto.

Para o seu RECREIO

RESULTADOS DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA ARUDAS

HORIZONTAIS — Pia — Tinta — Piteira — Tese — Rito — Anilina — Araba (abará) — Aia.

VERTICAIS — Peã — Tisna — Piteira — Cine — Laia — Atiriba — Arina — Ata.

PROBLEMA ZÁZ-TRÁZ

HORIZONTAIS — Ceres — Erina — Cefeu — Abama — Loras.

VERTICAIS — Cecal — Erebo — Rifar — Enema — Sauas.

PROBLEMA SACRAMENTO

HORIZONTAIS — Cara — Eu — Pi — Erre.

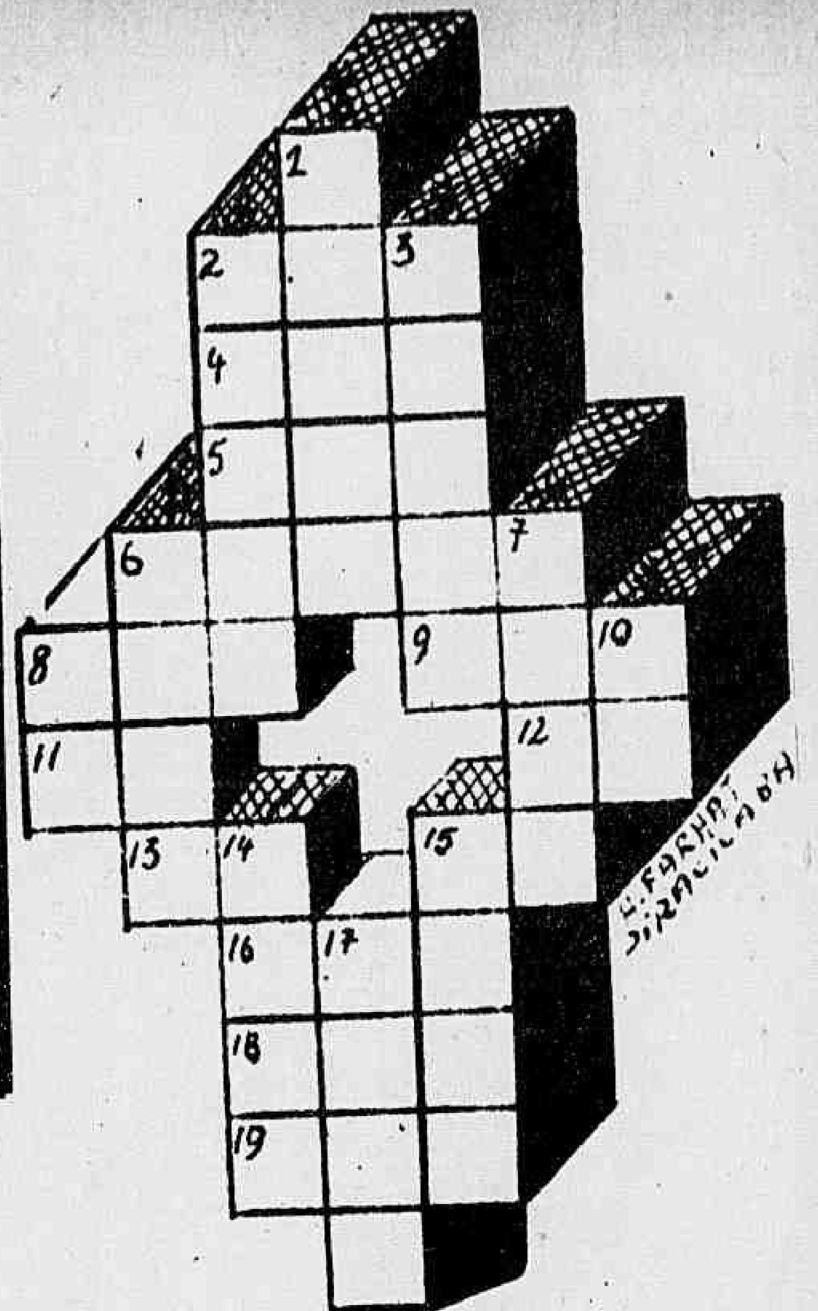
VERTICAIS — Cupê — Re — Auge — Ir.

CORRESPONDENCIA

GERALDO DE SOUZA (Piracicaba) — Gratos pelo nova remessa. Serão publicados.

TECO-TECO (Rio) — Bom trabalho. Será aproveitado. Gratos.

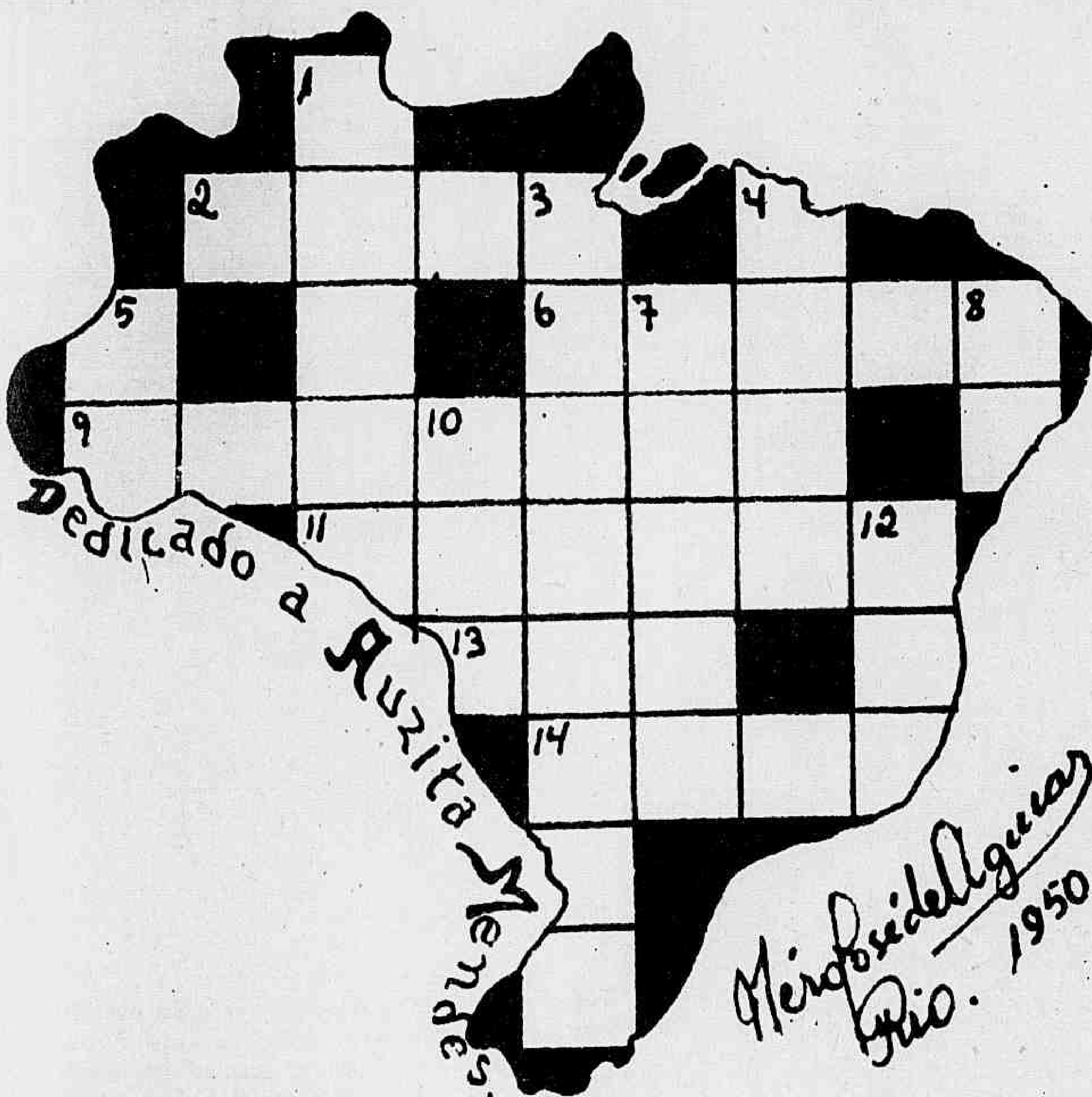
Toda correspondência para esta seção deverá ser endereçada para Wilson Couto. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7, 3.º andar — Rio de Janeiro.



PROBLEMA FARHAT

HORIZONTAIS — 2 — Fileira. 4 — Abismo. 5 — Composição poética para ser cantada. 6 — Soberania. 8 — Odio. 9 — Pedra do altar. 11 — Compaixão. 12 — Medida itinerária chinesa. 13 — Brisa. 15 — Ferramenta. 16 — Criada. 18 — Grande. 19 — Argola.

VERTICAIS — 1 — Que tem asas. 2 — Fruto da amoreira. 3 — Lugar da contenda. 6 — Troveja. 7 — Margem. 8 — O substrato instintivo do psique. 10 — Grito de dor. 14 — Folhas de uma planta. 15 — Sossego. 17 — Habita.



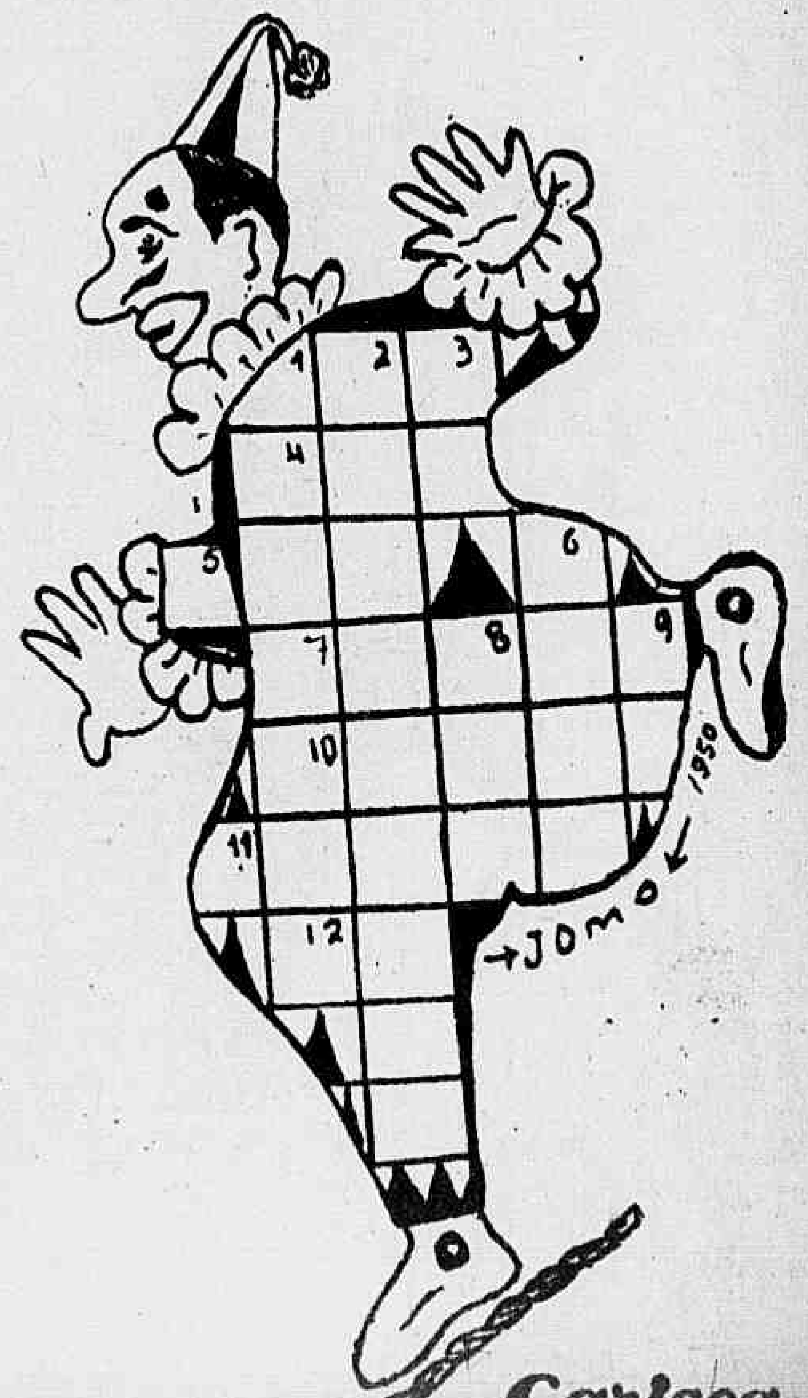
PROBLEMA BRASIL

HORIZONTAIS

2 — Feito de cobre, bronze ou arame.
6 — Nada.
9 — Provoca.
11 — Cabo ou corrente que segura o navio à âncora.
13 — Cabana de indio.
14 — Este objeto.

VERTICAIS

1 — Tecido grosso de lã.
3 — Pedra preciosa, transparente, verde escura.
4 — Rezar.
5 — Em psicanálise o substrato instintivo da psique.
7 — Mamifero da família dos Filidéos (plu).
8 — Catedral.
10 — Dono de casa.
12 — Pequena constelação austral.



PROBLEMA PALHAÇO

HORIZONTAIS

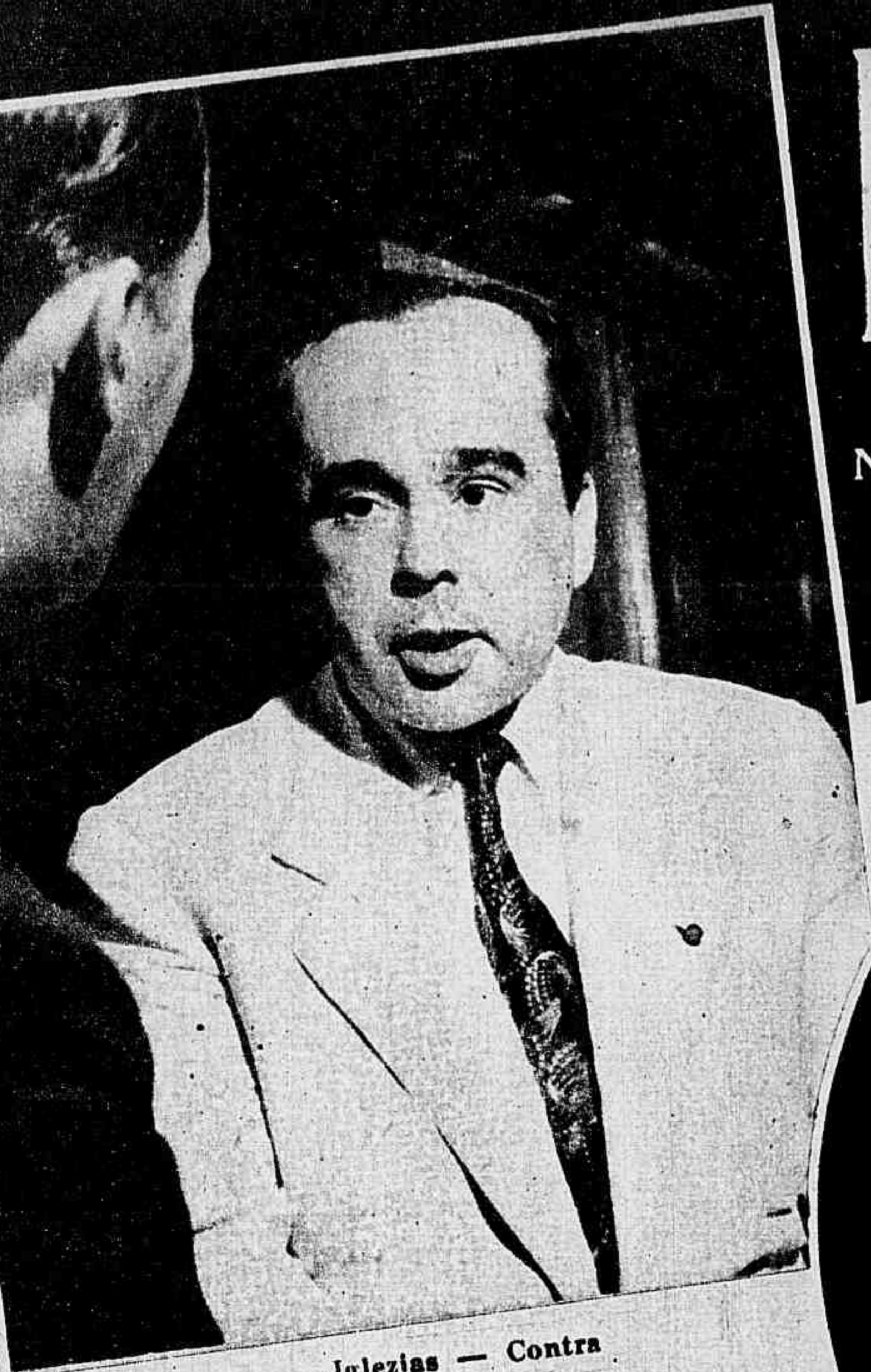
1 — Constelação austral.
4 — Poder dispor.
5 — Época.
7 — Molusco acéfalo.
10 — Que tem asas.
11 — Bajule.
12 — Abreviatura de Anti-Meridium.

VERTICAIS

1 — Grande ruido.
2 — Readquirir.
3 — Vento.
6 — Inflam.
9 — Contração:

BASTIDORES

NEY MACHADO



Iglezias — Contra

Jaime Costa — A favor



Odilon — Meio termo

NÃO somente aos atores, esta questão vem interessando. Também os espectadores têm se preocupado com ela : o "ponto" em teatro deve acabar ou persistir ? Aquí no Rio de Janeiro os "habituées" dos espetáculos já notaram que algumas companhias abandonaram completamente o "ponto", enquanto outras continuam mantendo a velha praxe. "Bastidores" entrevistou alguns dos principais empresários, perguntando : "O ponto" deve continuar ou não e porque ?". Várias razões foram apresentadas, pró e contra. Vamos alinhá-las rapidamente nesta seção, resumir um assunto extenso que daria para uma reportagem longa e interessante. O primeiro entrevistado foi Jaime Costa, que se preparava para "Jeremias e as mulheres", no Glória. Fez questão de ditar sua resposta:

— Tudo que é teatro é eterno. Os chamados processos modernos estão tentando excluir do teatro uma arte que foi criada, exclusivamente, para o teatro: o cenógrafo. Não o conseguirão, entretanto. O caso do "ponto" é o mesmo e só encontro uma razão para excluí-lo: elencos sem prestígio perante o público procuram uma forma que atraia esse mesmo público e então dizem : "nós representamos sem ponto", como se tal declaração constituisse mérito para os espetáculos. Não constitue, além de ser uma burla, porque o "ponto" está na coxia.



Alda e Américo Garrido — Contra e a favor

Fazendo blague, Jaime Costa terminou:

— O público continua fazendo ponto nos teatros que têm ponto e... ponto final.

O "Rival" é vizinho do "Glória". Lá entrevistamos Américo Garrido, veterano empresário e Alda Garrido, veterana dos nossos palcos. As opiniões foram diferentes. Disse-nos Alda:

— Sou contra o "ponto". Acho que sem êle a representação ganha cem por cento. Às vezes nós queremos fazer uma pausa no meio da frase. Ele julga que nós esquecemos e começa a atirar as frases seguintes, mais alta, mais alto, até que nos obriga a seguí-lo. E' um horror! Aqui, com quatro meses de "Se o Guilherme fosse vivo", nós já o mandamos passear há muito tempo.

Uma explicação ao leitor: o "ponto" continua ganhando, mesmo que tenha sido dispensado até a próxima peça.

Garrido, conhecedor a fundo do mecanismo teatral, disse-nos:

— Muitas vezes, por motivos econômicos, não podemos dispensá-lo. Há peças que se conservam em cartaz, apenas, por 15 ou 20 dias. Nesse meio tempo temos que ensaiar o novo cartaz.

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



Morineau — Radicalmente contra



"Super-it" PARA O SEU OLHAR



com uma simples e agradável aplicação de Cilion, duas vezes por dia. Cilion dá nova beleza às pálpebras, escurece, alonga e recurva os cílios, dá brilho às sobrancelhas, impedindo ao mesmo tempo a formação de caspas e terçóis.

Prefira o TUBO GRANDE rende mais e custa relativamente, muito menos



CILION

embeleza e protege os olhos

MODAS PARA O INVERNO

NO NÚMERO DE JUNHO DE

FIGURINO

A NOITE ILUSTRADA

ÚLTIMOS MODÊLOS DE PARIS-NEW YORK-LONDRES

●

RISCOS PARA BORDAR

MOLDES DE VESTIDOS

●

TRICOT - CULINÁRIA - PARA O SEU BEBÊ - MODA INFANTIL - DECORAÇÕES - BLUSAS - CHAPÉUS - TAILLEURS, etc.

RECEBA-O MENSALMENTE EM SUA RESIDÊNCIA

ASSINATURAS — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias: 1 ANO, Cr$ 55,00; 6 MESES, CR$ 30,00. Para outros países: 1 ANO, CR$ 70,00; 6 MESES, CR$ 40,00. PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO DE JANEIRO

FIGURINO

A NOITE ILUSTRADA

A revista feminina completa

PERGUNTE O

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7, Rio.

★

ENDEREÇOS DOS ESTUDIOS AMERICANOS

Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. — Metro Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. — RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. — Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. — 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. — Columbia-Studios, Gower Street. Hollywood, Cal. — United-Artists-Studios, N. Formosa Avenue, Hollywood, Cal. — Walt Disney-Studios, Burbank, Cal. — Monogram e Allied-Studios, Sunset Drive, Hollywood, Cal. — Republic-Studios, Radford Avenue, Hollywood, Cal. — Universal-International-Studios, Universal City, Cal. — Eagle-Lion-Studios, Santa Monica Boulevard, Los Angeles, Cal.

★

AGEBO (Rio) — Em "Os amores de Schubert": Lilian Harvey, Bernard Lancret, Robert Arnoux, Louis Jouvet, Madeleine Suffel, Rignault, Roger Bourdin, Félix Oudart, Auguste Bovério, Pierre Magnier, Marcel Vallée, Bever e Lupovici. Título original: "Sérénade".

★

N. P. (Rio) — O último filme em que vimos Clive Brook foi "Comboio", de 1940. O filme a que se refere tinha o título "Edificador do lar". "Cinearte" apareceu em 1926 e teve seu último número publicado em 1942.

★

DORINHA SARAIVA — O primeiro filme de Carmen Miranda no cinema americano foi feito em 1940 — "Down Argentine Way" ("Serenata tropical") — com Don Ameche e Betty Grable.

★

HARRY STEWART (Rio) — O verdadeiro nome de Diana Lynn é Dolly Loehr. Paramount Studios.

★

MANOEL GARCIA (Rio) — Os intérpretes de "Sedução do garimpo" foram: Maria Abbate, Frank Mazone, Rodolfo Mayer, Roberto Lupo, Grande Othelo, Oscar Soares, Carlos Barbosa, Arnaldo Coutinho, Diane Dreene, Joya Matten, Nan Brower, Carlos Ruel, Abel Pera, e Orquestra e Girls do Cassino da Urca.

★

LIVIO RODRIGUES (Porto Alegre) — Nazimova faleceu em 1945. Seus filmes foram os seguintes: "War Brides", "Revelação", "A lanterna vermelha", "Joguete do destino", "Lirio do brejo", "Venus do mar", "Olho por ôlho", "Heart of a Child", "Meu filho", "Pecado redentor", "Madona das ruas", "A dama das camélias", "Salomé", "A Doll's House", "Fuga", "Sangue e areia", "A ponte de San Louis Rey", "Desde que partiste" e "Viveremos outra vez".

★

ALDINA RAMOS (Vitória) — Aí vão os títulos de todos os filmes em que Rudolph Valentino apareceu: "Alimony", "The Married Virgin", "Repudiada", "A irresistivel Helena", "Sensação social", "Uma idéia feliz", "Romance de um apache", "Negra profecia", "Ambição", "Paixões indomáveis", "The Great Moment", (não confundir com "O grande momento", de Gloria Swanson). "A ilha dos amores", "O esplêndido amante", "Os quatro cavaleiros do Apocalipse", "Os olhos da juventude", "Coração cego", "A espoliadora", "A dama das camélias", "Eugenia Grandet", "Paixão de bárbaro", "A ferro e fogo", "Esposa e martir", "Sangue e areia", "O jovem rajá", "Monsieur Beaucaire", "Cobra", "Pecador divino", "O Aguia" e "O filho do Sheik".

★

E. F. (Rio) — De Renée Falconetti só nos recordamos de um filme além de "A paivão de Joana d'Arc" — "O palhaço" (Clown), com Even, Faber, Mme. Kolk, Maurice de Féraudy, Rocher, Renouardt e Mallard, exibido em 1918. "A paixão" foi distribuida pela Paramount. Não temos notas dos filmes restantes de sua carta.

★

MARILIA (Cataguazes) — Peter Lorre é divorciado de Ce-

QUE QUISER

cilie Lvovsky. E' casado com a atriz Karen Verne. O filme a que se refere foi "Cocaina", da Ufa.

★

João J. S. SILVA (Rio) — Não temos a relação completa dos filmes de Maria Antonieta Pons. Exibidos entre nós: "Noites de farra", "Balaju", "Rainha do trópico", "Paixões tormentosas", "A vida íntima de Marco Antonio e Cleopatra", "Desventurada", "Pecadora arrependida", "A mulher do cais". Inéditos — "Konga Roja", "Viva mi Desgracia", "Toros, Amor y Gloria", "Cruel destino", "Mi Reino por um Torero", "La insaciable", "Anjo ou demônio", "Enbrujo antilano", "La inolvidable", "Amores de fuego", "Piña madura", "La Hija del Penal", "Un cuerpo de Mujer", "El Precio del Pecado" e "Nuestras vidas".

★

JOSE' MARIA (Porto Alegre) — O motivo da retirada de Maria Montez do cinema americano foi desgosto por não ter conseguido o papel de Dalila em "Sansão e Dalila", que De Mille deu a Hedy Lamarr, e também por ter processado dois produtores por quebra de contrato. Parece que não voltará mais a Hollywood. Continua casada e feliz com Jean-Pierre. Pensaram em divórcio, mas a paz voltou...

★

MIGUEL QUADRADO (Rio) — Os filmes de Corinne Luchaire foram estes: "Mulheres sem homens" (versões francesa e inglesa), "Conflito", "A caminho do front", "Paixão criminosa", "Cavalgada do amor" e "Abandono".

★

EZEQUIEL TORRES — Myrna Loy chama-se Myrna Williams. Ernst Lubi ch morreu em 1947. Seu último filme foi "A condessa se rendeu". Vivien Leigh não filmou mais depois de "Anna Karenina". O verdadeiro nome da esposa de Sir Laurence Olivier é Vivien M. Leigh-Holman. "Entrée des artistes" não foi apresentado no Brasil.

★

MARIANA G. (Rio) — Anselmo Duarte: Atlantida-Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51.

★

NORIVAL (Salvador) — O filme a que se refere chama-se no original "The Vermillion Pencil". Foi dirigido pelo cineasta argentino Norman Dawn. A lista dos filmes está perfeita, nada precisamos acrescentar à mesma. E' difícil dizer qual o melhor filme do grande ator, na nossa opinião. São tantos! Em todo o caso, "O pescador Lopaka" é um dos que ficaram inesquecíveis... Pode escrever-lhe para 20th-Century-Fox-Studios.

★

RUBIA DANTAS (S. Caetano) — Atlantida-Estudios, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio.

★

FLORENTINO GONÇALVES (Rio) — "Em "Canção do México": Adele Mara, Edgar Barrier, George Lewis, Jacqueline Dalya, José Pulido, Raquel de Alva, Carmen Molina, e outros.

★

NILO H. FORTES (Rio) — De fato, Arlene Dahl apareceu em "Canção inesquecível".

★

GINA RODRIGUES (Rio) — O elenco de "A mão do diabo" foi o seguinte: Pierre Fresnay, Josseline Gael, Palau, Noel Roquevert, Guillaume de Sax, André Varennes, Antoine Balpetré, Rexiane, Robert Vattier, Clamarat, Jean Coquelin, André Bacqué, Jean Davy, Douking, René Blancard, Garzoni, Marcel, Jean Despeaux, Pierre Larquey e Gabriello.

★

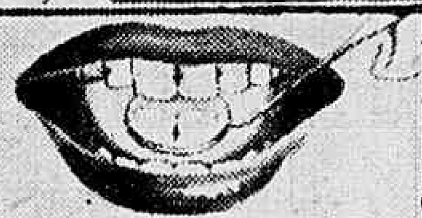
MADAME MISTERIO (Rio) — "A casta Suzana" passou em setembro de 1947, no Império. A outra, deve ser a versão francesa, com Meg Lemonnier e Raimu. E antes dessa houve uma versão alemã, com Lilian Harvey e Willy Fritisch Realmente, Mirtha Legrand é encantadora. Espere "Cinco beijos", um dos melhores filmes musicais até agora produzidos na Argentina, que acabamos de assistir em sessão especial.

★

DENTES SADIOS E BRILHANTES, são os de todo KOLYNOS-ISTA!



MAS, VEJA ESTE CONTRASTE... olhe os dentes de outra boca... cariados e mal cuidados. Isto poderia ter sido evitado, com uma visita ao dentista e o uso diário de Kolynos.



GUERRA ÀS CARIES! SOMENTE KOLYNOS AS COMBATE destes 3 modos

1. **ELIMINANDO OS ÁCIDOS DA BOCA**
Os ácidos da boca, que causam as caries, ficam neutralizados logo que os ingredientes anti-ácidos de Kolynos se põem em contacto com a saliva. Esses mesmos ingredientes dissolvem a película que sentimos sobre os dentes, antes de escová-los com Kolynos. E nessa película que as bacterias se ocultam e se reproduzem.

2. **DESTRUINDO AS BACTERIAS**
A conhecida bacteria "Lactobacillus Acidophilus Odontolyticus" é a produtora dos ácidos que provocam as caries dentarias. Somente Kolynos contem certos ingredientes bactericidas que são mortais para essas bacterias. Estudos cientificos realizados em famosas universidades norte-americanas e européias, provaram que Kolynos destroi cerca de 92% das bacterias da boca. *Este efeito de Kolynos dura varias horas.*

3. **LIMPANDO PERFEITAMENTE**
A espuma penetrante e refrescante de Kolynos retira as particulas de alimentos deixadas pela escova... e mantem os ingredientes protetores de Kolynos na superficie dos dentes, para evitar que se forme nova pelicula. Essa espuma penetrante leva os ingredientes anti-ácidos e bactericidas de Kolynos aos lugares perigosos... *atacando realmente a causa principal das caries.*

Delicioso sabor refrescante! E ECONÔMICO TAMBEM. Basta 1 cm. na escova seca.



Melhores resultados são obtidos escovando-se os dentes com Kolynos, depois de cada refeição

K 507

Jazz, Blues e Swings

N.º 52

Por DANIEL TAYLOR

"Fan-Clubs"

Pedem-nos, constantemente, que falemos sôbre os "fan clubs" existentes, suas finalidades, endereços, etc.

O "fan club" é um conjunto de apreciadores da música popular norte-americana, e especialmente dos cantores e orquestras patronos do club. Seu objetivo é proporcionar a êsses aficionados o ensejo de ouvir e conhecer melhor a música "yankee" e aqueles cantores e orquestras, através de reuniões geralmente de caráter dançante.

Os membros dos clubs têm o direito de tomar parte nas reuniões mensais que, em geral, são tardes-dançantes animadas por discos dos patronos do club, sendo que estes se forem brasileiros, cantam pessoalmente; têm o direito de tomar parte nos "shows" artísticos que o club realiza nos salões, com a participação de elementos de nosso rádio. Os sócios também têm o direito de tomar parte das festas realizadas por qualquer outro "fan club", desde que peçam autorização dos presidentes dos clubs.

Qualquer informação sôbre os patronos dos clubes será prestada, assim como letras de foxes, fotografias, etc.

Amigos, ser um "member of the club"... "is a member in good standing"... — "Don't you trink so?"

Endereços

"Sinatra-Farney Fan Club" — Rua Moura Brito, 76, Tijuca — Rio de Janeiro.

"Fan Club Dick Farney" — Rua Noemia Nunes, 625, Casa 4, Olaria — Rio de Janeiro.

"Glenn Miller-Stan Kenton Fan Club" — Rua do Matoso, 238, Tijuca — Rio de Janeiro.

"Perry Como-Haroldo Eiras Fan Club" — Rua Piaiba, 6, Braz de Pina — Rio de Janeiro.

"Woody Herman Fan Club" — Rua Conselheiro Ferraz, 13, Lins Vasconcelos — Rio de Janeiro.

"Associação dos Fan Clubs Brasileiros" — Rua Visconde do Rio Branco, 29, 2.º andar — Rio de Janeiro.

DO FAN PARA O FAN

ALFREDO C. G. PINHEIRO — (Rio) — Deseja corresponder-se com os amantes do jazz e da música popular norte-americana. Seu endereço, para os interessados: Rua General Lezefredo, 174, Realengo — Rio de Janeiro.

●

VITAL AMORIM JÓFFILY — (Cajazeiras) — Deseja manter correspondência com os aficionados da música americana, como também deseja os nomes dos que realmente têm afeição pela música norte-americana. Quanto aos nomes, depende dos nossos próprios leitores... Os interessados poderão escrever para o seguinte endereço: Rua Coronel Vital Rolim, 61, Cajazeiras — Paraiba.

●

ENY MACHADO — (Rio) — Deseja permutar letras de foxes com os amigos fans de "Jazz, Blues e Swings". Por conseguinte, não vão desapontá-la... Escrevam para este endereço: Rua Alvares Cabral, 361, Cachambí — Rio de Janeiro.

●

WALDYR LOPES DE MATTOS — (Rio) — Deseja muito corresponder-se com a nossa leitora Ruth Machado, de Cachoeira do Itapemirim. Solicita dessa senhorita o seu endereço, a fim de que lhe possa escrever. Alô! Alô!... Cachoeira do Itapemirim! Senhorita Ruth Machado!...

●

BRUNO HOLLENDER — (São Paulo) — Este leitor, residente em São Paulo, com endereço comercial: Serviço de Taquigrafia da Assembléia Legislativa Estadual, e residência: Avenida Angélica, 172, apto. 7, para onde deseja as cartas, quer corresponder-se com fans da música norte-americana.

●

ALUIZIO LEITE — (Rio) — Aceita qualquer correspondência que se relacione com a música popular norte-americana e também com o cinema, sendo admirador fanático de Dick Haymes, Doris Day e Peggy Lee. Cartas para: Avenida Graça Aranha, 226 — Rio de Janeiro.

RITMOS GRAVADOS

O disco número 40022 da Capitol Americana é uma gravação pouco comum, pois apresenta dois grandes músicos, como Benny Goodman e Stan Kenton que o leitor amigo ouvirá, mas um dueto vocal feito por esses grandes músicos. Melhor diriamos um duelo vocal, porque cada um elogia o seu modo de tocar e suas idéias sôbre músicas, arrasando a maneira de ver as coisas do seu contendor. Mas, é claro, tudo não passa de um pretexto para que pudessem se apresentar como cantores esses dois grandes músicos que são Stan Kenton e Benny Goodman, nesse fox escrito especialmente para eles por Dick Larkin e que se intitula "Happy blues". Os que foram assistir a êsse duelo e aderiram musicalmente, fazendo os acompanhamentos, são Benny Carter, no sax-alto; Charlie Shavers, no piston; Dave Cavanaugh, no sax-tenor; Jimmy Rowles, no piano; Joe Koch, no sax-baritono; Irving Ashby, na guitarra; Red Norvo, no xilophone; Red Callender, no contrabaixo; Lee Young, na bateria, e o próprio Benny Goodman, ao clarinete. Uma gravação obrigatória em qualquer discoteca de jazz, quer pela presença de Kenton e Goodman, quer pela originalidade da vocalização desses dois grandes expoentes da música de Tio Sam.

●

Com sua voz quente e um palminho de rosto encantador, Kay Starr anda revolucionando os meios musicais norte-americanos, onde é considerada a vocalista de futuro mais promissor. Em sua primeira gravação para a Fábrica Capitol, a antiga "lady-crooner" das orquestras de Joe Venuti e Charlie Barnet, fixou na cêra a melodia "I'm the lonesomest gal in town". Kay Starr, que foi muito feliz nessa interpretação, teve a acompanhá-la uma orquestra conduzida por Dave Cavanaugh. Outro "record" de Kay Starr, outro sucesso indiscutivel. Em sêlo Capitol vamos encontrar novamente a simpática vocalista interpretando "Then I'll be tired of you". Acompanhada apenas por uma celesta, um violino, quatro clarinetes e uma seção de ritmo suave, Kay revive essa canção de 1934, de forma profundamente romântica e inspirada.

A MÚSICA DO LEITOR

ANTONIO DUARTE — (Pará de Minas) — Antes de mais nada, muito obrigado por suas referências. Ainda bem que o senhor não tem pressa... Qualquer dia destes, o correio baterá em sua porta... Mais uma vez, "thanks for ev'rything". Qualquer coisa, lembre-se de que aqui o senhor tem um amigo à sua inteira disposição.

●

S. LUGANI — (São Paulo) — Agora, satisfeitos? — Pudera, com "Un poquito de amor"...

●

CELIO VIDAL — (Teresópolis) — Obrigado por tudo. De fato: Otimo seria se nos Estados Unidos houvesse uma revista com uma seção de música popular brasileira, tal qual nos fazemos aqui, com a música de Tio Sam. A letra da melodia desejada — "Riders in the sky" — publicamos no n.º 749 de CARIOCA.

●

MAY MORRIS — (?) A letra de "Cortesias" (Buttons and bows), do filme "O valente treme-treme" está no número 737 e de "There goes that song again"

no número 724 de CARIOCA. Peça uma letra de cada vez, sim?

●

GERALDO GOULART — (Antonio Dias) — Muito obrigado. A letra da música do filme "Os melhores anos de nossa vida» saiu há bem pouco tempo em atenção a um outro leitor que pediu primeiro...

Leia "Club dos Amores", que em sua seção "Club dos Ritmos" publicamos letras de todos os gêneros: música americana, portenha, brasileira, mexicanas, cubanas, francesas, italianas, enfim, letras de melodias de todo o mundo. Enfim, como o senhor pediu muito, faremos a remessa pelo correio, das letras de "São Jorge" e "Naná", a "tal" rumba de Ruy Rey. Mas... vai demorar muito. Está bem?

●

MYRIAM J. JAPUR — (Florianópolis) — A letra de "Ballerina" já foi publicada. Veja o número 725 de CARIOCA. Adquira este número, escrevendo diretamente ao gerente desta empresa. As fotografias desejadas — Tyrone Power, Anne Baxter e Gene Tierney — recorra à revista "A Cena Muda", ou à revista "Hollywood", ou ainda, a qualquer outra especializada em cinema.

●

ARNALDO — (Rio) — "Riders in the sky" está no número 749 de CARIOCA. Gratos.

MILTON DA SILVA — (Passo Fundo) — Muito lhe agradecemos, suas desvanecedoras palavras. A letra de "Blue skies"? — Pois não! — Veja o número 732 de CARIOCA. Já encaminhamos o seu pedido à seção "Por trás do dia".

●

JOCIRA RAMALHO — (Rio) — Pois não, Jocira. A letra de "Swinging on a star" foi publicada no número 739 de CARIOCA. Volte sempre.

●

JUCA CANSADO — (Niterói) — Sempre "cansado" heim? Muito trabalho? Sim, existem revistas americanas especializadas em "Jazz". Mas, como o senhor deseja — escritas em português — não. Possuímos tôdas as letras mencionadas. "Over the rainbow" e "I wish I knew" já saíram, conforme o senhor deve ter notado. Ora, "seu Juquinha"... Sim, o autor mencionado é americano. Retribuímos o seu abraço "guarani", com a letras do fox-canção "Prisioner of love", que recebeu magistral interpretação do "Tempation":

**Alone from night to night,
You'll find me
Too weak to break
The chain that bind me
I need so shackless to remind me
I'm just a pris'ner of love
For one command
I stand and wait now.
I can't escape,
For it's too late now,
I'm just a pris'ner of love.
What's the good of my caring,
If someone is sharing
Those arms with me?
Although she has another,
I can't have another;
For I'm not free.
She's in my dreams
Awake or sleeping,
Upon my knees
To her I'm creeping;
My very life is in her keeping,
I'm just a pris'ner of love.**

*
**

JOSÉ JETER RAFANELLI — (Botucatu) — Obrigado por tudo. Não podemos atender a todos pelo correio. Veja o número 720 de CARIOCA. O senhor encontrará a letra de "Trevo de quatro folhas". A letra de "Jingle bells" está no número 764. Sentimos imensamente...

●

FAN DE CROSBY — (Rio) — Obrigado. Quanto à letra de "Moonlight and shadows", do filme "Princesa das selvas", interpretada por Dorothy Lamour, veja o número 745 de CARIOCA.

●

MABEL — Rio) — Não podemos publicar novamente as letras. Veja o número 749 de CARIOCA, que a senhorita encontrará a letra desejada: "Riders in the sky". A senhorita diz que — nada vê de especial na voz de Dick Haymes! São coisas!...

DICK — Rio) — Queira ver a letra de "My dream is yours" no número 759 de CARIOCA.

●

UM AMIGO — (Niterói) — "Thanks for all". A letra de "All the things you are", interpretado por Tony Martin, aliás de maneira notável, no filme "Quando as nuvens passem", aqui vai:

●

**You are the promised of apringtime
That makes the lonely winter seem long
You are the breathless hush of evening
That trembles on the brink of a lovely [song.
You are the angel glow that lights a star
The dearest things I know are what [you are
Some day my happy arms will hold you
And someday I'll know that moment [divine
When all the things you are, are mine.**



Kay Starr — **Uma das mais recentes sensações do rádio norte-americano. Kay, meus amigos, anda revolucionando os meios musicais daquele país**

O CARTAZ

JUANITA CASTILLO NASCEU EM PORTUGAL, AOS 5 DE ABRIL DE 1924, E VEIO PARA O BRASIL, COM SEUS PAIS, QUANDO CONTAVA APENAS 13 ANOS.

DESDE CRIANÇA QUE JUANITA CANTAVA EM FESTINHAS INTIMAS E EM CERIMONIAS RELIGIOSAS, ATÉ QUE UM DIA...

FOI EM 1947. RENATO MURCE REALIZAVA UM CONCURSO, EM SEU PROGRAMA "PAPEL CARBONO", EM BUSCA DE UMA CANTORA DE MÚSICAS MEXICANAS. JÁ ESTAVAM NAS ÚLTIMAS PROVAS, E JÁ A MAIORIA DAS CONCORRENTES HAVIA SIDO DESCLASSIFICADA, QUANDO APARECEU DE REPENTE JUANITA CASTILLO, QUE NÃO ESTAVA INSCRITA. ELA CANTOU, E A PRESSÃO DO AUDITÓRIO FOI TAMANHA QUE JUANITA FOI FAZER COMPANHIA A ROSITA GONZALEZ E JERUZA DE OLIVEIRA, AS DUAS FINALISTAS.

E ATÉ HOJE ESTÁ NA RÁDIO NACIONAL, INTERPRETANDO MELODIAS MEXICANAS, PORTUGUESAS E ESPANHOLAS.

FEZ TANTO SUCESSO NA NACIONAL, MAS TANTO SUCESSO MESMO — QUE ARRANJOU ATÉ UM NOIVO, O MAESTRO ALEXANDRE GNATALI, IRMÃO DO RADAMES.

COMO PENSAM

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada, contendo *exclusivamente* a opinião do ouvinte, destinada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

Prezado Sr. Paulo José — Sendo a CARIOCA a minha revista predileta, e tendo grande admiração pela seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", quero trazer a minha opinião sobre o programa "Pausa Para Meditação". Esse é, para mim, o melhor programa do nosso rádio, sendo o mais humano, mais verdadeiro, e nunca deixa de dar um conselho amigo a quem o pede. Que esse programa continui sempre como é, são os votos da leitora, que desde já agradece.

MISS MARY — Piracicaba.

•

Prezado Sr. Paulo José — Aprecio imensamente a Rádio Nacional, seu "cast" de rádio-teatro e cantores. Venho por meio desta seção fazer-lhe uma sugestão. Sou fã ardorosa de Albertinho Fortuna, e todos aqui em casa tambem o são. Tenho notado que Albertinho canta em poucos programas, e quando o faz é tão rápido que nós, seus fãs, não podemos nos deliciar com sua voz. Porque não reservar trinta minutos apenas para aquele tão grande cantor? Nos programas "Alma do Sertão", "Turma do Sereno" e "Romance Tropical", Albertinho não deveria faltar nunca, pois sua voz se adapta muito bem a esse gênero de música. Desde já agradeço e por seu intermédio envio a todos da Rádio Nacional meus melhores votos de mil venturas.

SHEILA MARIA — Guaratinguetá

•

Prezado Sr. Paulo José — Saudações — Nós, fãs de Orlando Silva, estamos de pleno acordo com a opinião do leitor Abel Augusto Barbanti, de que a Rádio Nacional, — esta grande emissora — apesar de ter ganho há pouco um admiravel cantor que é Francisco Carlos, não deve perder Orlando Silva, dando oportunidade a outras emissoras de menos cartaz de lhe tomar artista tão querido. Ela pode e deve fazer um novo contrato com o "cantor das multidões"; o seu lugar é insubstituivel. Muito gratas se despedem as fãs

MARIA CELIA e MARLY JUNIOR — Montes Claros

•

Sr. Paulo José — Sendo fã de CARIOCA e especialmente dessa util seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", escrevo-lhe esta a fim de falar-lhe de Marlene, essa cantora inigualável que, para a alegria de seus fãs, continua a reinar. Marlene, para mim, é a maior cantora. Não tem quem se lhe compare, com sua voz toda especial, seu ritmo cadenciado e dolente. Ela sabe conquistar fãs. Pedimos a Deus que Marlene continui a nos deliciar com seus programas das quintas e sextafeiras. Desde já agradeço a publicação desta.

ILKA FREITAS — RIO

•

Sr. Paulo José — Saudações — Sendo eu uma leitora assidua dessa revista, venho por intermédio da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes" fazer um apelo à Rádio Nacional. Por que o nosso querido cantor Albertinho Fortuna está tão esquecido nesta emissora, enquanto outros cantam mais de três vezes por semana? Aqui ficam meus sinceros agradecimentos.

BETHE — São Paulo

•

Sr. Paulo José — Saudações — Como leitora assidua de CARIOCA, venho trazer minha opinião. Por que o rádio-ator Domingos Martins, da Rádio Nacional, não trabalha mais nas novelas? E' um bom ator, e pena é que não apareça mais. Desde já lhe agradeço.

CATARINA GOMES — Rio

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

O RADIO HA DEZ ANOS



SONIA BARRETO abrilhantava o elenco de "Mundo Português", o ótimo programa que a Rádio Club do Brasil transmitia em homenagem à colônia lusa



CYNARA RIOS fazia confidências ao "repórter", dizendo-se desiludida, pois que tudo para ela tinha sido facil, e ela preferiria ter que lutar



ROBERTA era o nome de uma morena espetacular que tinha vindo do nordeste, onde cantava musica típica da região, e estava vencendo no Rio, cantando sambas de um modo diferente

ATENÇÃO, LEITORAS!

Pedimos às seguintes leitoras que nos enviem seu endereço, a fim de que possamos tratar, diretamente, de assunto de seu interesse:

RIO — Elizabeth Muniz, Wanda Soares, Maty, Linda Menezes, Maria Angela da Silva, Maria José, Lêda, Maria Aparecida Monteiro da Silva, Alba Maria, Maria Celia de Alcantara, Myryam, Yêda Santos, Tânia Marly, Suely Costa, Maria Clara, Lourdes Lopes, Leonor, Jandyra, Olga, Lourdes, Odilia, Marly, Neide, Judith, Iracema, Marlene M. da Silva, Linda de Olaria, Therezinha Pereira Macedo, Georgina Carvalho, Adele, Neusa, Jurema, Elyr, Elenyr, Enyr, Lucy, Neusa, Helena de Campos, Namy Nobre, Marina Borges, Sonia Maria, Maria Regina, Ebréia, Teresinha, Cecilia, Leilá, Moema, Maria Luiza, Ivone, Conceição, Julieta, Dalila, Ondina, Olinda, Ana; Marilda, Marilena, Mára, Maria Gloria (Tijuca), Maria Helena Duque Estrada (Botafogo), Carmen Soares (Flamengo), Yolanda Ferreira (Colégio), Moreninha de Olhos Negros (Campo Grande), Olga, Leilá e Judith (Engenho Novo), Carlinda de Morais, Helena, Catarina Gomes.

NITERÓI — Maria Lucia Melo, Elizabeth Braga, Edna Ilma de Araujo, Edmen Nazareth de Araujo, Belinha Silva. Neusa, Ivete, Penha Maria.

PETRÓPOLIS — Helena.

DUQUE DE CAXIAS — Sheila Keyes.

CAMPOS — Josette R.

ANGRA DOS REIS — Nelia de Aragão.

MARQUÊS DE VALENÇA — Atenilda dos Santos, Maria Raymond.

BELO HORIZONTE — Maria da Silva.

JUIZ DE FORA — Sandra Maria, Gloria Ribeiro

UBERABA — Zulmira Lopes.

ARAXÁ — Nice Goulart

PATROCINIO — Vanilda Novais.

VOLTA GRANDE — Carmelia Costa.

S. GONÇALO DO SAPUCAÍ — Celina Costa.

MACHADO — Tania Mara Silva.

S. PAULO — Haydée, Maria Tereza, Maria Claudia, Julia Arini, Bethe.

ASTOLFO DUTRA — Angela Maria Defelipe.

RIO CLARO — Tereza Cristina.

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



Um GUIA GRATIS para SUCESSOS CULINÁRIOS!

• É o novo livro de Receitas "OS MAGOS DA CULINÁRIA" onde encontrará 65 receitas variadas, saborosas e para todos os paladares.

1 PACOTE DE 400 GRAMAS custa menos DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

AMIDO DE MILHO
MAIZENA
DURYEA
MARCAS REGISTRADAS





À "MAIZENA DURYEA" 50
Caixa Postal, 6-B - São Paulo
Peço enviar-me, GRATIS, o livro "OS MAGOS DA CULINÁRIA"
NOME
RUA
CIDADE ESTADO

RENÚNCIA

(Conclusão da página 9)

pôs a situação. Combinaram os dois que o enfermeiro passaria a prestar assistência a Vaslav, sob a aparência de um assistente massagista. Nijinsky recebeu com a sua habitual calma, o homem do qual se fez amigo rapidamente. Voltava agora a certos hábitos humanos de há muito abandonados. Passeavam os dois, esquiavam e conversavam bastante. Entretanto, o enfermeiro assegurava a Romola que o estado mental de Nijinsky era precário e o que é pior, evolutivo. Amedrontada e incerta, Romola embarcou para Berlim, à procura de eminente psiquiatra, ao qual contou o que se passava. O cientista, após uma série de perguntas, e sabendo ser Vaslav russo, concluiu: "Se êle é russo, isso é natural.

Os eslavos são mesmo esquisitos. Por isso não há motivo para espanto maior".

Realmente, enfraqueceram as manifestações mórbidas e assim, o enfermeiro escasseou as suas visitas. Deviam embarcar para Paris e isso eliminou de vez a assistência do pseudo-massagista.

Na capital francesa, numa reunião social, à qual Vaslav compareceu excepcionalmente, em curso de uma conversa, Vaslav expunha alguns dos seus estudos sôbre a arte. Foi quando fez esta revelação: "Agora mesmo venho de uma experiência de arte dramática curiosa. Fiz-me de louco, sem esquecer o mínimo detalhe, e com isto, tive a meu lado um enfermeiro que se fazia passar por massagista, para que o meu estado patológico não evoluisse. Foi um momento em que tive oportunidade de observar as mais curiosas reações de muitas pessoas". — Ao terminar a reunião, Romola não se conteve e admoestou com violência, o bailarino. Nijinsky reagiu como sempre — silêncio e docilidade.

*

Trinta anos são passados, desde que Nijinsky apagou para sempre as luzes da consciência. Por vêzes, num ou outro vestígio de lucidez, proferia uma palavra. No sanatório, aonde estava recolhido, foram muitas as esperanças de salvá-lo. Nijinsky compreendia o seu estado e não demonstrava revolta. A cósmica influência das maldições da guerra, afluiam ao seu sangue como coriscos num para-raios. Comentava com lucidez os efeitos trágicos para o futuro, do tratado de Versailles. Prenunciava uma próxima guerra muito mais violenta. Uma tarde, entre o cenário brutal das manifestações de regozijo da população, pela volta dos feridos e mutilados da guerra, recambiados do continente, possuiu-se de súbito frenesi, lançando-se numa dança furiosa, a extravasar tôda a carga de sensações negativas que durante tantos anos recalcara. Êsse detalhe ocorreu, alguns tempos após a sua internação, quando todos acreditavam que Nijinsky estivesse recuperado. Êle próprio manifestou desejos de efetivar essa recuperação, voltando à sua antiga vida de bailarino. Prontamente foi organizado um espetáculo especial, durante o qual Nijinsky faria a sua volta. A expectativa geral não teve medidas. De todos os cantos do país, afluiram intelectuais, artistas, e o mundo oficial. Na noite da apresentação, a casa mostrava um aspecto excepcional. A multidão cristalizava um só olhar — no pano de boca. A grande orquestra preludiou uns acordes, durante o qual a longa cortina preta mansamente foi abrindo. O silêncio era absoluto. Súbito, a figura de Nijinsky, estranha e magnética, com as suas antigas linhas esgalgadas, surgiu no palco, silenciosa também. A cortina de fundo, azul chumbo, favorecia o aspecto místico da sua roupagem negra. Parado, estático, perfilado no centro do palco, aguardou a música. O maestro iniciou os acordes sinfônicos que lhe sugeriam o "Espectro da Rosa" de sua criação. Entretanto, a música diluiu-se sem que Nijinsky movesse um passo. A curiosidade da imensa platéia transformou-se em indescritível emoção que traduzia o espanto pela cena. A música esmaeceu e o silêncio retornou. Nijinsky saltou para a boca do palco, exclamando: — "Não! Não dançarei! Traduzirei nesta última apresentação minha, as desgraças e as maldições que por muitos séculos cobrirão a humanidade" — e imediatamente lançou-se numa dança furiosa, saltando como um felino, às vêzes e esvoaçando mansamente, flutuando no ar como pássaro sinistro. E por longos momentos, executou suas estranhas e maravilhosas contorsões, hipnotizando a platéia estarrecida. Os músicos, abandonaram os instrumentos e quedaram-se imóveis até o instante em que Nijinsky, num último salto, estendeu-se no palco, imobilizado para sempre.

Na manhã cinzenta, de um dia de 1950, de um hospital de Londres, um cortejo simples e silencioso, dilui-se na bruma pesada que desce sôbre a cidade. São poucas as pessoas que formam o cortejo. Num coché simples, todo negro como os que acompanham, o corpo de algo que teve forma de gente, é conduzido para um cemitério próximo. Fechando o cortejo, uma criatura gorda e pesada, já bem envelhecida, caminha a passos lentos. É Romola Nijinsky que acompanha o enterro de um deus. Um gênio encarnado na figura de um bailarino, a quem devotou o seu amor limitado e vulgar, mas que exigiu o sacrifício até a loucura daquela divindade.

FIM

SAMBA-CHORINHO?...

(Conclusão da página 16)

fortes elementos do "broadcasting" da Rádio Guanabara. Era uma carreira triunfal, e que permanecerá por muitos anos mais, tratando-se, como é, de quase ainda uma menina.

—o—

Arací veio de Madureira! O conhecido e popular bairro carioca, onde o samba é mais explorado. E onde, segundo dizem, estão as mais belas morenas cariocas...

Nasceu a graciosa estrela na rua Pescador Josino, número nove. Quem não conhece esta rua de Madureira?

Queriamos saber o porque de sua preferência pelo samba-chorinho. Julgamos que fosse pela coincidência de sucessos que vem obtendo êsse ritmo atualmente, mas Arací nos confessou que desde o princípio de sua vida artística que aderiu àquele ritmo, explicando que a tonalidades de sua voz, a maneira de se apresentar no auditório, e alguns predicados mais, levaram-na por êsse caminho, além de seu gôsto pessoal. Para ela, o samba-chorinho é um ritmo simpático e bem brasileiro, e com maior capacidade de atração que outro qualquer.

A jovem de quinze anos nos disse, depois, com orgulho bem compreendido, que há pouco reformara seu contrato, em melhores condições e por tempo mais longo. Isto veio compensar seus esforços e provar seu alto valor. E já era hora, pois Arací disse, sinceramente, que adora jóias e que já possui uma leve coleção, mas que para ela representa muito.

Ela pretende viajar, conhecer todo o Brasil e, se possível, o estrangeiro, pois julga que deve ser extraordinária uma viagem! Primeiro, a carreira, depois as jóias, e, por último, viagens! A menina é ambiciosa, e tem qualidades bastante para conseguir o que almeja.

E para encerrarmos nossa reportagem, desejamos saber se Arací é romântica, se tenciona casar-se, se tem pretendentes, etc. Mas, nada disso! Arací quer é tranquilidade espiritual para trabalhar e cada vez mais melhorar sua situação e seu dom como cantora. Casamento, na sua opinião, é uma coisa sagrada, coisa muito séria, e, portanto, como qualquer outra coisa séria, só se deve pensar nele depois dos vinte e três, vinte e cinco...

Rainha do Comércio

(Conclusão da página 33)

«A Noite», «A Manhã» e «Noite Ilustrada».

4.º — Sendo a candidata menor de 18 anos, no ato da inscrição deverá apresentar autorização legal para isso.

5.º — A escolha da «Rainha do Comércio» e das «Princesas» será feita por maioria de votos.

6.º — A votação se fará por meio dos cupons publicados pela «A Noite», «A Manhã», «A Noite Ilustrada», CARIOCA, e «Figurino», os quais, devidamente preenchidos pelos votantes, deverão ser depositados nas urnas colocadas no «hall» dos edifícios de «A Noite» e de «A Manhã».

7.º — A apuração dos votos será feita na redação de «A Noite», pela comissão composta do representante de cada um dos órgãos da Empresa — «A Noite», «A Manhã», «A Noite Ilustrada», Rádio Nacional, CARIOCA e «Figurino» — podendo ser assistida pelos interessados, candidatas ou seus cabos eleitorais.

8.º — Uma ou mais vezes por semana a juizo da Comissão do Concurso, proceder-se-á à apuração parcial, abrindo-se as urnas perante os interessados, anunciando-se ao término dos trabalhos os resultados respectivos.

9.º — O pleito terá a duração de quatro meses, aproximadamente, devendo a proclamação da «Rainha» e «Princesa» efetuar-se no dia 21 de setembro, «Dia da Primavera», em solenidade especialmente organizada para tal fim. Uma semana antes, será encerrada a votação e realizada, imediatamente, a última e definitiva apuração.

10 — Em caso de desistência de qualquer candidata os votos para esta enviados não poderão ser transferidos a outra concorrente.

11 — Em torno do concurso e suas candidatas será feita larga publicidade pelos jornais e revistas da Empresa, conside-

didatas a essa orientação o simples ato de sua inscrição no concurso.

12 — A «Rainha» e as «Princesas» eleitas deverão comparecer a tôdas as reuniões sociais e solenidades que se realizem por motivo do concurso.

13 — As candidatas inscritas deverão se dirigir à redação de «A Noite Ilustrada», a fim de serem fotografadas.

Esta última semana foi de intenso entusiasmo, talvez maior que as anteriores, agora que as comerciárias bonitas se estão mostrando mais dispostas a lutar pelo título, e que chegaram a uma melhor compreensão de nosso concurso. Talvez julgassem mais um sonho que realidade, mas temos a certeza de que entenderam perfeitamente o sadio objetivo do prélio. Tivemos enorme quantidade de inscrições esta última semana, aparecendo na redação os mais belos tipos da mulher brasileira, tôdas comerciárias competentes e habilidosas.

Esperamos que o concurso tome rumo mais empolgante ainda, pois recebemos dezenas de telefonemas diárias, de todos os pontos da cidade, do comércio, indagando hora e dia de inscrição. Estamos sempre aqui, para recebê-las e inscrevê-las.

E esperamos, também, que, com a nova resolução citada, o pleito se torne mais agradavel e mais disputado. E quando chegar o mês de setembro, época em que será eleita a «Rainha do Comércio», tôdas as candidatas, mesmo aquelas que não obtiveram nenhum título, estarão satisfeitas, tranquilas, pois sentirão o efeito benígno de um concurso de tal natureza.

A psicologia aplicada...

(Conclusão da página 41)

sado pelos labores diários do que o descanso na intimidade do lar. E depois, tão pouco é o tempo que êle tem para contigo tratar dos assuntos de mútuo interesse, que quase não se julga livre para visitas de cerimônias. Como as verdadeiras amigas são raras, conserva as que tens.

Ordinariamente, o homem, que tem a fortuna de possuir uma tal esposa, sai unicamente para tratar dos seus negócios e volta logo que pode para junto dela, certo de encontrar um rosto agradável e afetuoso, uma conversação agradavel e amavel, seus filhos bem educados, sempre desejosos por vê-lo e finalmente uma liberdade de ação e pensamento, que em nenhuma parte encontraria.

Uma esposa e mãe assim, minha amavel leitora, não só mostra ter recebido uma excelente educação moral, mas também vasta e sólida instrução; possui prendas agradaveis sem que por isso se exalte a sua modéstia. Não é portanto, uma dessas ridículas e insuportaveis literatas postas em cena por Molière; nem tem o pedantismo, nem a petulância delas. A sua instrução e conhecimentos, longe de a desviarem dos seus deveres, auxiliam-na no cumprimento deles.

Vamos a êste retrato juntar um outro. Um simples esbôço traçado por Desmahis, poeta do século passado, quando afirma que toda mulher: — "Tem espírito para se fazer amar e não para se fazer temer, virtude para se fazer estimar e não para criticar ninguém. A glória dela está no cumprimento dos deveres de mulher e mãe. Ocupada com a família, reina pela condescendência no espírito do marido, no dos filhos pela doçura e no dos criados pela bondade" — as que ajuntamos nós, "faz a felicidade do lar".

CURIOSIDADES

(Continuação da página 41)

Calculando à razão de 3 ninhadas por ano, um casal de atrevidos ratinhos pode ter, ao fim de três anos, uma descendência de 10 gerações, que não comportará menos de vinte milhões, cento e cinquenta e cinco mil e trezentos e noventa ratos, ratinhos e ratões. Que brincadeira, heim?

★

Entre os ecos mais notáveis que se conhecem, conta-se o que se observa no castelo de Simonetta, situado perto de Milão (Itália). Este eco repete 40 a 50 vezes a detonação de uma pistola e 24 a 30 vezes o som da voz humana.

★

O planeta Marte mede 6.760 quilômetros de diâmetro e dista do sol uns 230 milhões de quilômetros. Se não acreditam, queiram ir lá verificar...

★

O uso do órgão nas igrejas é muito antigo, havendo notícia de que a primeira vez que tal se deu num templo foi a 10 de abril do ano 757, na catedral de Compiégne.

★

Há pessoas que não tendo nada para fazer, fazem... estatísticas!

Assim, um senhor sueco garante que um menino de boa família consegue estragar, até completar 10 anos, nada menos de 3.500 brinquedos!

Será verdade? Nós não temos vagar para conferir...

BASTIDORES

(Conclusão da página 49)

Esse vai sem o necessário acabamento, para que o teatro não pare. Como dispensar o "ponto" nessas emergências, que são comuns em nosso teatro. Peças como "Se o Guilherme fosse vivo" e "As árvores morrem de pé", com quatro meses de representação, são raridades em nosso meio.

Odilon foi o terceiro entrevistado. Disse-nos o intérprete de tantos tipos notáveis:

— Por mim, dispensaria o "ponto". Não creio, entretanto, que sua presença ou ausência influa no público. Uma prova é o sucesso do nosso atual cartaz, no qual se manteve o "ponto" até hoje. Quando Dulcina e eu viemos dos Estados Unidos, em 1938, representamos, pela primeira vez, sem "ponto". Aconteceu isto com "Tovarich" e "Hollywood". Muitas vezes a brevidade dos ensaios — uma peça tendo que substituir rapidamente outra — obriga a permanência do "ponto". Quanto a mim, pessoalmente, êle me atrapalha. Prefiro ficar sozinho.

Conchita de Morais, a nossa maior atriz no gênero, não dispensa o "ponto". Entrevistada, rapidamente, no seu camarim do Regina, confessou:

— Minha cabeça já está muito velha para que eu ainda a sacrifique decorando peças e peças. Deixem o "ponto".

Mais uns passos e estávamos no Serrador com Luis Iglesias, empresário que vem mantendo há mais de 10 anos, com sucesso firme, o seu homogêneo elenco, com Eva na primeira figura. Disse-nos o empresário e autor festejado:

— Na peça em cartaz "Ai, Teresa!" acabei com o "ponto". Agora que a cenoplastia é parte essencial no teatro, não se pode negar que aquela caixa, levantada no meio do palco, quebra a estética do ambiente, inutilizando, muitas vezes, o conjunto. Reconheço que, entre, nós, nem sempre se pode dispensar o socorro permanente desse auxiliar, onde as peças seguem de afogadilho, se a ausência do público a isto nos obriga. Nos países onde o teatro é a diversão preferida, o "ponto" já não está no local tradicional, fica nos bastidores.

A última entrevistada nesta semana, foi a admirável Henriette Morineau, cujo elenco afinado, nunca foi socorrido pelo "ponto". Mas estaria êle na coxia?

— Absolutamente — diz-nos Morineau — Após a estréia, o "ponto" da minha companhia torna-se secretário. Quando existe a responsabilidade de se guardar o papel por inteiro, desaparece o perigo de esquecimento. Não quero dizer que em anos de representação não surja uma única falha. Quando isso acontece — o que nesta companhia é raríssimo — há sempre um ator para soprar a fala do colega. E quando os atores são inteligentes, uma fala esquecida não é percebida pelo público. Esquecimento meu, de esquecer completamente, aconteceu em Maceió, com "Medéia". Estava tão esgotada, que a certa hora minha mente ficou vazia. Foi preciso fazer um tremendo esfôrço para recuperar a memória, repentinamente apagada.

Manoel Pera, que está agora com Morineau, trabalhou 35 anos com "ponto". Concluindo as afirmações dessa atriz, arrematou:

— Apesar do esfôrço ser bem maior nos ensaios, prefiro continuar trabalhando sem "ponto". Pode parecer um paradoxo, mas a tranquilidade é bem maior.

*

Como se vê, as opiniões estão divididas. Há os radicais, em ambas as correntes. Vamos ver o que nos dirá o tempo, daqui a 20 anos.

CASACOS DE PELES
BRUMEL INGLEZ LEGÍTIMO
PELO REEMBOLSO POSTAL OU
A VAREJO LIVRE SEM DESPESAS



PREÇO DE RECLAME
CR$ 750,00
COMPRIMENTO
50 centimentros 750,
75 " " 1.150,
95 " gode 1.450,
105 " gode 1.850,
115 " gode 2.290,
COR: Marron escuro ou em outras cores com aumento de Cr$ 150,00 a Cr$ 450,
GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE PELES FINAS E BARATAS.
BASTA MANDAR SUAS MEDIDAS PARA
OFICINA DE PELES
RIO DE JANEIRO
LARGO SÃO FRANCISCO, 23-SALA 3-1.° ANDAR
Ao lado da Igreja

lhes certas complicações... masculinas. Jamais digam mal do homem, pois se vocês os estudarem com inteligência e calma, concluirão, como eu, que os homens são admiraveis!

"APENAS UMA FLOR"

(Conclusão da página 6)

guardar uma doce recordação dêste amor infeliz — disse com a voz vibrante, os olhos chamejantes.

— Assim, até pareces uma bonequinha de mamadeira.... — gracejou êle.

— Não brinques. O teu amor sempre me deixou a impressão de uma coisa inacabada. Nem sei por que ainda te amo.

— Tu não me amas. Isto é apenas um capricho teu. Como ainda não me sentiste inteiramente tua, como desejas, pensas "amar-me". E isso viesse a acontecer, isto é, se tudo fôsse como queres, logo me desprezarias.

— Oh!... Como és tirano. E, impulsiva, agarrou-o pela gola do paletó, sacudindo-o com fôrça. — Sê sincero: amas-me... ou odeias-me?...

A resposta foi apertá-lo de encontro ao peito e, na boca, beijá-la com ardor. Entretanto, êsse beijo deixou a moça na dúvida de sempre. Não era êsse o beijo que ela ambicionava. E a história contemporizou-se. Até que um acontecimento inesperado veio modificar tudo. Dolores deitara-se sem de nada se queixar e amanhecera dura e gelada. Felix, que nada sabia acêrca de seu estado de saúde, ao receber a notícia sentiu uma dor lancinante no centro do peito. Era uma dor que parecia corroer-lhe a alma e penetrar até o âmago do ser, acompanhada de uma sensação de vazio e de opressão ao mesmo tempo. Talvez fôsse apenas remorso... ou seria amor?...

Agora, rememorando o passado, êle via claro como poderia ter sido feliz e belo aquele amor, se algo lhe tivesse iluminado o cérebro a tempo. Mas era tarde, muito tarde: Dolores partira para nunca mais voltar, e sem a despedida carinhosa que sempre lhe pedira, com tôda a ânsia de seu coração.

— Meu Felix. Quando não me quiseres mais, não me deixes a recordação de um fracasso. Mas uma doce recordação dêste amor-tormento. Quero que a despedida seja bela, cheia de carícias e ternuras, para recordar-nos que pelo menos um dia na vida tivemos a ilusão de um amor perfeito, o amor-sublimação! Ao despedirmo-nos, então, tu dirás calmamente: "Dolores, êste foi o nosso último encontro". E eu procurarei resignar-me porque terei sempre comigo a ilusão de que um dia fui amada, muito amada, ternamente amada. Sim, meu bem? Farás êste "sacrifício" por tua Dolores, o último? (Eram as palavras dela a vibrarem-lhe nos ouvidos como um dobre de Finados).

E ela se fôra, cheia de vida e de amor pela vida! O que mais lhe doía na alma era a ingratidão que tanto a fizera sofrer e, talvez, cessar de viver.

Aquela flor renovada diàriamente parecia exprimir o desejo de livrar-se do remorso de tê-la maltratado durante todos aqueles anos. E o espírito da moça devia estar feliz onde estivesse: conseguira depois de morta o que não conquistara em vida — o amor do amado.

A PINACOTECA DO...

(Conclusão da página 11)

E' curioso observar nesse pintor que em todos os seus quadros predomina o verde meio amarelecido. Em todos os seus anjos, os detalhes em ouro são feitos com o auxílio dessa tonalidade, o que lhes dá uma transparência característica. Um conhecedor da arte identifica, fàcilmente, os quadros de Crivilli por essa marca personalíssima de seu colorido.

"Madona e Santi", de Pietro Perugino, que foi o mestre do grande Rafael, um dos maiores pintores italianos de todos os tempos e que ultrapassou mesmo o seu mestre, foi escolhida a seguir, pelo Dr. Dioclecio de Campos. Nessa tela predomina a delicadeza das côres do afresco e os detalhes minuciosos do trono sôbre o qual está a Virgem e o Menino Jesus.

O quarto e último quadro apresentado foi "Madona di Foligno", de Rafael, uma das últimas telas do famoso pintor e onde já não se nota qualquer influência do seu mestre Pietro Perugino. Nesse quadro chama a atenção, sobretudo, a maneira como o Menino Jesus quer sair do colo de Nossa Senhora, para brincar com o anjinho que se encontra em baixo, bem no centro do quadro. A dificuldade de Nossa Senhora em tê-lo nos braços está flagrante. As côres são perfeitas e o branco possui uma coloração meio azulada, aliás característica de Rafael, um dos maiores representantes da pintura italiana do passado.

VAMOS DANÇAR

(Conclusão da página 43)

faça sucesso, mesmo no seu primeiro baile. Ruth Hussey, artista da Universal-International e estrela do film "Os noivos de mamãe" apresenta-se com maravilhoso vestido de baile feito com tafetá branco, bordado a lantejoulas e completado por um cinto largo de pelica dourada. E' o modelo que oferece às suas fans ,na certeza de que será bem recebido e apreciado.

OS HOMENS SÃO...

(Conclusão da página 26)

serve como uma base — embora pareça estranho — para que a mulher possa considerá-lo mais junto, isto é, ter uma idéia da pessoa do rapaz em seus braços, em seus lábios... mas nunca alterando os planos e deixando abusar.

Mais uma vez afirmo que os homens são admiraveis! São criaturas que nos dão momentos deliciosos, encontros que ficam gravados para sempre em nossa mente. E se alguma vez o encontramos irritado, nervoso, e se notarmos a possibilidade de alguma tola desavença, devemos evitá-la, e, para isso, basta que tratemos novo encontro para o dia seguinte, aplicando qualquer desculpa. E se pudermos controlá-lo, melhor, embora isso seja muito dificil, pois os homens dão muita importância às suas contrariedades, aos seus deveres profissionais, mais ainda quando embaraçados.

Vocês, minhas caras jovens, devem ler essa minha crônica com o sentido de aproveitamento, pois quem escreve tem bastante experiência para explicar-

EVELYNE DORAT, NO

(Conclusão da página 30)

— Como se sente nas proximidades de Copacabana?

— Oh! Muito bem. Ouço falar nesta beleza natural em todo mundo e sabia que também chegaria o meu dia de contemplá-la.

TAMBEM EM S. PAULO

Antes de terminarmos a nossa rápida entrevista com a cantora francesa, indagamos qual o destino que tomaria depois de terminada sua temporada no Vogue. E a resposta não tardou:

— Irei a São Paulo a fim de atender a um convite que me fizeram e ali permanecerei trinta dias. Posteriormente, farei uma "tournée" cujo roteiro ainda não está elaborado — finalizou a intérprete de canções francesas.

Brilhante estrelinha do...

(Conclusão da página 34)

se inscreveu no referido concurso, jamais pensou que o vencesse, mas queria apenas competir, lutar para vencer, pois, para ela, representava aquilo a primeira atitude de sua vida. E como gostava de rádio-novela, decidiu que talvez pudesse algum dia aparecer. Contudo, contrariando seus próprios julgamentos, Nadia alcançou uma posição elevada, uma perfeição artística de que ela mesma, em sua auto-critica, não se julgou capaz.

Há dois anos, como dissemos, que é rádio-atriz e há dois anos que se impõe em seu gênero, salientando-se como um dos principais elementos de nossas emissoras.

E para que os leitores seus fans se recordem da novela de maior sucesso em que Nadia foi figura de primeira grandeza, basta que lembremos "Solidão", bastante aplaudida, na qual Nadia apareceu como a ceguinha, de voz agradável, onde Nadia provou, mais uma vez, todas as suas qualidades, exprimindo os estranhos sentimentos de uma linda mulher privada da visão. Ao seu lado esteve Luis Tito.

Além de ser rádio-atriz, Nadia confessa que gostaria muito de trabalhar em cinema, caso lhe surgisse boa oportunidade. E' a carreira que mais a fascina, fora do rádio.

Todavia, enquanto isto não sucede, Nadia afirma que não abandonará nunca sua carreira de rádio-atriz, mesmo que venha a trabalhar no cinema nacional. E ela própria se julga capaz de boa representação cinematográfica.

Nadia é morena, não é alta, e tem uma plástica admirável. O rosto é formoso, sua figura graciosa e simpática. A voz, como devem calcular os fans, é doce, meiga, adorável, mesmo na realidade!

E aí temos, caros leitores, alguma coisa a respeito de Nadia Maria, uma das mais brilhantes rádio-atrizes cariocas. E no momento em que a deixamos, no estúdio, ela estava sendo julgada como ré!... num ensaio...

SAUDADES DE...

(Conclusão da página 39)

justo despejo que Sandro sofreu com sua companhia, há dois anos, quando ocupava o Teatro Fenix.

Maria Della Costa e muitos de seus companheiros de luta estiveram sempre em atitude de verdadeiros soldados. E chegaram a passar noites inteiras, no teatro, dormindo em poltronas e bancos como humildes reclusos. Tudo para garantir um direito. Sandro, Maria Della Costa e Italia Fausta, podemos dizer, além de artistas já foram heróis no terreno de nossa arte, como têm sido muitos dos brasileiros, bravos marujos, que se souberam conduzir diante de naufrágios e de calamidades marítimas.

O estoicismo de um artista é até bem mais interessante de ser rememorado do que a arte presente. E há passados que valem ouro!

Havíamos reservado êste espaço para dizer dos planos futuros da Companhia de Sandro Polônio; salientando o estrelato de Maria Della Costa; dignificando o feito artístico de Itália Fausta, que abrange toda uma vida; batendo palmas à formidável aquisição da companhia, que foi a inclusão no elenco do valoroso elemento Graça Melo, sem mencionar o nome de outros valores que se conservam ao lado de tão prestimoso grupo.

Do passado da companhia todos estamos perfeitamente à vontade para enumerar os grandes sucessos e sobretudo sublinhar a corajosa iniciativa de Sandro, montando soberbos originais e apresentando em primeira mão, no Brasil, a obra de Sartre.

Presentemente, terminadas as mais diversas batalhas, Sandro tem perfeitamente organizado o "Teatro Popular de Arte". Tem, portanto realizado um dos seus maiores ideais, qual seja o de ter um conjunto firmado e credenciado.

Os ideais se tornaram, mercê de trabalho e lealdade, uma poderosa verdade. Sandro deseja, num verdadeiro crescendo, melhorar cada vez mais o seu teatro e, assim, recebeu um significativo convite — o de inaugurar o Teatro Cultura Artística, em São Paulo.

O acontecimento decorreu com o maior brilhantismo possível na data de 6 de maio do presente ano.

Mais uma vez Maria Della Costa venceu! E estamos certos, naquela noite em que o louro de seus cabelos era mais sedutor que o ouro e sua estrêla cintilava com mais intensidade, repetimos, estamos certos, que seu pensamento, por diversas vêzes esteve voltado para nós, para seus inesquecíveis fans, para a platéia carioca...

Alguém já disse: "a arte não tem pátria". Maria Della Costa tem permanecido largo tempo na Paulicéia e parece que até não tem tempo para tomar parte, aqui, num simples festival. Mas, isso para nós não seria o suficiente. Nós queremos o teatro de Sandro, estrelado por Maria Della Costa. Nós estamos sentindo a falta daquela garridice de menina de escola apresentada em "Sonata a quatro mãos", de sua interpretação rústica em Pérola, no drama "Tobacco Road", de sua intensidade dramática no famoso original "Teresa Raquin...".

Depois veio a partida de Maria, e estávamos certos que esta seria por pouco tempo. Mas, qual! Os meses se passam e o calendário acrescenta mais uma unidade à direita e Sandro Polônio não volta com sua companhia...

E Maria vai ficando por São Paulo, vai ficando... Vai ficando, enquanto nós vamo-nos enchendo de saudades...

Conversas femininas

(Conclusão da página 42)

GLADYS MARY — Rio — Por que não experimenta uma máscara de beleza à base de legumes ou frutas? As francesas preferem-na a outra qualquer, e em Paris, nos próprios institutos de beleza, êsse tratamento é largamente adotado. Seu inventor, Iza Vally, outrora famoso intérprete de danças clássicas, explica que o pôs em prática durante a ocupação alemã, quando na capital da França havia falta de produtos de beleza. E acrescenta que o reputa superior a qualquer outro. Ele emprega, segundo o caso, maçãs, peras, bananas, pepinos, etc., cortados em rodelas e aplicadas ao rosto, onde são mantidas por uma gase e durante vinte minutos. E, segundo o próprio Vally afirma, a alface tira as manchas da pele, as batatas alvejam-na, o limão é adstringente, e a cenoura elimina as rugas.

Segrêdos de Beleza

(Conclusão da página 42)

ferência. Passe o creme em todo o rosto, executando uma leve pressão, mas com movimentos firmes. Parta dos ângulos da boca e siga em direção às têmporas. Não faça movimento de ida e volta. Recomece sempre dos ângulos da boca. Depois comece do centro do queixo e com os dedos estendidos vá até às orelhas. Os movimentos se executam só de baixo para cima. Após do centro da testa em direção às têmporas. São estes os principais movimentos a serem executados diàriamente, para formar o contorno do rosto. Isso se você já passou dos trinta anos... é claro.

CORRESPONDENCIA

LOLITA — RIO

Eis alguns exercício eficientes, de acôrdo com o seu pedido. Eles realmente aperfeiçoam a plástica:

Sentar no chão, os braços afastados do corpo, as pernas estendidas na frente. Ao contar 1, passar a perna esquerda para cima da outra, conservando os ombros na mesma posição. Contar 3, fazer o mesmo movimento com a perna direita, levando-a o mais longe possível, com a ponta dos pés bem esticadas.

Segundo exercício — Depois de se deitar ao longo do chão, sustentar o tronco com as mãos, tendo os cotovelos apoiados no assoalho.

Depois movimentar com as pernas, como se estivesse andando de bicicleta.

Está satisfeita?

— * —

MAGALI — Belo Horizonte — Continue fazendo o uso do mesmo creme de limpeza e do tronco. E' a melhor maneira de desobstruir os poros e clarear a pele.

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina', que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: — "O ESPÍRITO DE PORCO" — Rua do Riachuelo, 425 e Avenida Mem de Sá, 215-C — UMA BATERIA DE ALUMINIO. — "REAL MODA" — Rua Uruguaiana, 84 — UMA BOLSA — "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A ÓLEO CRU OU QUEROSENE.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

QUEM SERÁ A...

(CONCLUSÃO DA PAG. 5)

ção, embora seus afazeres lhe roubem todo o tempo.

LUZ DEL MAR — Pseudônimo de uma das mais fortes candidatas, pelo menos quanto ao primeiro teste, pois é bastante fotogênica. Natural do Recife, 23 anos. Fez uma pequena ponta em "E' proibido sonhar", da Atlântida. Ainda garota tirou o primeiro lugar num programa de calouros da antiga Rádio Ipanema, cantando o bolero "Solamente una vez". Sua voz de contralto foi exercitada quando fazia parte dos coros de igrejas, em sua terra natal. Foi aero-moça, atualmente é secretária de grande firma construtora.

CARMEN DOLORES — Aluna do primeiro ano científico, 16 anos. Carioca da gema, desde os nove anos trabalha em elencos de rádio-teatro, tendo já passado pela Rádio Ministério da Educação (Programa "Reino da Alegria", da professora Jeny Marcondes); Cruzeiro do Sul, "Teatro do Garoto", de Silvia Regina; Rádio Clube, em 1948; Rádio Mauá, programa de auditório de Gontijo Teodoro. Atualmente trabalha na Mayrink Veiga, com "cachet" de 50 cruzeiros. Cursou durante três anos a Escola de Baile do Teatro Municipal. Faz uma ponta em "Jangada", filme de Roulien, destruido por incêndio.

LAICE DE OLIVEIRA — E' a décima quinta filha de conhecida família de São Luiz, Maranhão. 22 anos, com 15 de Capital Federal. Sempre representou em peças colegiais e seu "grande papel" foi o de "Candida", na peça "Orgulhosa", de um autor que não se recorda. Aprendeu dança quando garota e pretende continuar os estudos. Vai entrar para o Seminário de Arte Dramática, a vitoriosa fundação de Pascoal Carlos Magno.

JANE RUTIGLIANI — 15 anos, terminou há pouco o ginasial. Faz uma pequena ponta num filme que, ao que diz, está sendo ultimado, "Três noites de sonho", dirigido por Heitor Combat, que trabalhou na equipe de "Uma aventura aos 40". Foi convidada para fazer um bom papel em "Colonia Z-1", com o mesmo diretor. Estou escrevendo um livro — disse-nos Jane — que retratará uma pequena família burguesa".

IEMANJA' — Pseudônimo de outra interessante candidata. Médica, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Natural da Bahia, 25 anos. Otima bailarina, tendo estudado "ballet" na Bahia, com Rosa Santos e no Rio, com Marila Gramor e Tatiana Leskowa. Pertenceu à Escola do "Ballet da Juventude". Especializou-se em música folclórica, tendo estudado, inclusive, com o famigerado "pai de santo" Joãozinho da Goméia. Cursou durante um ano o Seminário de Arte Dramática; foi a sexta colocada entre 80 candidatas no Curso de Teatro da Escola Nacional de Teatro. Também estuda canto. Já trabalhou em teatro, num grupo de amadores, fazendo o papel de "Madalena", na peça: "Vida de Cristo", que foi encenada pelo grupo, durante a Semana Santa, no Teatro Fenix. Tem contos e ensaios ainda inéditos.

ASSIM É HOLLYWOOD

(CONCLUSÃO DA PAG. 21)

sa, tem os direitos para a novelá de Hugh Walpole, "Sôbre o Túmulo Sombrio". Também tem encontros com John Woolf, antigo sócio de Arthur Rank, e que deseja que Dieterle faça o filme em Londres com um cenário e artistas ingleses.

"Sôbre o Túmulo Sombrio" é um drama de Piccadilly Circus e as pessoas que se reunem no famoso círculo. Os artistas, as damas da noite, as velhas floristas, belezas da sociedade, dandies policiais e motoristas de carro.

***

Constance Dowling, que tem estado em Roma durante os últimos anos, chegou a Nova York. Constance está trabalhando num filme que, com grande segredo, está sendo feito por uma companhia italiana em Nova York e outros lugares dos Estados Unidos.

Todo o argumento se desenvolve através dos olhos de um rapaz italiano imigrante, que vê Nova York e todos os grandes centros americanos como um admiravel asilo. Constance, que dominou o italiano, toma parte nas versões inglesa e italiana que estão sendo feitas.

A película será completada em Hollywood e depois que terminar, Constance voltará para a Itália a fim de fazer outros filmes.

***

Claude Jarman filho, que usualmente me escreve as cartas mais fantásticas do mundo, enviou-me uma nota informando-me sôbre seu novo trabalho. Fará o papel de John Wayne e Maureen O'Hara, em "Rio Bravo", o filme de John Ford na Republic.

***

O filme começará a ser rodado a 17 de junho, o que se ajusta perfeitamente com os estudos de Claude. Como é sabido, ele esteve em Nashville terminando seus estudos superiores.

Fará um filme durante as férias e logo depois voltará para Nashville quando do início do próximo curso.

***

Bing Crosby telefonou a Dixie pedindo-lhe que se reuna a êle em Nova York quando de seu regresso da Europa, a 15 de junho. Dixie que não gosta de abandonar as crianças, ainda nada resolveu.

***

John Barrymore filho arrancou os quatro dentes de sizo de uma só vez.

***

Jimmy e Gloria Stewart iniciarão uma viagem em volta do mundo em setembro próximo.

Ann Sheridan voltará a ocupar sua casa no vale em principios de julho. Para comemorar tal acontecimento pretende apresentar uma festa mexicana de três dias. Foi preciso quase um ano para remodelar totalmente sua casa.

NA TELA, O REI DO...

(CONCLUSÃO DA PAG. 29)

UM BOM FILME RECENTE

Fernando de Barros apresenta "Caminhos do Sul" do romance de Ivan Pedro Martins. Nota-se então nova diretriz. Surge a procura de uma sintaxe cinemática nacional, voltando-se a câmera para tema autenticamente brasileiro.

O filme de Fernando de Barros nada tem de excepcional, mas acrescenta muita coisa ao debil cinema nacional. Pesquisa, trabalho e uma concepção honesta, procurando acertar. "Caminhos do Sul" apresenta momentos de bela fotografia. O ritmo já possui, apesar de ainda um tanto confuso, sequência, desenrolar lógico, caminhando racionalmente para um fim.

A interpretação, por sua vez, apresenta outro quilate. Os intérpretes de "Caminhos do Sul" alguns nomes já consagrados no teatro brasileiro, como Luisa Barreto Leite, Sady Cabral, Maria Della Costa e outros e os novos elementos, surgidos com o filme, receberam uma orientação realmente cinematográfica. "Caminhos do Sul" é a abertura de um novo crédito de esperanças, moeda que temos esbanjado com o cinema nacional...

E "ESTRÊLA DA MANHÃ?

Outro filme, cujo lançamento está sendo esperado para breve, estando sendo aguardado com especial curiosidade pelas rodas estudiosas de cinema é "Estrêla da Manhã", que já se encontra pronto, esperando-se seu lançamento para breve. "Estrêla da Manhã" traz o nome de uma equipe bastante boa.

DOCUMENTÁRIO E FICÇÃO

Se observarmos bem, no entanto, não é ainda no filme de ficção que vamos encontrar um fundamento para o cinema nacional. Temos todos os caminhos para o documentário e o semi-documentrio. Temos a paisagem exuberante, lugares maravilhosos para serem filmados. Os temas andam as soltas como: o Aleijadinho e as igrejas de Minas, as Missões, a arte folclórica, riquíssima nas suas mais variadas manifestações. Lembra-nos vagamente ter assistido, em complementos comuns, exibidos obrigatoriamente nos cinemas antes do filme, cenas excelentes. Já assistimos, também, pequenos documentrios de valor, como "O pintor e a natureza", do cineasta Rui Santos

A VIDA DE LAMPEÃO

Mais esperanças gastaremos agora, com um filme documentário que está sendo rodado em São Paulo. Trata-se de "Lampeão, o rei do cangaço". O argumento da película é de autoria de Orestes Turano, estando na sua direção o cineasta Pou Anderáos.

Toda a vida aventuresca e amorosa de Lampeão e seu bando, suas correrias pelos sertões, as maldades, os assassinios, os roubos e sangues, as tomadas de vilas inteiras, todos os fatos relacionados aos episódios épicos que deram fim aos cangaceiros tudo será transportado à tela, através do trabalho de nova produtora paulista.

A película está sendo rodada nos locais da história, estando enriquecido ainda o seu valor documentário com a presença de personagens autênticas, que viveram os acontecimentos, tanto da parte dos cangaceiros, como da parte da polícia.

COLABORADORES PRESTIMOSOS

O comandante da Polícia Militar do

...quitou, muito tem colaborado para o bom êxito da empreitada.

A produção está orçada em dois milhões de cruzeiros e deverá estar concluída dentro em breve. As dificuldades aparecidas são causadas, na sua maioria, por carência de matéria prima, atualmente de difícil obtenção.

"Lampeão, o rei do cangaço" transportará para a tela uma fase importante da nossa história criminal, da mesma forma em que serão fixados problemas étnicos, sociais e psicológicos dos mais importantes. O filme mostrará a todo o Brasil, e quem sabe ao estrangeiro, o "habitat" dos bandoleiros, durante muito tempo o terror dos sertões, onde, enquanto existiam, nenhum indivíduo era dono de si mesmo, estando sempre à mercê de Lampeão e seus "cabras".

O elenco apresentará gente desconhecida no Brasil, tendo o diretor do filme, Sr. Fouá Anderáos usado, mesmo, alguns remanescentes da quadrilha, como também membros das fôrças policiais, que tomaram parte na espetacular epopéia do cangaço.

Entre os elementos do "cast" de "Lampeão", o rei do cangaço", encontraremos Esperidião de Souza Castro, um caboclo pernambucano, na interpretação de Lampeão. Carmem Gilberty interpretará Maria Bonita. Carmem já realizou um filme em São Paulo, "Poeira de Estrêlas". João de Góes Machado, outro caboclo, natural de Sergipe, viverá o Asa Branca. Muitos outros elementos, na maioria completamente desconhecidos e extras, formarão o material humano da película em vias de conclusão.

Fouá Anderáos nos apresentará um trabalho que possui múltiplos aspectos de importância artístico-cultural. O filme implica num acêrvo de fatores vários, onde é preciso considerar facetas importantíssimas, impossível de serem relegadas a plano secundário.

Primeiro, o aspecto artístico, o qual se compromete com a fidelidade documentária que deve existir na película. Segundo o "background", obrigando a realização de penosas filmagens em regiões inóspitas e de difícil acesso. Em terceiro, para tornar mais difícil o problema, há, implacavelmente, a realidade histórico-psico-sociológica do fenômeno do cangaceiro, que apresenta incógnitas de difícil equacionamento aos realizadores da película.

Em breve, o Brasil estará assistindo a "Lampeão, o rei do cangaço". Encontrar-nos-emos então, ante a manifestação cinematográfica dos momentos culminantes do bandoleirismo em nossa terra. E queira Deus que nos encontremos também no rumo certo de nosso cinema.

DEPOIS DE...

(CONCLUSÃO DA PAG. 37)

ria de saber a primeira delas que foi o caminho aberto para o êxito desse renomado cantor. Carioca, então, achou de bom alvitre indagar de Buti, qual o seu primeiro disco lançado. Disse-nos de pronto o entrevistado, que "Primo Amore" foi o primeiro passo de sua jornada. Nove anos são passados e todos ainda se lembram desta grande melodia. Tanto assim que, nesta temporada que ora Buti inicia no Rio, recebe inúmeros pedidos para interpretá-la. Quer no "Acapulco" como nos seus programas na Rádio Jornal do Brasil.

Não obstante essa que citamos, muitos ainda vieram com grande sucesso, "Strada do Bosco" reuniu a preferência, até uma determinada época. Atualmente, "Signora Fortuna" e "Zázá" são as que estão em maior evidência. Haja vista a venda de discos que é bem intensa.

SATISFEITO COM A CIDADE MARAVILHOSA

Buti, depois de uma ausência de cinco anos, disse-nos que encontrou o Rio de Janeiro completamente modificado. Contudo, frizou que a sua beleza é a mesma, com tendências sempre a melhorar.

Uma de suas predileções é ir tôdas as manhãs, isto é, depois de algumas horas de sono, gozar as delícias de Copacabana, Corcovado, Pão de Açucar e outros recantos maravilhosos desta cidade, merecem atenções especiais desse notável cantor italiano, quando não se delicia com um banho de mar em Copacabana.

SUAS NOVAS DIRETRIZES

Buti ficará no Rio, até o mês vindouro. Suas diretrizes já estão traçadas depois do término dêssa temporada. Irá a Buenos Aires, onde vem sendo esperado há mais de seis meses. Na capital argentina, atuará em um "Night Club" e cantará em uma das grandes estação de rádio local ou seja, a Belgrano.

NOVAMENTE DE VOLTA AO BRASIL

Finalizou a sua temporada na terra do prata, Buti estará novamente de volta ao Brasil, mas, desta feita, em São Paulo, para apresentar as suas despedidas. Posteriormente, retornará a sua terra natal, a fim de fazer novas gravações e reassumir o seu lugar na emissôra em que atua.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

GRANDE INDUSTRIAL (São Paulo) — Sua inteligência invulgar — capaz de aprender e desenvolver quaisquer conhecimentos com admiravel facilidade e lucidez, a par de uma habilidade manual, não menos notavel, — completa a face brilhante de sua personalidade. Quando se interessa por uma atividade qualquer, intelectual ou material, a ela se dedica de corpo e alma, estuda-a até exgotar todas as passibilidades de sua exploração e aplicação. Nada escapa, que esteja a seu alcance adquirir: — e é isso uma uma mania. Deve ser um magnífico "causeur" que ao se apaixonar por um assunto, gosta de se mostrar senhor de seus segredos, expondo idéias próprias, aperfeiçoamentos práticos, deduções seguras. Em cada trabalho de que se ocupa, torna-se logo especialista. No entanto, não dura muito o entusiasmo condutor, e, súbito, êle o abandona, pois, uma vez satisfeita a sua sêde de saber, muda logo de rumo, para a empregar em novos estudos de objetivo diferente. Assim, consome seu tempo, até nova saturação e novo abandono, e... expõe o lado menos fascinante de sua natureza.

VIRGINIA (Rinópolis — Fazenda da Bôa Esperança) — Apesar de escritas em papel pautado, suas letras — cuja melhor significação foi encontrada no envelope — mostra que, realmente, V. tem o espírito perturbado. Por uma grande magoa talvez. A situação em que se encontra — conforme suas confidências — não é, não deve ser causa de desespero; nos tempos que correm estas coisas perderam grande parte de sua importância e qualquer um, em idêntica, ou mesmo em pior circunstância, poderá resolver seu problema e, com coragem, retomar seu lugar ao sol. No seu caso, é preciso que continue a cultivar, com carinho, o esquecimento. Distraia-se, não apenas com leituras, mas, com trabalho que reclame energia e responsabilidade, pondo em exercício, não somente o espírito, mas, também, o corpo. Um amor infeliz, cura-se com outro amor, principalmente quando o primeiro não merece siquer a homenagem de uma recordação. Não se deixe anular por pensamentos tristes. São os erros do coração os mais dignos de indulgência e de perdão.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — ALMÉRIO RAMOS

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL .. Cr$ 1,50
ASSINATURAS:
Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias
12 meses .... Cr$ 70,00
6 meses .... Cr$ 40,00
OUTROS PAÍSES
12 meses .... Cr$ 145,00
6 meses .... Cr$ 100,00

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

"VELHA HISTÓRIA"

(Conclusão da página 14)

gracioso desalinho, caindo-lhe sôbre os ombros desnudos, ela se me afigurou mais linda do que nunca!

Sem dizer palavra, tomei-a nos braços. Trêmulo, frenético, impulsionado por um desejo indomável, quase selvagem, beijei-a, beijei-a, com a volúpia, com o delírio dos mometnos supremos.

E enquanto a chuva ininterrupta, açoitada pelo vento, tamborilava nas vidraças, produzindo forte e monótono rumor, nós prosseguimos conversando, trocando juras, falando de amor...

Fábio enxugou outra lágrima indiscreta, exalou profundo suspiro, e continuou:

— Foi, então, que ela, desfeita em pranto, contou-me uma longa e comovente história. E até hoje, tenho bem nítida, fixadas na memória, as lamuriosas palavras com que concluiu a narração da imaginária tragédia de sua existência: "... e o destino mau levou minha idolatrada mãezinha para o outro lado da vida, deixando-me completamente só, neste mundo de amarguras e decepções. Muito moça e inexperiente, seduzida por propostas que, embora desonestas, eram irresistívelmente, tentadoras, precipitei-me ao abismo da perdição. Por isso, meu querido, hoje vivo sofrendo as duras consequências de uma vida errante. E eu que tanto sonhara com um lar! Um marido bom e que me amasse bastante, para eu tratá-lo com todo carinho, com tôda dedicação. Crianças louras, rosadas, sadias, traquinando à luz tropical das deliciosas manhãs de sol, triturando com os pézinhos delicados, numa alegria enternecedora, a grama sempre verde do jardim! Janelas também verdes, com cortinas brancas, como bandeiras de paz e de amor, batidas pela brisa balsâmica da primavera... Ah, meu querido, no entanto, todos êsses pobre sonhos de moça honesta, sem proteção, foram monstruosamente destruidos por um destino cruel, impiedoso. Fábio, como eu sou infeliz, como eu sofro!"

E eu que já estava irremediávelmente apaixonado por aquela mulher, ao ouví-la contar história tão comovente, não hesitei em arrancá-la da vida impura, levada entre beijos canalhas e humilhações sucessivas, no ambiente corrupto dos "cabarets", onde rolam todos os pecados, todos os vícios, onde há completa degradação.

Indiferente a tudo, levei-a comigo para a casa campestre, por mim herdada do meu inesquecível pai. Lá, naquela plácida vivenda, bem distante da cidade com o seu ruidoso movimento diuturno, naquele pedaço de terra boa e fértil, naquele recanto da gleba querida, onde meus olhos se abriram para a vida, naquele pequeno paraiso que me fôra legado pelos meus saudosos antepassados, ela teria o que tanto desejava: um lar!

Tanto eu a amava e tão puras eram as minhas intenções, que a fiz minha espôsa. Não importava o lugar em que a conhecera, porque há muitas flores puras colhidas na lama dos pantanais. Não importava o seu passado feio, porque íamos viver para o nosso futuro, que seria tão grande e belo quanto o meu amor!

Naquele ano a primavera surgira mais risonha, mais florescente do que nunca. O vale reverdecido, cortado ao meio pelo regato de águas murmurantes, estava coberto de flores silvestres. As árvores seculares, que circundavam a casa, revestiram-se de fôlhas, tornaram-se mais acolhedoras. Era a natureza revivendo, com exuberância, depois de um rigoroso inverno.

Eu, antes tão acostumado à convivência elegante e agitada da metrópole, frequentando cassinos, teatros, cinemas e clubs de tôda espécie, em muito pouco tempo readaptei-me à vida simples e saudável do campo.

À medida que os dias passavam, eu a amava com mais ardor, e ela se mostrava sempre contente, radiante com tudo que a cercava. Ao vê-la assim, eu me sentia completamente feliz.

Certo dia, logo no mês seguinte, ao regressar da cidade, onde fôra na véspera tratar de negócios, não encontrei minha adorada companheira. A casa estava deserta e triste, como se fôsse abandonada. Com um tenebroso presentimento a escaldar-me o cérebro, penetrei nos aposentos, examinando-os com a mais profunda ansiedade. Sôbre a secretária, onde livros e papéis em completo desalinho eram indício de que tudo ali fôra revolvido, encontrei um bilhete, cujas palavras, grafadas com letras incertas, indicavam terem-no redigido às pressas. Com viva emoção, li as frases cínicas, revoltantes, nascidas de um coração perverso de mulher desalmada, a quem a experiência da vida indigna, ensinara a desgraçar destinos. Em seu texto rude e cruel, o bilhete dizia: "Meu querido "fazendeiro", fui viver a vida para a qual nasci. Estou farta de sua fazendola com tôdas as "maravilhas" que a cercam. Agradecida pela vantajosa hospitalidade que você me deu. Eu estava mesmo necessitando de umas "férias"... Adeus".

Fiquei desatinado, meu amigo. Jamais esperei daquela mulher uma atitude tão chocante, tão perversa, tão baixa. Estava muito longe de prever que aquela criatura de boas aparências, capaz de inspirar confiança e piedade, pudesse encerrar uma alma assim tão monstruosa. Mas a realidade, dura e irremediável, eu a tinha à vista dos olhos. Ela se fôra para sempre, abandonando-me para saciar a sua maldade inata. Fiquei moral e financeiramente arruinado, porque ela não levara sómente minha tranquilidade, minha alegria de viver, meu coração que só existia para abrigar aquele amor sincero e de consequências tão dolorosas e tão humilhantes para mim. Ela também levara consigo, para completar a sua baixeza, minhas escassas economias e algumas jóias, que eu guardava com especial carinho, pois eram precisos remanescentes do relicário de minha santa mãe, há tantos anos ausente deste mundo.

E desde aquêle dia, minha vida enveredou pelos caminhos espinhosos de um sofrimento inconsolável.

Passaram-se já muitos anos e eu não consegui esquecê-la. Mas fiquei certo de de que a odeio. Odeio-a, meu velho! Odeio-a, odeio-a, porque, embora com infinita vergonha de confessá-lo, eu sinto que ainda a amo. Ela foi no passado de minha desventurada existência, a minha felicidade e a minha desgraça. Ela simboliza o meu único amor e o meu único ódio. Ela é o anjo e o demônio em forma de mulher, cuja lembrança provoca-me repugnância e desejo, o desejo covarde e doentio de tornar a ser vítima dos seus instintos perversos, do seu delicioso sadismo, bem disfarçados sob sua estratégica e sensual meiguice!

Fábio parou de falar e não se conteve mais.

O copo vazio partiu-se-lhe nas mãos crispadas, as lágrimas incontidas desceram-lhe pelas faces esquálidas, onde rugas, acentuadas revelavam a presença de uma velhice prematura.

Aconselhei-o, tentei inútilmente conformá-lo, despedi-me e saí, deixando-o curvado sôbre a mesa, o rosto oculto entre as mãos trêmulas, soluçando, soluçando...

Enquanto caminhava em direção à casa, pela rua mal iluminada de bairro pobre, vivamente impressionado com o que vira e ouvira, refleti que, infelizmente, há muitos dramas como o de Fábio. O meu pobre amigo não foi o primeiro e nem será o último que se apaixona por uma dessas vulgares aventureiras, sedentas colecionadoras de homens que os iludem contando sempre a velha história, triste e mentirosa.

CARTAS...

(Continuação da página 54)

Prezado Sr. Redator — Considerando a Rádio Tupí a maior emissora brasileira, queria, através da boa e oportuna seção que o senhor idealizou, apresentar à direção daquela emissora a minha opinião de que ela deveria ser dotada de uma potente emissora de ondas curtas, superior à de 19 metros, que além de fraca não é nítida. Desde já obrigada.

NICE GOULART — Araxá.

*

Sr. Paulo José — Saudações — Como leitor da revista CARIOCA, que tráz em todos os números a seção intitulada "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", e como sou ouvinte assíduo e admirador da Rádio Record, valho-me desta oportunidade para dar uma sugestão sobre aquela emissora. Não resta a menor dúvida que a Rádio Record se destaca como uma das melhores emissoras do país, tanto pela pontualidade e execução de seus programas, como tambem pela sua organização e variedade, colhendo assim infinidade de fãs e admiradores como eu. Acontece, porém, que aquela rádio possui dois destacados valores artisticos como sejam Izaurinha Garcia e o conjunto "Vagalumes do Luar", os quais raramente ocupam o microfone que no intervalo dos programas é cedido a cantores que, apesar de cantarem bem, não satisfazem plenamente à expectativa neste mistér. Seria justo, pois, que tão festejados cantores fossem utilizados com mais frequência e em programas de maior destaque, compatíveis com a classe de Izaurinha Garcia e os "Vagalumes do Luar". Antecipando agradecimentos pela publicação desta, atenciosamente subscrevo-me.

JOSÉ ROBERTO DO AMARAL — Belo Horizonte.

LOURINHA... E DE...

(Conclusão da página 7)

— E o teatro ? que diz do nosso teatro ?

Atrapalhou-se Dyrce com essa pergunta e, depois de uma pequena pausa, falou:

— Nosso teatro tem grandes atrizes e grandes atores. Sem despresar os demais, posso citar os nomes de Alda Garrido, Jayme Costa, Dulcina Moraes, Procópio Ferreira, Flora May, Bibi Ferreira. Com gente desse quilate, podemos dizer — sem medo de errar — que estamos bem servidos...

E virando-se séria — terminou:

— Quem poderá dizer o contrário ?

— Ninguém, dissemos nós.

Mas, agora, interroga Dyrce:

— Por que não perguntou quando nasci, quantos anos tenho, há quantos anos trabalho no teatro ? Vocês costumam ser tão curiosos...

— Perdão. Realmente, curiosos, mas não indiscretos. Não se esqueça de que você é quem está sendo entrevistada. Enfim, vá lá. Você faz questão de dizer quando nasceu? Então, vamos fazer-lhe algumas perguntas. Não vá atrapalhar-se...

Sem esperar, no entanto, pelas perguntas, Dyrce foi logo falando. Fez questão de dizer o ano em que nasceu. É de opinião que não passará dos trinta, de maneira nenhuma. Gosta muito de ouvir de Balzac, mas quando chegar nessa idade — para o que falta muito — contnuará a dizer que tem 30 anos..

— Qual foi sua maior emoção ?

— Minha maior emoção foi quando estreei no palco. Até hoje tenho saudades desse dia. E isto foi há 7 anos.

— Já amou alguma vez ?

Dyrce corou com essa pergunta. Que adianta dizer que não ? Que adiantará dizer que sim? Quem nunca amou ? Saberá alguem responder "por que amam os passarinhos ?".

— Acredita na sinceridade dos homens ?

— Não! não e não — Pois todos são falsos, como todos êle sabem ser...

— E há sinceridade nas mulheres ?

— Depende. Nem todas são sinceras... Eu, por exemplo, sou (que falta de modestia!!!). Dei essa resposta porque posso julgá-las... E' muito fácil a mulher enganar um homem, mas a mulher enganar outra mulher ? Duvido...

— Qual sua maior aspiração ?

— Que mais deseja uma artista de teatro, senão o estrelato ? Enfim, como a esperança é a última que morre, continuo com meu sonho...

— Seus pais eram artistas ?

— Não. Abracei essa profissão porque desde criança costumava representar no colégio onde estive internada. O único parente que tenho e que se apresenta em público é um toureiro. Encontra-se na Espanha.

— "Mas como é o nome dele ?"

— Não é "Mané Fuloriano", e, sim, Belmonte.

O relógio corria vertiginosamente. Dyrce Belmonte tinha que ir a Vicente de Carvalho.

Despedimo-nos, saudosos da lourinha de olhos azuis, que tem 51 quilos e mede 1,53, gosta de "O Lobinho", "Club dos Amores" e de nossa revista CARIOCA, e disse ainda que, breve, estreará numa importante emissora carioca. Aguardem, pois, a nova rádio-atriz.

JAMES CAGNEY É MEU...

(Conclusão da página 23)

comprou os direitos de filmagem da peça, wood repetir os papéis que tinham vivido no palco. O resto, vocês já sabem. Basta dizer que James Cagney nunca mais voltou à Broadway...

Daí por diante, já definitivamente no cinema, começou ele a fazer fans e amigos pelo mundo inteiro. Não obstante isso, Cagney não sente nenhuma preferência quer pelo teatro ou pelo cinema. Acha ambas as manifestações artísticas inteiramente fascinadoras, e antes de ter eaparecido em "Sonho de Uma Noite de Verão", dizia com franqueza o seu desejo de interpretar Shakspeare. Ainda que nos filmes ele pareça um bárbaro para com as mulheres e um temerário aventureiro entre os homens, entretanto, na vida real, é um dos mais amaveis amigos de todos quanto o procuram.

Cagney interpretou numerosas películas de êxito inigualável. E' um favorito de todos os públicos não só devido a sua habilidade, mas também pela naturalidade que o caracteriza. Dentre as grandes atuações, se destaca em "G-Men Contra o Império do Crime" que é um drama de grande intensidade, assim como a sua inesquecivel interpretação em "Inimigo Público". Para falar apenas nos maiores espetáculos, "Anjos de Cara Suja" foi o início de uma série de notáveis realizações nas quais ele viveu um mundo de fortes emoções como em "Regimento Heróico", "Heróis Esquecidos", e outros.

Depois de "A Canção da Vitória" que lhe grangeou o prêmio máximo da Academia, Jimmy terminando o contrato com a Warner em "Dois Contra uma Cidade Inteira" começou a produzir filmes por conta própria, associado a seu irmão William. O primeiro desses filmes foi "Sempre um Cavalheiro" e o segundo "Sangue Sob o Sol" onde ele divide as honras com Sylvia Sidney. Finalmente, depois de produzir outros dois celulóides, fez "13, Rua Madeleine", para a Fox, no qual fazia o papel de agente secreto.

Retornando agora ao seu antigo estúdio, "o amigo Jimmy", também vem de tornar a ser o tipo preferido no qual todos gostam de vê-lo. Em "Fúria Sanguinária" (White Heat), o dinâmico Cagney supera em muito todos os papéis quanto até o presente momento já tem feito, pois este filme o vem de colocar novamente no lugar que lhe pertence no novo contrato que acaba de assinar com a Warner, simbolo com o qual a partir de agora o veremos nas grandes produções em argumentos apropriados ao temperamento tempestuoso desse nosso amigo James Cagney...

NOVIDADES, BOATOS E...

(Conclusão da página 27)

guarda-roupa, de maneira que na hora dolorosa não possa reclamar tanto...

O convite que o famoso desenhista enviou às suas freguesas para que assistissem a sua exposição de primavera dizia:

"Tantos homens já me perguntaram: Por que não podemos nós comparecer às exposições de modas e ver o que nossas espôsas estão comprando?" é porque êle resolveu convidar os cavalheiros também.

Apesar de conhecer êsses convites, muita gente ficou admirada quando deu de sua espôsa, Sylvia, e acompanhando com o máximo interesse e atenção o lindo desfile. A nova senhora Gable é considerada, como vocês sabem, uma das mulheres mais elegantes do mundo e não foi atoa que marcou com o maior cuidado a nata da coleção, reservando-se o direito de examiná-la e experimentá-la detalhadamente mais tarde.

Mas Clark não foi o único "gentleman" que aceitou o convite de Adrian, não. Lá estavam, entre outros, Tom Lewis, ajudando sua espôsa, Lorette Young; Darryl Zanuck, ao lado da sua linda Virginia, e Clifton Webb que compareceu sózinho a fim de comprar algumas criações para oferecer a Mabelle sua encantadora mãe.

Parece que a inovação de Adrian pegou e agora será dificil aos rapazes acharem meio de fugir às exposições...

★

Parece que Lew Ayres está novamente na eminência de se prender... pelo menos é o que indica o seu romance com Arlene Dahl. Lew, que, como vocês também sabem, é um dos homens mais sérios da capital cinematográfica, não desmentiu a notícia publicada em vários jornais de que está apaixonado pela interessante e linda atriz, e, quanto a ela, basta observar a maneira como o trata; chega até a beijá-lo docemente quando pensa que ninguém o observa, para ver de que lado sopra o vento...

ATENÇÃO...

(Continuação da página 55)

OSVALDO CRUZ — Mercedes Conca.
BAURÚ — Neide Braga e Maria dos Santos.
PIRACICABA — Miss Mary.
S. PEDRO — Santinha.
MARTINOPOLIS — Dione Morais, Hermandina Ribeiro.
ITAPEVA — Aparecida Moura Souza.
BOTUCATÚ — Cinira Brasil.
CAPIVARI — Elzira.
GUARATINGUETÁ — Sheila Maria.
PINHEIRO PRETO — Zilá Teresinha.
SANTA VIRGEM DO PALMAR — Mary Amaral.
ARACAJÚ — Moema Monteiro e Cely Porto.
BIRIGUI — Maria Inês.
MARILIA — Marlene.
CATANDUVAS — Elena e Lucia.
LONDRINA — Vera B. S., Maria de Nazaré Oliveira.
BLUMENAU — Luci Soares.
MAFRA — Carmen Castro.
GOIANIA — Herminia dos Santos.
VITÓRIA — Maria Sierra e Arilza Siqueira, Suely.
MACEIÓ — Maria da Graça Leite.
FORTALEZZA — Sonia Gracinda.
MANAUS — Edina.
PRUDENTOPOLIS — Maria Teresa Camargo.
CURRAIS NOVOS — Glorita Neves.
PENÁPOLIS — Sonia Maria.
CATALÃO — Maria de Lourdes.
RECIFE — Gloria Teixeira.
CURITIBA — Vera de Oliveira Souza.
JACOBINA — Maria Marinho.
MAURITÉ — Nildes Martins.
LIVRAMENTO — Olga, Maria, Thereza, Jurema, Lia.

★

A volta das Irmãs Meireles —

Os fans dessas três encantadoras garotas portuguesas devem estar satisfeitos, pois o famoso trio, depois de longa ausência, voltou para realizar entre nós uma temporada radiofônica. Aí estão elas: Cidalia, Milita e Rosaria

★

REGINA

A Rainha das Águas de Colônia !

REGINA

O SABONETE MARAVILHA !